Cinearte

ANNO V N. 241
BRASIL; RIO DE JANEIRO, 8 DE OUTUBRO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

FRED MOULIN

GEORGE BANCROFT

Como é desagradavel perturbar uma reunião elegante e sahir apressadamente sob o olhar inquiridor de todos! Mas o peior são as dôres, a tensão no baixo ventre e as pontadas na região lombar. Note-se, entretanto, que as molestias das vias urinarias não são apenas incommodas e dolorosas, são igualmente perigosas. — Não permitta que ellas se installem no seu organismo: faça uso, a tempo, dos excellentes

Comprimidos de
Helmitol

que desinfectam a urina e as vias urinarias e removem rapidamente qualquer disturbio. Quando tomados em tempo previnem com segurança as molestias da bexiga e dos rins.

Nada mais pratico e simples

Para as pessôas que soffrem de prisão de ventre, basta ingerir alguns goles de agua fria pela manhã ou, ao contrario, de agua quente cêdo e á noite, ao deitar-se, para regularizar os intestinos.

A outras pessôas surte o mesmo effeito o uso de coalhadas ou de bebidas fermentadas gazozas, ou então de figos, uvas, ameixas, tomates, caldo de canna, mel, tamarindo, etc.; em outras, ainda, só uma medicação que actue sobre o intestino grosso,, é capaz dessa funcção regularizadora.

De todos os medicamentos existentes, nenhum é tão vantajoso como os comprimidos Bayer de Isticina, os quaes agem, não só como laxantes, mas, principalmente, como reeducadores dos intestinos, de modo que, no fim de certo tempo, o individuo não precisará mais usal-o.

Para manter o intestino em funcção regular, basta tomar meio a um comprimido Bayer de Isticina, duas vezes por semana.

Como se vê, nada mais pratico e simples.

Lavar as frutas antes de descascal-as

Nas chacaras e pomares o solo é quasi sempre polluido por dejectos lançados á sua superficie. Ao colher as frutas são ellas deixadas ao chão, antes de serem transportadas. Na casca das frutas encontram-se, pois, germes e, sobretudo, ovulos de parasitas intestinaes. São frequentes os casos de verminose em pessôas asseadas e que vivem nas cidades, devido ao facto de não terem ellas o cuidado de lavar as frutas antes de descascal-as. Os ovulos dos parasitas passam da casca ás mãos e destas á bocca. Convém, pois, lavar as frutas. Para desinfectar as mãos, nada melhor que o afamado Sabão Bayer de Afridol, que é excellente, tambem, para conservar e amaciar as pelles fracas.

O Grande Concurso de Natal

que "O TICO-TICO" já começou a publicar, está despertando em todas as creanças do paiz o mais vivo enthusiasmo. E assim acontece muito justificadamente, porque os lindos e valiosos brinquedos que constituem os 150 premios que serão distribuidos em sorteio do GRANDE CONCURSO DE NATAL de "O Tico-Tico" são de tentar os petizes, como se vê nas photographias de alguns delles, constantes desta pagina.

NÃO PERCA TEMPO

Se deseja comprar Pepsondent a preços reduzidos. A pasta dentifricia Pepsondent, internacionalmente conhecida, limpará completamente e tornará brancos os seus dentes.

"New Morals", da Paramount, será vivido por William Powell e terá a direcção de Ludwig Berger.

* * *

Jacqueline Logan está trabalhando, actualmente, na British International Productions.

* * *

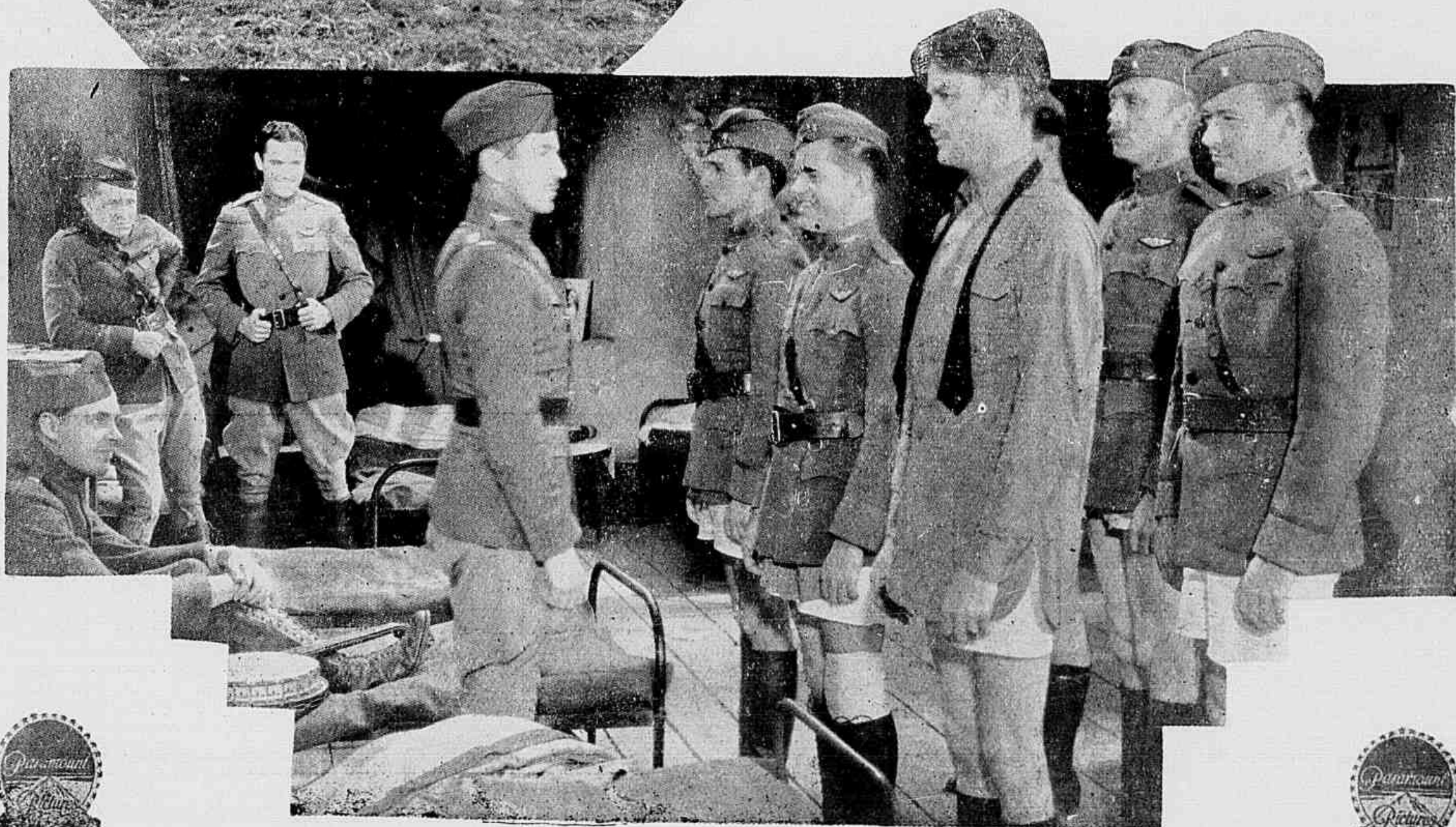
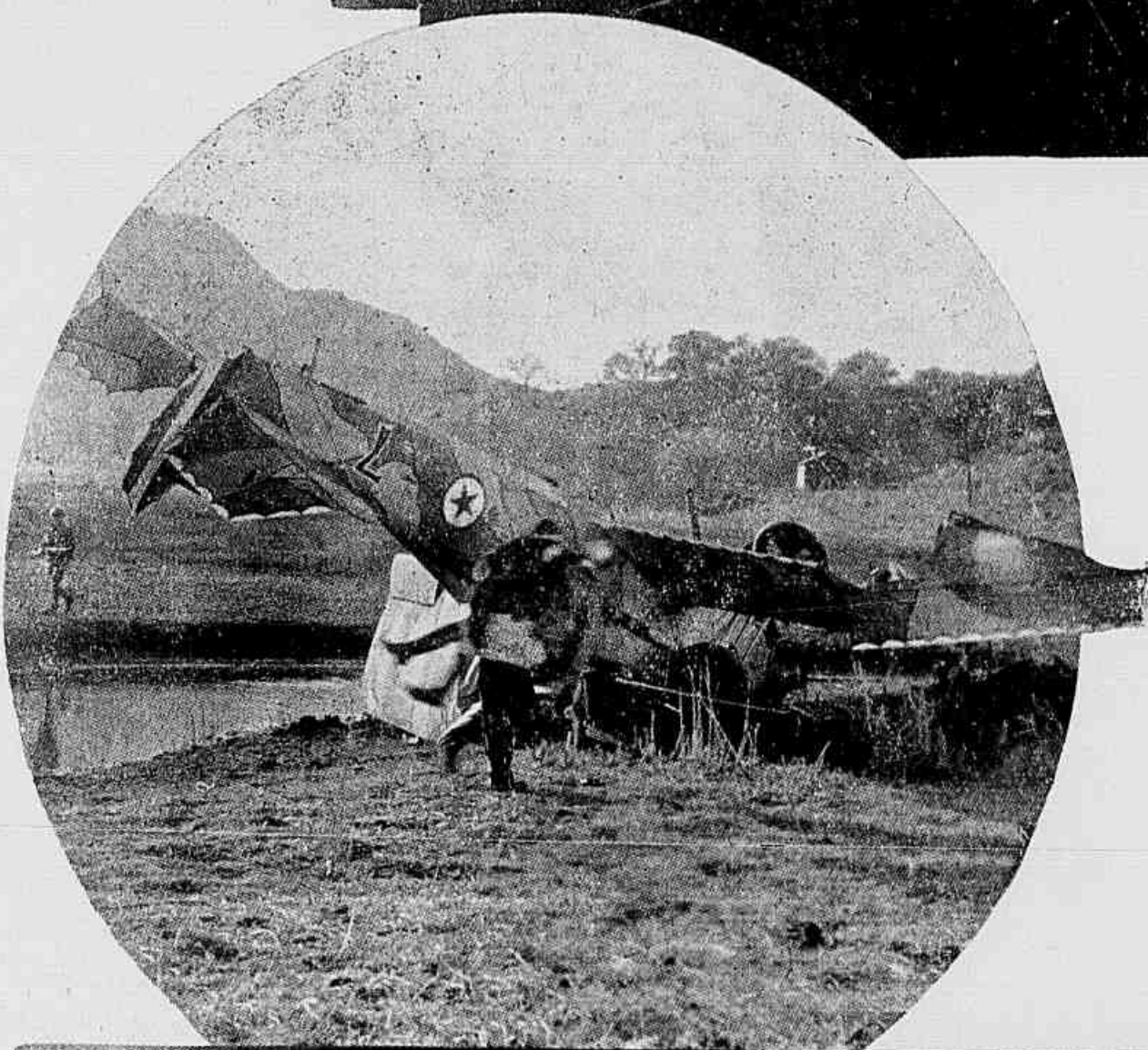
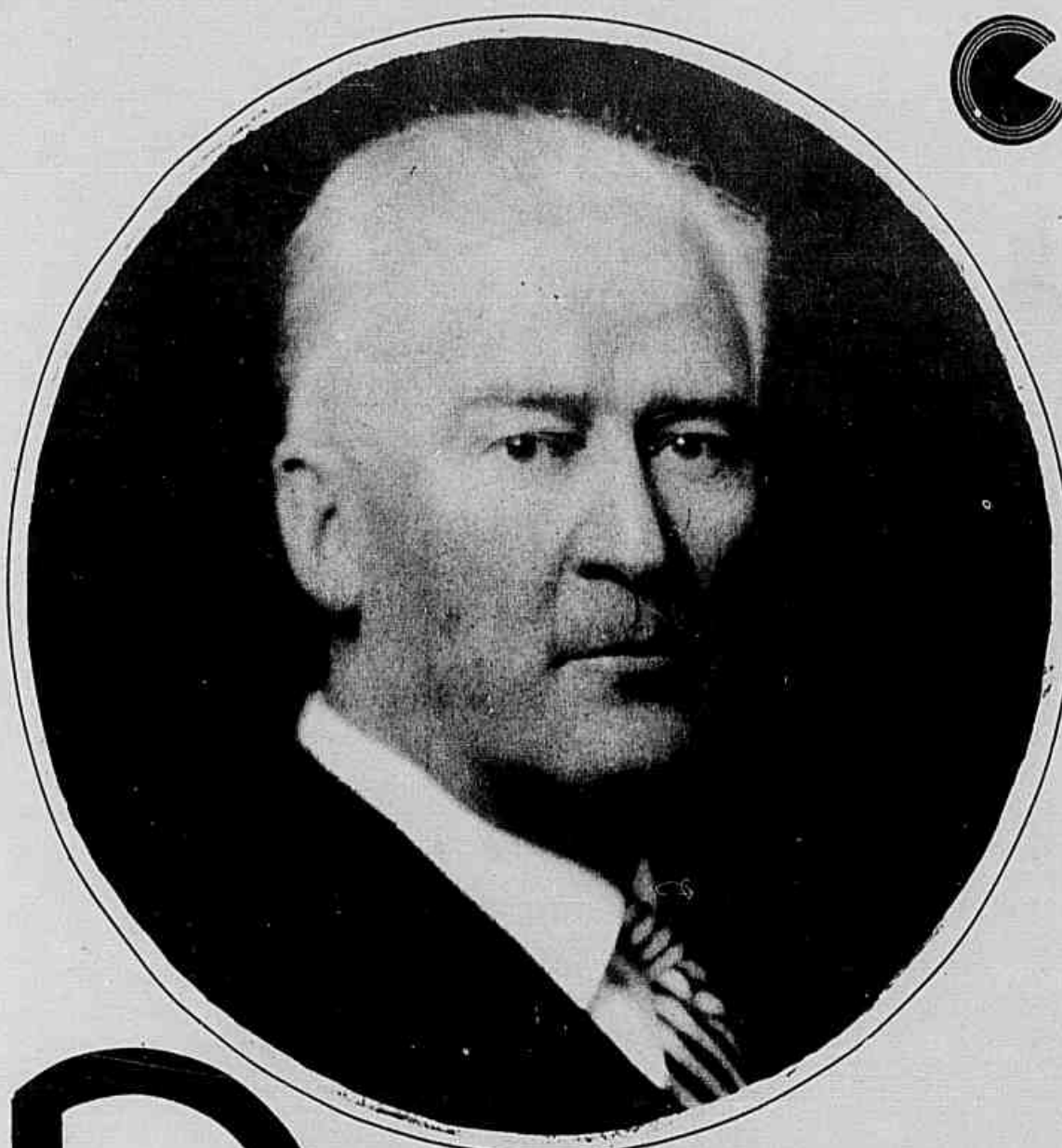
Léon Mathot terminou o seu film "Refuge", extrahido da novella de Pierre Bonardi.

* * *

Henrich George, que tem papel saliente em "L'affaire Dreyfus", acaba de ser victima de um desastre de automovel.

Paramount Pictures
Paramount Pictures
NÃO
DEIXEM
DE
VER
NO
CAPITOLIO
AGUIAS MODERNAS
com
CHARLES ROGERS e JEAN
ARTHUR e PAUL LUKAS
Calando o seu amor, ella deixou que elle a tomasse por uma espiã inimiga mas a revelação futura teve para elle o preço de uma dupla victoria!
Paramount Pictures
Paramount Pictures

CINEARTE

8 DE OUTUBRO DE 1930

James M. Sheridan, vice-consul do Brasil no sul da California, figura das mais distinctas e acatadas em Hollywood e que tomou grande vulto na recente campanha em pról das fitas dialogadas em linguas latinas, chefiando a "Asociación Cultural Americo Española", de Hollywood.

POR uma estatistica publicada agora, relativamente ao anno passado, sabemos existirem na Italia (cuja população já excede dos 40 milhões) 3.280 cinematographos, dos quaes 674 funccionando diariamente e os outros 2.606 em dias (1 ou 2) da semana.

Das 886 fitas censuradas em 1926, eram estrangeiras 733 e italianas 153; em 1927 os numeros eram respectivamente 630 e 108; em 1928, 624 e 61.

Entre os films de producção nacional estão incluidos todos; se, entretanto, se fizer abstracção da parte que não se destina á simples diversão, teremos que na Italia, outrora um dos grandes centros productores mundiaes, no anno de 1928 foram produzidos apenas 34 films, com 69.766 metros de comprimento.

Em compensação vae sempre em augmento o fabrico de films de natureza instructiva, estimulado pelo Instituto Internacional que ora funcciona em Roma e que só por sua parte produziu em 1926, 27 e 28 respectivamente, 201.477, 99.176 e 230.850 metros, attingindo, em 1929, 266.000 metros.

Sobre o film italiano de natureza instructiva ha que distinguir, diz um critico hollandez, cujo artigo temos á vista, o util, o benemerito de attenção, e o nocivo. Este o que sob pretexto de educar procura imbuir no espirito infantil os ensinamentos do fascismo; assim é mister muito cuidado quando se adquire o producto italiano que parece querer ensinar ao resto do mundo o seu systema de governar pelo methodo fascista.

Tirante esse defeito, ha na verdade, continua o articulista, quantidade apreciavel de films educativos italianos dotados de boas qualidades pedagogicas e que podem ser postos ao par dos allemães e dos francezes.

A cinematographia italiana teve já o seu periodo aureo.

As grandes reconstituições historicas feitas por Ambrosio em suas *séries oro* e *diamante*, marcaram época. Foram mesmo esses films que attrahiram a attenção dos americanos e contribuiram para o impulso que tomou a producção nos Estados Unidos.

A guerra desarticulou essa industria na Europa e, quando terminada, já era impossivel a competencia com os "yankees" que até agora dominam soberanamente todos os mercados, não obstante as medidas tomadas, as coerções impostas para a protecção dos productos locaes aqui, ali, e além. O film sonoro agora veio abrir novas possibilidades, como os films educativos. E' simples questão de intelligencia, tactica commercial, e apparelhamento technico.

Se, porém, como faz notar Mr. Van Hep, começam os films italianos a ser utilisados, sob a capa de educativos, com fins politicos, buscando diffundir pelo mundo o credo fascista que o espirito democratico repelle, mal auguramos do seu exito ainda nesse campo, o que seria de lastimar.

Cremos que actualmente não vêm para o Brasil films italianos; nem mesmo a firma Matarazzo, genuinamente italiana, ousa arriscar os seus capitaes na acquisição de films que as nossas platéas repellem obstinadamente, por suas qualidades negativas, mesmo aquellas platéas em que avulta o elemento italiano, v. g. em São Paulo. Ninguem supporta mais esses films que estão com um atrazo de 20 annos sobre os methodos actuaes da cinematographia.

Entretanto, poderia com o film falado, utilizando as suas maravilhosas organizações musicaes, viveiro de artistas como é a Italia ir a pouco e pouco reconquistando o terreno perdido, impondo as suas producções a todas as platéas, mesmo ás norte-americanas.

E organizações como a *Luce* poderiam da mesma forma contribuir decididamente pelo desenvolvimento da cinematographia italiana: para isso, porém, seria mister pôr de parte todas as preoccupações sectarias, fazer films de caracter internacional sem a pretenção de dictar ao mundo crenças pol[iti]cas que a todo elle repugnam

Alguns brasileiros illustres visitam o Studio da Paramount e aproveitam a occasião para ler o ultimo numero de "Cinearte" e conversar com Ramon Pereda. Aqui estão: David Moretzsohn, consul brasileiro em New York, sua senhora, Pereda, J. J. Lawlor de uma Companhia de estrada de ferro americana, e Commandante Celestino, do Lloyd Brasileiro, e senhora. Os visitantes foram á California tomar parte na Convenção pan-americana de Commercio.

CINEMA DO

A Cinédia tem o seu Studio, inteiramente prompto. Este mez, já estão bem activos os trabalhos de montagens de seus varios departamentos, numa organização que, inegavelmente, é realizada pela primeira vez no Brasil. No Studio, já estão varios homens vivendo e trabalhando nos departamentos de escriptorios, laboratorios, carpintaria, almoxarifado etc. para que, no fim deste mez, tudo esteja regularizado.

"Labios sem beijos", filmado emquanto se construio o Studio, já está tambem absolutamente terminado e muito breve será exhibido.

E' a primeira e a unica producção da Cinédia desta temporada.

A empresa de Adhemar Gonzaga está cuidando agora das producções que serão apresentadas no inicio da proxima temporada e que serão numa escala já mais elevada.

Tres producções estão sendo preparadas: "O preço de um prazer" que já tem varias sequencias terminadas e cuja filmagem esteve paralysada devido a operação soffrida pelo seu director que é Adhemar Gonzaga.

LELITA ROSA
tem em "Labios sem beijos", o seu melhor desempenho.

A estrella é Didi Viana, coadjuvada por Decio Murillo, Gina Cavalliere, Maximo Serrano e outros typos de mulher que causarão sensação.

A segunda é "Dansa das Chammas" sob a direcção de Humberto Mauro, tendo como estrella Lelita Rosa, coadjuvada por Pedro Fantol, Carmen Vieleta e outras figuras, algumas do "stock" da Cinédia.

E outra ainda, *Asylo de Amor"*, que vae ser dirigida por Octavio Mendes, director do film paulista "As Armas".

Nella figurarão Carmen Violeta, Celso Montenegro, Gina Cavalliere, Luiz Sorôa e outros. Todos os films terão sequencias faladas. São, pois, por emquanto com estas tres producções que a Cinédia pretende iniciar a proxima temporada. E é preciso que se diga que a Cinédia, com estes films e o seu Studio, não tem pretenção alguma, nem pretende assombrar ninguem. O Studio foi o resultado natural do progresso a que está chegando o nosso Cinema.

CARMEN SANTOS E NITA NEY.

TAMAR MOEMA, num almoço de filmagem.

Não se póde dizer que sem um Studio não se possa produzir um film. Mas sempre será um centro para os trabalhos da companhia e representa uma commodidade que naturalmente influirá no aperfeiçoamento ou no acabamento dos seus films que a Cinédia pretende fazel-os apenas bem apresentaveis, bem photographados, com figuras interessantes e ou-

BRASIL

tros predicados que apenas dependem de mais capricho e melhor criterio e orientação.

A Cinédia tambem tem quasi inaugurado o seu escriptorio commercial no centro da cidade, a rua 1.° de Março, 110, 3.° andar.

Tamar Moema, em excursão pelo norte com a Companhia Roulien, adoeceu em Fortaleza e volverá ao Rio para tratamento.

Admiradores do Cinema Brasileiro, pedem a exhibição de "Sangue Mineiro" no Cine Odeon de Pinheiros e Polytheama de Jequié. Com vistas ao programma Urania.

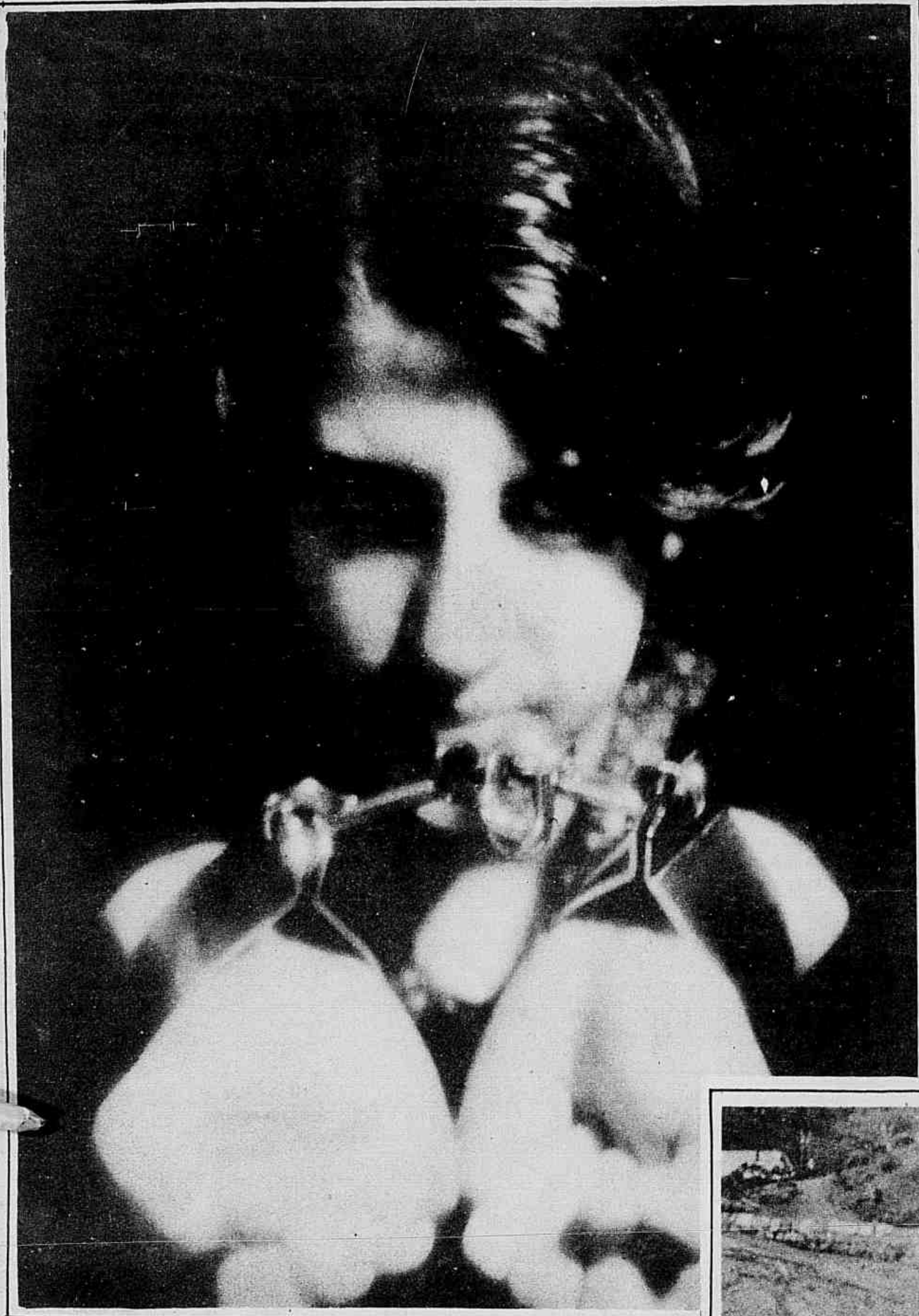
O *Correio Paulistano* noticiou que a Cruzeiro do Sul está filmando uma comedia que se

ALDA RIOS, estrella de "Tormenta" da Yara de Bello Horizonte, Ronaldo de Alencar.

IRENE RUDNER, estrella de "Isto que é a vida", da Cuba-Film de São Paulo.

intitula "Bagunça", da autoria de Americo de Freitas, que figurou em "A's Armas".

Recebemos duas cartas da "Sociedade Cinematographica de Amadores da Bahia" das quaes trataremos no proximo numero.

As Estrellas

O L G A B R E N O

MARIO Peixoto e o seu pessoal technico, foram filmar alguns detalhes restantes de "Limite", no Studio da "Cinedia", gentilmente cedido. E, tambem presentes no Studio, aproveitámos a opportunidade, para ouvir algumas palavras das duas estrellas do film, que são Taciana Rei e Olga Breno.

\+ + +

Taciana Rei, a primeira com a qual conversamos, é conhecida do publico apreciador do Cinema Brasileiro. Já figurou em **Barro Humano** e, alem disso, tem sido uma das figuras mais enthuziasticas e mais influidas das nossas filmagens. Sempre teve vontade de representar para o Cinema. Esta arte e a dança classica, tambem, eram as suas loucuras. Assim, quando o director de **Barro Humano** a convidou para tomar parte em uma pequena e simples sequencia da mesma fita, acceitou cheia de enthuziasmo e promptamente se offereceu para o que mais della precizasse o nosso Cinema.

Não lhe foi ingrata a sorte, como podemos constatar, com facilidade Mario Peixoto, que já havia escolhido Olga Breno, andava á procura de uma creatura que satisfizesse, physica e intellectualmente, ás exigencias do **scenario** de **Limite.** Na redacção de "Cinearte", folheando o livro de elencos, encontrou, entre outras, a photographia de Yolanda Bernardi. Achou-a adequada ao quanto pensava ser a mulher que procurava e, assim, immediatamente transportou-se para o endereço que lêra sob a mesma photographia e, logo depois, participava que a contractára para o referido desempenho. Data dahi o **fallecimento** de Yolanda Bernardi para dar vida a personalidade artistica de Taciana Rei, uma das **estrellas** de **Limite.**

Logicamente, deixamol-a fallar. Aqui estão as suas idéas, os seus pensamentos, fructos, todos elles, de perguntas que lhe fizemos, opportunas algumas, indiscretas outras...

\+ + +

— Eu sempre sonhei figurar em elencos de fitas Brasileiras. Accompanhei, tambem, em todos os transes, as luctas e as victorias do Nosso Cinema, pelas columnas da "Cinearte".

— A scena que mais apreciei, de quantas fiz para **Limite**, foi aquella em que Raul Schnoor jogava-me a agua toda de uma lata para me reanimar, pois representava estar quazi desacordada. Gostei desta scena, porque tinha um realismo muito grande e eu tinha que fazer aquillo com perfeição, sem poder piscar ou dar a menor amostra de susto.

— Mario Peixoto, que me dirigiu em **Limite**, é um dos bons elementos com os quaes pode contar o Cinema Brasileiro. Achei-o admiravel na simplicidade das suas explicações e na sua maneira intelligente de conduzir os artistas.

— A fita Brasileira que mais apreciei foi **Barro Humano**, das que vi. Depois desta, **Sangue Mineiro.**

— Não lhe digo o artista ou a artista Brasileiros que mais aprecio, porque temo a alguem magoar com a minha declaração.

— Dos americanos, **Norma Talmadge**, minha querida de ha muitos annos e **Richard Barthelmess**, a figura mais sentimental da téla. E, do Cinema allemão, a exquisita e differente Brigitte Helm.

— A fita que mais apreciei, foi **Lyrio Partido**, Achei-a a mais bonita de todas, porque eu sempre sonhei ser uma Lillian Gish para poder viver, tambem, uma historia assim... Quanta delicadeza, quanto sentimento e quanta suavidade aquella fita reunia em si!

— A historia que eu desejaria viver, tambem, é aquella do romance italiano "Marion", que ainda verei um dia filmado, com minha interpretação, se me ajudarem os bons fados...

— Aprecio, o casamento, sim. Acho-o a consequencia nobre de um grande amor.

— Do amor? O que eu penso?... Francamente, não penso nada...

Permittam-nos um aparte: aqui a **estrellinha** ficou pensativa e custou a mergulhar na resposta seguinte...

— Gosto muito mais do Cinema silencioso do que do fallado. Aborreço-me muito com as fitas cantadas, synchronizadas, falladas, dançadas. etc....

— O maior desejo da minha vida... Para que me pergunta isto?... Digo-lhe, entretanto, que paz absoluta de espirito e uma fortuna que me traga socego e conforto, são tudo quanto mais quero da vida... depois de minha carreira artistica no Cinema!

— O que penso dos homens?... São tantos os que aqui estão, que, confesso, seria indelicadeza dizer o quanto sinto a respeito delles...

— Prefiro a literatura italiana. Não que desprezo os autores brasileiros. Mas é que meus paes me criaram á moda dos seus costumes e, assim, deixei-me influir pela literatura delles.

— Prefiro o Cinema ao theatro, sim. Porque o Cinema detalha, esmiuça e o theatro falla e conta. Qual é a mulher que não gosta de Cinema? Elle é tão bonito, tão cheio de sonho e romance...

— Não gosto muito de musicas profundamente classicas. As melodias de Franz Lehar, o delicado compositor victorioso das melhores operetas de Vienna, são as minhas preferidas.

— Não tive caso algum de amor,, na minha vida, não!... Nem me falle nisso! Mas é tal facil: basta reflectir no quanto disse do amor e adivinhar o que penso dos homens para concluir...

— Não tenciono me casar tão cedo. Mas se o fizesse, seria com um homm que bastava ter um simples predicado: ser **sem** bigode...

— Não aprecio a poesia. No emtanto, ás vezes sou romantica... E' uma questão de **lua**... Disse que não gosto de versos, porque acho que elles são o lado falso da vida. E' muito mais agradavel uma **prosa**...

— Nada lhe posso dizer sobre a minha primeira scena amorosa, porque não a fiz. A nossa fita éra humana e já mostrava os corações dos seus interpretes... depois do amor!

Foi tudo quanto nos disse Taciana Rei, a interessante **Mulher n. 2**, da historia da fita **Limite.** Accrescentamos, no emtanto, que ella é uma carioquinha muito interessante e das mais applicadas alumnas da professora de bailados Baruna Corder. O seu todo é alegre e vivaz e não são poucos os que notam sua semelhança physionomica á artista Marion Nixon. No meio dos seus sorrisos e das suas exclamações alegres, no emtanto, percebem-se, com facilidade, as lições que as lagrimas lhe deram ao coração...

\+ + +

— Agóra é a minha vez?...

Perguntou-nos Olga Breno, naquelle seu abandono de apparente má vontade que é, no emtanto, o mais interessante caracteristico da sua personalidade. E poz-se á disposição da nossa curiosidade de chronista mexeriqueiro...

Olga Breno foi a primeira que Mario Peixoto escolheu para a sua fita. Foi procurada, mesmo, informaram os que tambem ali se achavam, do **unit**, como agulha em palheiro. E mostrou-se, segundo todos disseram, no seu primeiro trabalho, extremamente sensivel e muitissimo interessante. Aqui está um pouco da sua alma, nas respostas que deu, paciente, á todas as perguntas que lhe fizemos.

T A C I A N A R E I

— A scena que mais apreciei, pelo que de nervozismo que em mim creou, foi a da taboa, ultimo destróço do barco que fôra a pique e á qual eu me segurava, numa ultima e suprema ancia. Tiveram que me empurrar para a scena, com certa violencia, até e o meu director chegou a se abespinhar... Mas... depois que me segurei á ella e me compenetrei do que ia fazer, amei aquelles instantes de medo que ali passei e desejei que a scena mais se prolongasse para augmentar ainda mais a sensação terrivel que eu sentia.

— **Limite** é a primeira fita que faço, sim. Apesar de sempre ter tido muita vontade de trabalhar em Cinema e, logicamente, no Cinema Brasileiro, jamais tinha pensado que, de facto, chegasse o meu momento

— O pessoal de **Limite**, todo elle, foi gentilissimo commigo

E, sorrindo para Raul Schnoor, que estava ao seu lado: — Menos este, que é muito implicante.

— A artista Brasileira que mais aprecio, é Gracia Morena que muito admirei em **Barro Humano.**

— **Sangue Mineiro** foi outra fita Brasileira que vi e apreciei.

— Greta Garbo e Gary Cooper são os meus artistas predilectos.

— O que penso do amor?... Não creio no amor. Basta isto...

— E da vida?... Penso muito bem della: optima!

— A minha maior ambição é progredir muito no Cinema Brasileiro!

— Prefiro os papeis amorosos. Sinto que farei bem e naturalmente scenas assim.

— Penso muito bem dos homens: são ingenuos bêbês que querem ser adultos maliciosos...

de «Limite»

— Não leio livros. Não gosto de ler. Só leio "Cinearte".

Houve o **muito obrigado** cheio de acanhamento e todas as formalidades que a phrase requeria.

— Gosto de musica. Não tenho melodia favorita, porque qualquer uma que seja aquella que o instante da minha alma requeira, acho magnifica.

— Seguir a moda e usar perfumes os mais delicados e deliciosos, são o meu passa tempo favorito.

— Gosto mais de Cinema do que de theatro, sím. Ainda que goste tambem bastante do theatro.

— Já tive um **caso** de amor, sim! Quer que diga mais?...

Suas respostas eram firmes e rapidas. Esta, foi mais rapida e mais firme do que todas as outras. No emtanto, nos seus olhos, depois que a phrase foi embóra, ficou uma saudade tão grande do p a s s a d o a se trahir numa distracção apparente...

— O Cinema fallado é a peor cousa do mundo!

— Prefiro as fitas mais amorosas possiveis! E' tão bom ver dois artistas a se beijarem, a se quererem bem...

— Acho que uma artista não deve casar. No emtanto, acho o casamento uma das cousas mais bonitas deste mundo.

— A especie de esposo que eu preferiria?... Isto é: a especie de homem que admiro, não é?... Gosto dos homens morenos. Altos e fortes. Muitos meigos...

Taciana Rei, que a ouvia, aparteou:

— Mas acha você que um moreno, alto e forte, pode ser meigo, Olga?...

Ella a olhou. **Depois se esqueceu** do chronista que tinha ao lado e respondu, maduramente...

— Fia-te nos homens pequenos...

— Para os meus vestidos prefiro sempre as cores escuras. Gosta muito de vestidos pretos.

— Gosto de qualquer joia. Não me fascinam: encantam-me!

— **Poesia é** cousa cacete. Já aturei alguns **sonetos** e outros tantos poemas, mesmo, em dias de chuva e **spleen**... Mas... Foi dahi para diante que criei essa ogeriza...

— O luar ás vezes me fascina, sim. Principalmente quando uma conversa está **páo** e este pretexto pode resgatar a situação...

— Tenho uma historia, sim.

Achamos triste, foi a sua vontade de arranjar um carnaval para a alma, quando seus olhos recordavam um passado de romance e sentimento...

— O meu papel, de **Mulher n. 1,** interpretei com o maior sentimento e com toda a alma. Apreciei muito a direcção de Mario e quero dizer ao publico o seguinte: que espero que todos apreciem o meu trabalho e o dos meus collegas, em **Limite.**

Foi tudo quanto nos disse. Mario Peixoto já requeria os serviços de ambas, junto á **camera** e, assim, tinhamos que deixar o **unit** para vir bater com os dedos nas teclas e a lingua nos dentes, contando tudo quanto ellas nos disseram...

Accrescento ainda, para os **fans** que gostam de biographias, que Olga Breno chama-se Alzira Alves, na vida real e tambem nasceu no Rio de Janeiro. E' morena e sem duvida será uma das apreciadas figuras do Nosso Cinema.

Explica-se agora o afastamento de Olga Baclanova da tela. Presenteou ao seu marido um filhinho.

◇

Frank May agora tem figurado na fileira de "extras" da Metro Goldwyn

◇

A Columbia vae produzir seis **supers.** Frank Capra, é o unico director sob contracto com a mesma. Os demais são emprestados. Elle vae dirigir **Dirigible,** com Jack Holt e Ralph Graves. Howard Hawks vae dirigir **The Criminal Code.** J. G. Blystone, **David, o Caçula,** Victor Fleming, **Arizona,** John S. Robertson, **Madonna of the Streets** e, finalmente, Lionel Barrymore a primeira grande producção estrellando Barbara Stanwyck. A unica acquisição pouco recommendavel é a do Barrymore. As outras, são bôas.

◇

A dupla Stan Yaurel-Oliver Hardy, produzirá, tambem, de agóra para diante, ao lado dos films em dois actos, films de linha, de longa metragem.

◇

Colleen Moore vae figurar numa peça theatral, em New York.

◇

David Burton, antigamente na M. G. M., acaba de se transferir para a Paramount.

Taciana Rei chegando a Mangaratiba, onde foi filmado "Limite". Mario Peixoto foi quem desencaixotou a sua encommenda...

O L G A B R E N O

numa scena do film que tem a direcção de Mario Peixoto e a photographia de

E d g a r B r a s i l .

The Widow from Chicago, da First, reune, no seu elenco, Alice White, Neil Hamilton, Edward G. Robinson, sob a direcção de Eddio Cline.

◇

Tom Mix e o **Sells Floto Circus,** acham-se em temporada na cidade de Newark, N. J.. Coitado do Tom Mix...

Sin Flood, da First, com Douglas Fairbanks Jr., Dorothy Revier, Noah Beery, Anders Randolf, Robert Edeson, Ivan Simpson, William Orlamond, Henry Kolker, Louis King, William Courtney, Wade Boteler, Dorothy Mathews, Pat Cunnings, Ilona Marlowe, e, Edith Clayton, passou a chamar-se **The Way of All Men** e foi dirigido por Frank Lloyd de um scenario de Bradley King.

◇

O departamento de producção de films em lingua estrangeira, da Fox, passou a se chamar **Quarteirão Latino.**

◇

Ernest Lubitsch viu exhibido com phenomenal successo, o seu segundo film fallado e cantado **Monte Carlo.** Jeanette Mac Donald e Jack Buccanan são os heróes.

◇

The Big Trail, uma das producções mais pretenciosas da Fox, nestes ultimos tempos, está sendo cortada pelo seu director Raoul Walsh. Ha uma grande anciedade em torno desse film.

◇

Thernton Freeland dirigirá o film que Dolores Del Rio vae fazer para a United, com Walter Huston no principal papel masculino.

◇

Dentro de dois mezes Carlitos exhibirá seu **City Lights.** Os trabalhos de filmagem estão concluidos. Apenas resta o trabalho de synchronizar o film.

TACIANA REI EM SCENA

A SCENA DE "BRIGHT LIGHTS" QUE SE REFERE AO DISCO 22463, VICTOR

DO' RE' MI

John Boles cantando "The Song of the Dawn", de "O Rei do Jazz"

São estes os novos discos, para a proxima semana, no emtanto, esperamos ouvir novas canções e novos discos, para os transmittir, em seguida, aos leitores.

Uma cousa que não podemos deixar de constatar, aqui, é o lançamento do film *Amor de Zingaro*, com o celebre barytono Lawrence Tibbett, no principal papel.

Ha muito annunciado e tido como o principal barytono do mundo, apesar dos De Lucca, Stracciari, Ealeffi, Ruffo, etc., do mundo, Lawrence Tibbett, finalmente, ingressou para o Cinema. O seu film, depois de prompto, despertou o mais legitimo dos enthusiasmos em todas as rodas musicaes dos Estados Unidos. Isto é. Em todas as rodas musicaes Cinematographicas dos Estados Unidos. E, finalmente, vimos nós, tambem, o film de Tibbett.

Uma cousa, não podemos negar: Tibbett, realmente, é dono de uma voz admiravel. Purissima, avelludada, possante e perfeitamente á altura da fama que elle gosa como grande cantor lyrico. Se não é a melhor voz de barytono do mundo, uma das melhores é, sem favor. Verdade é, ainda, que, neste film, elle nada mais cantou do que uma valsa de Lehar e algumas melodias de Stothardt. Mas, apesar disso, deu provas da sua agilidade vocal e da pujança dos seus pulmões, em retumbantes agudos. E, explorado sob todos os angulos possiveis, vocalmente falando, demonstrou, cabalmente, que, até hoje, em films, têm sido apenas meninos de collegio os galãs todos que têm ensaiado suas vozes, diante do microphone. Ramon Novarro, J. Harold Murray, Charles Farrell, Charles Rogers, John Boles e todos os outros, realmente, ao lado de Tibbett, parecem pigmeus. Elles cantam com voz afinada, apenas. Tibbett canta com voz educada. E que educação tem a voz de Tibbett!...

Mas... Não ha bem que sempre dure e nem... Aqui chegamos ao ponto que não queriamos chegar. E' no aspecto ridiculo do film. Não o vamos criticar, que, isto, é funcção de outra secção da revista. Nem, tampouco, vamos dizer que, como galã, Lawrence Tibbett é um excellente barytono e que, como barytono, só mesmo toleravel no Metropolitan Opera House ou em outras *houses* semelhantes... Porque isto, ainda, será funcção do critico do film. Apenas queremos citar o ridiculo que é o film todo. Nem opereta. Nem opera. Nem film. Nem peça de theatro. Nem nada. Um amontoado de tudo, numa ancia maluca de mostrar todos os recursos do Cinema de hoje: um barytono authentico, um film colorido, bailados, canções, synchronismo, córos afinados e tudo quanto mais se possa arranjar para formar um film de hoje. O maior culpado, sem duvida, foi o director. Estragou material de primeira qualidade. E estragou, porque quiz açambarcar, num só golpe, todas as qualidades de films em vóga. O resultado foi aquelle que vimos: um bom cantor mal aproveitado. Situações ridiculas a cada passo e, ridiculas, mesmo, ainda que se considere que aquillo não é Cinema e nem theatro e nem opereta e nem nada...

E' o perigo que corre o Cinema! Quando poderia apresentar um espectaculo musical de valor, naufraga e, quando apresenta, realmente, não tem mais publico para applaudir, porque o que havia, cansado, desanimou e se recolheu para sempre...

A musica de Stothardt, é fraca. Não vão alem, mesmo, de fox-trots mal disfarçados. E isto se sente, especialmente, quando entra uma só melodia de Franz Lehar, como *White Dove* que elle canta sublimemente, aliás. Deviam arranjar 30 melodias de Lehar para uma de Stothardt e não 30 de Stothardt para uma ou duas de Lehar...

Foi um máo passo. Nada está dosado, neste film. Com tamanhos recursos e um cerebro authentico, á testa da direcção, teriamos tido um film formidavel. Como está, é uma barafunda de situações tolas e inconcebiveis que ao mais leigo não poderá illudir.

—oOo—

As revistas americanas, agora que passou o periodo da febre do som e da voz, estão reflectindo mais. Não raras são aquellas que aconselham as empresas a cuidar mais dos seus interesses musicaes. A musica de jazz, toda ella, exgottou seu repertorio. Não ha mais cousas novas. E isto é facilimo de se ver, porque, afinal, se a propria musica fina cansa, não ha de cansar uma musica feita de rythmos quebrados e syncopados vulgares?

Quando, acima, elogiamos os discos que apreciamos, embora sejam elles fox-trots, na maioria, encaramos, nessa mesma critica, o aspecto popular do disco e a sua musica, analysada sob esse aspecto. Não nos queremos atirar pelo ter-

Lawrence Gray e Bennice Claire, em "Sonnig is Here"

FA' SOL

reno da critica impiedosa. Porque ella fracassará, sem duvida, como fracassam os grandes films que não têm bilheteria. O fox-trot, o blue, o black bottom, precisam ser combatidos. Não serem substituidos, porque, na verdade, elles precisam existir, mesmo, para reflectir o espirito popular. Mas para serem dosados e feitos sob condicções mais melodiosas do que realmente são. Elles estão empregando musica popular em excesso! Este é que é o erro. Quando a usarem em devidas doses, misturada á musica sã e bôa, ahi, então, teremos attingido o ideal: uniremos o poder da bilheteria ao lado verdadeiramente artistico da musica e teremos, então, um verdadeiro conjuncto de super-producções Cine-musicaes.

—oOo—

Os films-revistas, podem ser contados mesmo antes de começarem. Ha o rapaz que vae tentar Broadway. Ha a pequena que já é grande estrella. Elle sobe aos poucos, com algumas intriguinhas de bastidores e, finalmente, no dia em que rompe com a pequena, antes da reconciliação final, é logico, canta. E, com o coração partido, canta com toda a emoção de sua alma, justamente (que engraçado!) a canção que era o thema dos amores de ambos... No meio disso, invariavelmente, sapateados e dansas excentricas. Quando o film não é mais pretencioso e apresenta um bailado pelas *girls* de Albertina Rach...

Mas não é assim mesmo?

Não está o publico cansado disso tudo? Não quererá o publico films melhores com melhor musica?

Porque é que *Alvorada de Amor* e *Rei Vagabundo* agradaram? Porque tinham musica melhor. E, nesse mesmo caso, estarão todos os outros films que sigam esses mesmos preceitos.

A musica dos films americanos, quando o Cinema falado começou, era prato finissimo de banquete de grande luxo. Hoje, é peor do que arroz e feijão de todos os dias...

——oOo——

Ha dias, quando assistiamos *Diabo Branco*, no Capitolio, assistimos á um *short* da Paramount, apresentando um trecho da opera *Pescador de Perolas*, de Bizet. Havia um tenor, gordo, com a tez amorenada por pintura de theatro. Uma heroina terrivel, sentada num throno de prestito carnavalesco e, no principio, para mais graça dar ao *short*, um bailado de theatro de variedades de Seribaté... Depois, então, entrava o tenor e chorava suas maguas, cantando, *segundo explicação dos letreiros*, a canção do *amor illicito*, á sua adorada *deusa* Leila.

O publico, durante o *short* todo, riu-se a a valer. Não perdôou nem as poses contorcidas da Leila e nem o tenor gordo, no seu terrivel primeiro plano, com uma cara que mais parecia uma bola de foot-ball do que outra cousa qualquer. E, ainda que a musica fosse esplendida e o cantor de voz afinada, deu o *short* em comedia, para todos quanto o assistiram...

Porque isto

Porque, para cantar, vestiram o obeso tenor e a macilenta heroina e os fizeram representar como se estivessem no palco de um theatro lyrico... O resultado foi o esperado: risadas e piadas durante o film todo... Já ouvimos o "peso pesado" Beniamino Gigli cantar e, tambem, o baixote Tito Schipa. Mas... Trajavam *smockings* ou *casacas* e tomavam attitudes de concerto e não de *operas*. E, assim, tornavam-se mais acceitaveis, occultando, aos olhos sempre dispostos ao riso, do publico, as saliencias avantajadas de seus physicos. Não nos admiramos, portanto, quando vimos e ouvimos as risadas com que o publico brindou a canção do referido *short* da Paramount. Admiramonos, apenas, de como a Paramount, que tanto cuida de sua producção, nos mande, entre seus films um como este que, sem favor tem illuminação, photographia e montagem proprias á qualquer film da Cines, de 1915...

—oOo—

São os seguintes os discos novos que ouvimos.

Dos films:

D. JUAN DO MEXICO — (Under a Texas Moon) — Deste film temos, da Victor, n 22252, um esplendido discos para dansa, na edição da orchestra de Ted Fiorito, com refrão cantado por Pedro Espino. A musica é de Ray Perkins e apenas soffre alguma deficiencia na sua orchestração demasiadamente enfeitada.

PARAMOUNT EM GRANDE GALA — (Paramount on Parade) — A Victor, n° 22384, dá-nos as melodias *All I Want is Just One* e *Dancing to Save your Sole*, a primeira que Maurice Chevalier cantava, na fita e a segunda, um dos bailados. Ambas bôas. Principalmente a primeira. As melodias são de Wolfe Gilbert e Leo Robin. Executam-nas a orchestras de Gus Arnheim. O lado *A* tem refrão cantando por um trio masculino e sapateado pela artista Emelyne Collier. O lado *B*, refrão pela voz de Fred Mac Murray.

SWING HIGH, fita da Pathé, tem em *With my Guitar and You* um bom fox. A musica é de Harris, Heyman e Snyder e é executada por Don Azpiazu e sua orchestra, com refrão por Antonio Machin.

REI DO JAZZ — (King of Jazz) — Já ouvimos toda a collecção Paul Whiteman, para a Columbia e já transmittimos ao publico a optima impressão que a mesma nos causou. Aliás, logicamente, nenhuma outra orchestra poderia tocar estas musicas com tanta propriedade quanto a de Whiteman, o creador das mesmas no proprio film. No emtanto, temos, agora, em edição Victor, algumas das mesmas. *Happy Feet*, musica de Yellen e Ager, pela orchestra Leo Reisman, com refrão e *I Like to do Things for You*, dos mesmos compositores, pela mesma orchestra, sob n° ..... 22398; *It Happened in Monterey*, valsa de Mabel Wayne, a autora de *Ramona*, pela orchestra George Olsen, com refrão de Bob Borger e *The Song of the Dawn*, pela mesma orchestra, com refrão de Donald Novis, n° 22370, ambas. Assim, quer com os esplendidos discos da Columbia, quer com os da Victor, podem-se os *fans* se divertir immenso.

AS MORDEDORAS — (Gold Diggers or Broadway) — Os dois esplendidos *foxtrots*. *Painting the Clouds with Sunshine* e *Tip Toe thru the Tulips with Me*, no disco n°... 22027, da Victor, têm excellente interpretação. As musicas, de Dubin e Burke, guardam a mesma agitação dynamica que ouvimos, no film, apenas se resentindo da falta da voz magnifica de Nick Lucas e do seu violão soberbo. Frank Munn canta os estribilhos de ambos os *fox*. E a orchestra que os executa é de Jean Goldkette. A Victor, sob n° 22113, apresenta mais duas versões das mesmas musicas, cantadas por Johnny Marvin, porem. Ainda que não tenha a voz de Nick, Johnny canta com delicadeza e expressão e torna agradaveis ambas as melodias.

ASSIM E' A VIDA — (Asi es la Vida) — José Bohr.

(Termina no fim do numero).

Lawrence Tibbett, Stan Laurel e Oliver Hardy, os tres comicos de "Amor de Zingaro"

E' PELO JORNAL QUE SE DEVE COMEÇAR

Aqui caberiam algumas considerações sobre os films que nós mesmos — os amadores — realizamos diariamente. Mais acertadamente, essas considerações seriam sobre o modo de apresental-os aos nossos amigos e conhecidos, dentro de casa. Estudemos, portanto, ligeiramente, aliás, esse assumpto.

Em primeiro logar, todos os films que nós incluimos nas nossas Cinemathecas podem ser resumidamente separados em cinco classes, a meu ver.

Essas classes seriam:

1. — Os jornaes cinematographicos.
2. — Os films instructivos.
3. — Os desenhos animados.
4. — As comedias.
5. — Os dramas.

A "Kodascope Library" divide-se em oito classes, tal como segue:

1. — Viagens, Sports, Usos e Costumes.
2. — Industria, Botanica e Agricultura.
3. — Sciencia Popular, Artes e Historia Natural
4. — Comedias e Assumptos Infantis.
5. — Assumptos Religiosos.
6. — Historia Moderna e Antiga.
7. — Desenhos Animados.
8. — Dramas.

Essa classificação, aliás, é do ultimo Catalogo Kodascope que temos em mão, editado em 1924, seis annos passados e, portanto, se essa classificação foi modificada — lá, nos Estados Unidos, — não podemos affirmar.

Os films Cine-Art, tambem de 16 mm. e editados em Hollywood, dividem-se como segue:

1. — Viagens e scenas panoramicas.
2. — Educativos.
3. — Sports.
4. — Desenhos Animados.
5. — Assumptos Infantis.
6. — Comedias.
7. — Dramas.
8. — Cine-Art Featurettes.

Esses ultimos films são assumptos assim um pouco apimentados, que a Cine-Art offerece para os amadores, apenas.

A "Filmo Library" não offerece uma classificação detalhada.

Os seus films compõem-se, mais ou menos:

O moderno Cinema do lar. — D. Pulcheria, como bôa mamãe, tira um film sonoro de seu filhinho...

1 — de Historia Natural.
2 — de Botanica.
3 — de Sciencia Popular.
4 — de Sports.
5 — de Desenhos Animados.
6 — de films com os Astros da Téla.

De tudo isso que se vê ahi acima, nota-se, antes de mais nada, uma coisa interessante. E' que as classes 1, 2, 3 e 6 da Kodascope Library, as classes 1 e 2 da Cine-Art Library, e as classes 1, 2 e 3, da Filmo Library não passam de films instructivos. Depois, temos a classe 7, Kodascope, a classe 4, Cine-Art e a classe 5, Filmo, que não passam de Desenhos Animados. Por fim, todos esses films, de todas as marcas, das quaes só citamos tres para exemplo, ficariam incluidas nas quatro ultimas classes daquellas cinco que nós apontámos, no começo destas linhas.

E os jornaes cinematographicos? perguntaria o amador. O jornal cinematographico, que é a gravação no celluloide dos principaes factos que se dão annualmente, mensalmente e semanalmente na cidade onde elle reside, precisa ser feito pelo amador. Logo, é pelo jornal que se deve começar.

A realização do jornal cinematographico é a coisa mais facil que se possa imaginar. Não ha difficuldade alguma, e o proprio film vae crescendo e adquirindo fóros de producção de amadores, aos poucos, com o apparecimento de assumptos.

Uma sessão de Cinema de Amadores, em casa, composta de um jornal feito por nós mesmos, que apresente a parada das "Misses" do recente Concurso Internacional de Belleza, que apresente uma vista daquelle carro que fez um **raid** automobilistico de Montevidéo ao Rio; de um film instructivo; de um desenho animado; de uma comedia de Carlito, e de um drama com Norma Talmadge, seria mais do que um successo, inesquecivel noite de alegria e prazer proporcionada aos amigos e aos de casa.

As quatro ultimas partes desse programma, pelo estudo que já fizemos acima, do que são as cinemathe-

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

cas de 16 ou 9 mm., qualquer amador já teria em casa, ou poderia adquiril-as por preços modicos.

Quanto ao jornal, preparal-o-ia do seguinte modo:

Tomariamos uma bobina de 100 metros, caso o film usado fosse de 9 mm. E se a camara empregasse film de 16 mm., tomariamos um carretel de 125 metros, supponclo que o projector fosse um Kodascope.

Nesse carretel, enrolariamos, antes da mais nada, um titulo que rezasse: "Fulano de Tal — apresenta".

E depois, em outro titulo, com letras mais suggestivas, acompanhadas de um fundo artistico, se possivel: "Novidades Cine-Lar — O Jornal Domestico — Vol. I — N. 1".

Cada assumpto cine jornalistico filmado por nós seria collado entre o ultimo trecho filmado e a palavra "Fim", depois de devidamente cortado, eliminando-se assim os "shots" que infelizmente trouxessem má photographia.

E seria collado no carretel, sempre precedido de um sub-titulo que explicasse ao publico o assumpto filmado. Por exemplo: "Realizada a Grande Parada do Concurso Internacional de Belleza, promovido pela **A Noite**, as "misses" desfilam pela avenida Rio Branco, sob os applausos da multidão. — 7 de Setembro de 1930".

No fim de cinco ou seis filmagens desse genero, já o carretel estaria todo repleto, exigindo um segundo numero para o jornal. Este se faria por si mesmo como se vê.

Aos amadores que se iniciam nesse "hobby" tão attrahente:

E então?

Que tal?

CORRESPONDENCIA

JOÃO DE ARAUJO SILVA (Villa de Tombos)— As camaras de preço não elevado, só as dos amadores. Primeiro, porque sobre Cinema profissional não é o fim da nossa secção e, segundo, porque iria gastar paciencia e dinheiro inutilmente. A hora mais apropriada para a filmagem que o amigo chama de "ao ar livre" e que eu chamo "á luz do dia" é das 8 ás 10 horas, e das 14 ás 16. Não pense em comprar peças para construir uma camara cinematographica. E' mais facil construir um receptor radiotelephonico para ondas curtas do que preparar uma camara tal como imagina.

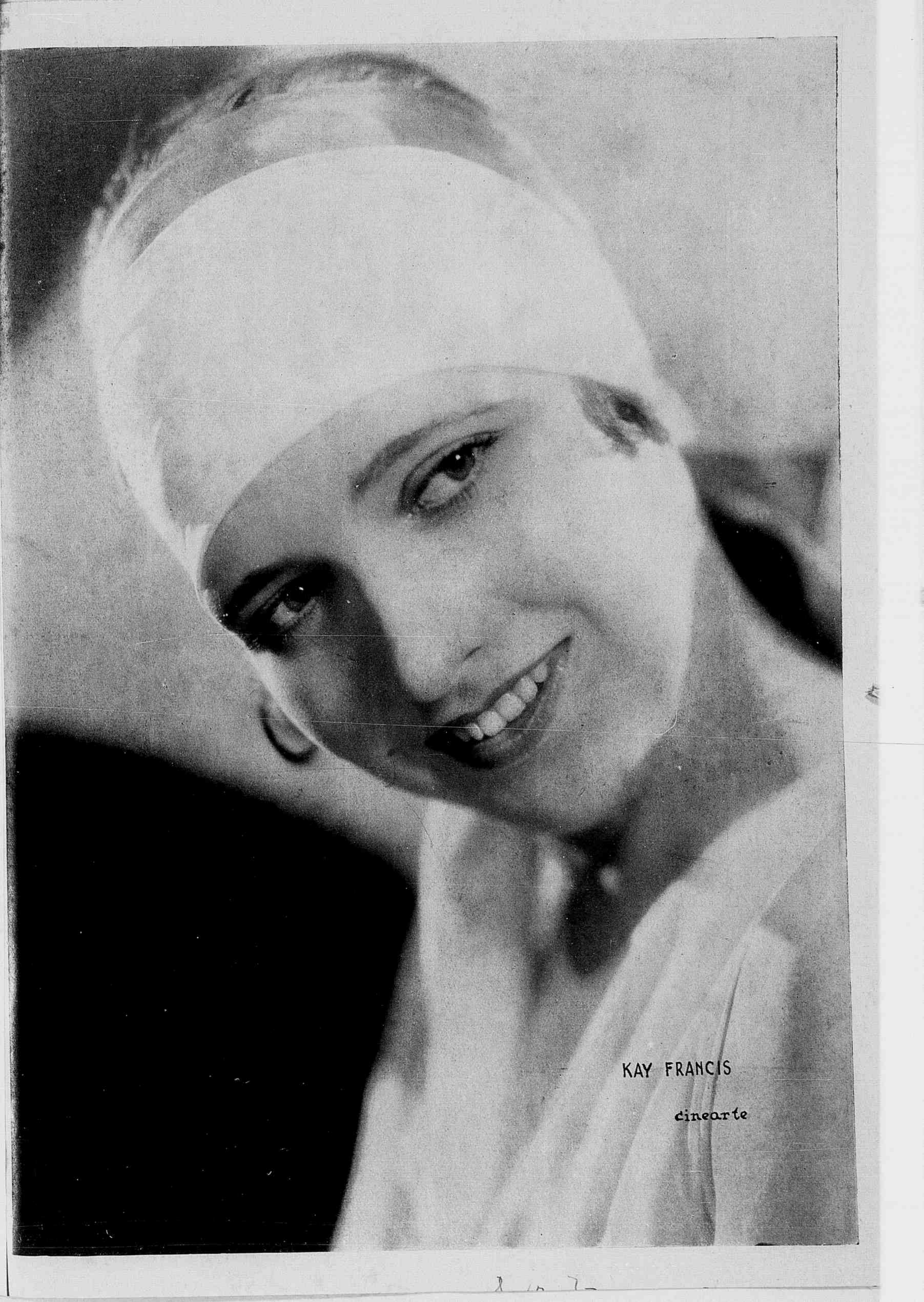
AMERICO BRAGA DA SILVEIRA (Bom Jardim) — Quer aprefeiçoar-se na arte Photographica, e deseja que lhe indique uma casa, aqui, onde possa adquirir os materiaes necessarios? Se nesses materiaes deseja incluir o essencial para o cine-amadorismo, qualquer casa de photographia lh'o mostrará. Agora, se se refere apenas ao photo-amadorismo, queira lembrar-se de que não é esse o assumpto de nossa secção.

O GORDO — **Que tamanho de film você usa nesta machina tão grande?**

NANCY CARROLL

cinearte

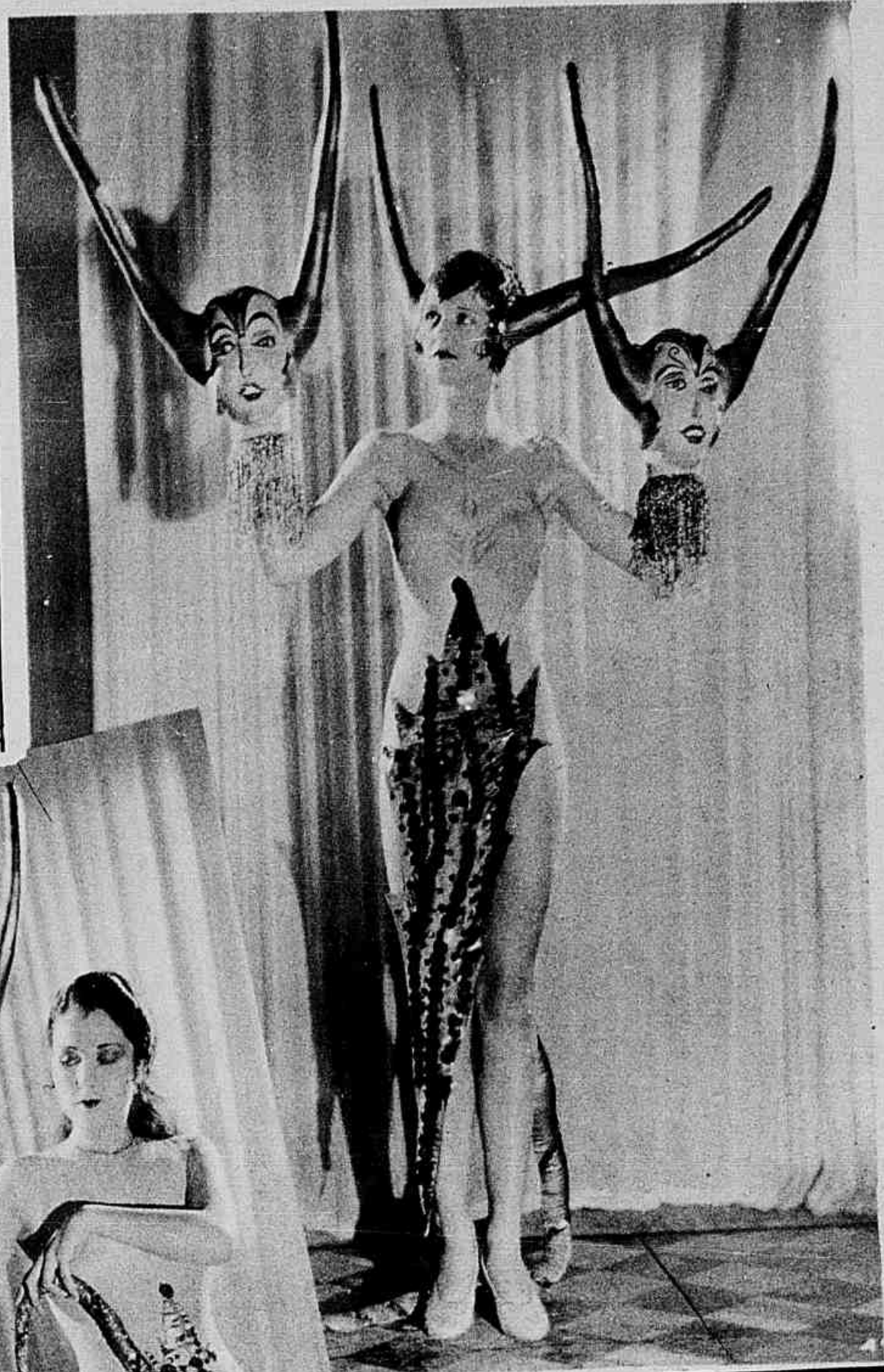
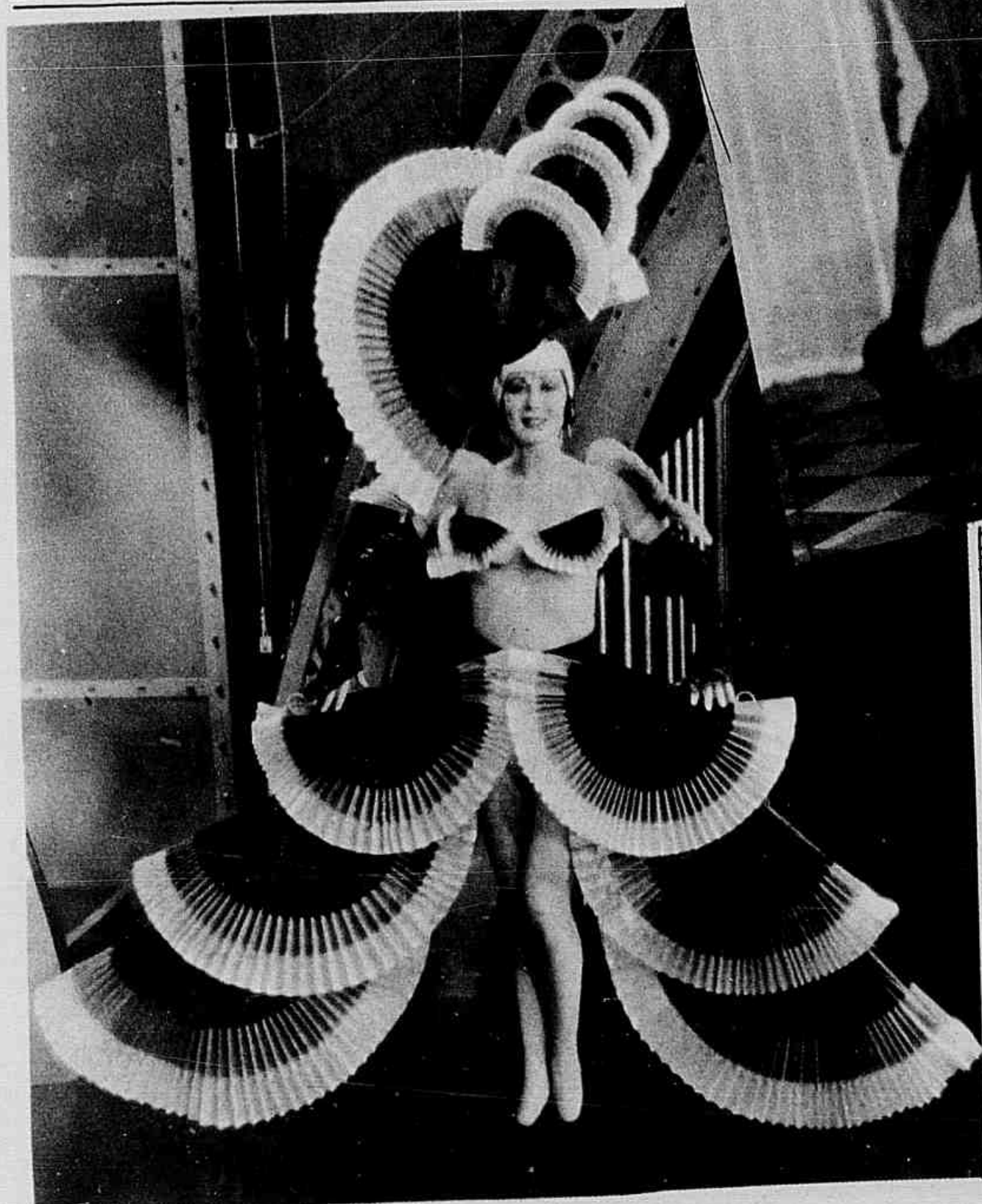
MARY DORAN

Cinearte

KAY FRANCIS

cinearte

TAMAR E MORANO
em "Labios sem beijos"

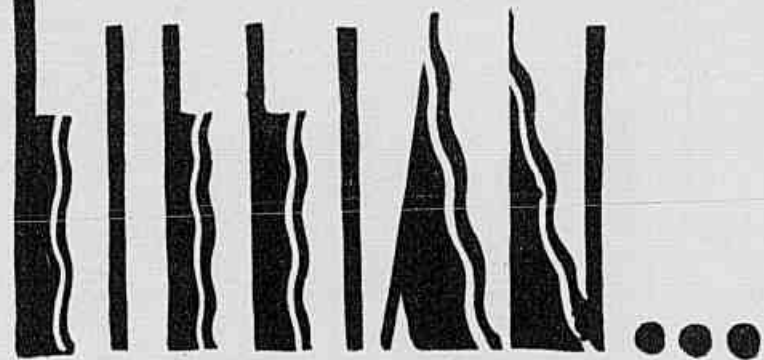
Coristas do Cinema Fallado...

MARY JANE HALSEY

ESTELLE ETTERRE
Tenho medo é da chifrada do seu olhar...

LITA CHEVRET

PEGGY WATTS...
... quantos "volts"?

DORIS MAC MAHON

LILLIAN...

Quando convidamos Lillian Roth para uma entrevista, ella nos respondeu que sim e que esperava a noite seguinte, para a mesma, quando poderiamos ir juntos á peça que Lillian Gish estava representando em Los Angeles, em um dos theatros melhores de lá. Cousa interessante! Iamos entrevistar Lillian, a pequena de voz quente e a inexcedivel cantora dos "blues" mais bonitos do mundo, convidando-nos para assistir uma peça interpretada por Lillian Gish, uma personalidade tão diversa da sua e, ainda, a peça mais fina e bem escripta que se estava representando pelas redondezas.

No emtanto, nada mais era, aquillo, do que o idolo tendo a seus pés a humilde admiradora. Sim, porque entre as innumeras admirações que Lillian Gish conta, está maior do que todas, talvez, a profunda que lhe dedica Lillian Roth. E prestando bem attenção á carreira desta ultima, vê-se que, em parte, é razoavel essa sua vontade de assistir a um drama pesado, representado pela sua "estrella" favorita.

Aos cinco annos, Lillian Roth já representava em peças e em um drama, o que era mais importante. Depois, successos na "Broadway" e victorias em peças, como na "Shatings", por exemplo. Jornadas de "vaudeville", aonde começou a se lançar ao publico como cantora de "blues". Aos 15 annos, uma formidavel artista de "cabaret", cheia dos recursos mais habeis e mais estupendos. Depois, o seu nome encabeçando a lista dos interpretes da revista "Vanities". Depois, films falados: "Alvorada do Amor", um successo formidavel para ella e seu parceiro Lupino Lane e o dramatico papel de "Huguette" em "Rei Vagabundo", uma das suas mais admiraveis e delicadas creações dramaticas, até hoje.

Confessamos que nos enganamos a respeito de Lillian Roth. Esperavamos encontrar uma creatura triste, aborrecida e dada a ironias. No emtanto, encontramos uma pequena moça, com todo o enthusiasmo sadio e bonito dos seus poucos annos.

Os primeiras cousas que ella nos disse, foram em relação ao seu enthusiasmo sem precedentes, em Hollywood.

— Que colosso! Imagine, minha amiga, que eu consegui começar a minha carreira ao lado de Maurice Chevalier! Depois, comprei de uma só vez, ainda sobrando-me dinheiro, 15 chapéos! E, ainda depois, consegui comprar uma casa bonita e com jardim grande, tudo isto longe do ordenado pequeno que tinha em New York, e, tambem, da vida agitada e infernal que levava lá! Mamãe é que se tem aborrecido com a idéa de morar em uma casa. Ella sempre morou em hoteis ou appartamentos. Ella aprecia muito ouvir o barulho terrivel dos automoveis e demais vehiculos, em New York. Não se accostuma com a vida pacata e quiéta de Hollywood... Mas tenho certeza que ella tomará gosto por isso tudo.

Depois, fomos ao theatro. As cadeiras que ella tinha mandado reservar, eram esplendidas e emquanto esperavamos que a cortina se rasgasse, mostrando-nos uma Lillian Gish, differente, theatral, eu observava a sua nervosidade toda e o seu grande desejo de logo apreciar a sua grande admirada. Falou della, em seguida

— Fiquei satisfeitissima quando li as noticias bonitas que os jornaes publicaram a respeito della!

Depois de olhar para o palco, ainda escuro, continuou falando della.

— Se este publico não se enthusiasmar com ella, eu ficarei maluca... Acho que sei mais da vida de Lillian Gish, pelo que tenho lido della, do que da minha propria... Acho-a differente. Gostaria de estar naquella primeira friza, bem ao lado do palco... Gosto de apreciar o mais simples movimento dos seus olhos...

E foi assim que se approximou a hora do inicio da peça. Quando Lillian entrou, sem ser esperada, apenas accompanhando o velho professor, seu marido na peça "Uncle Vanya", o publico não applaudiu porque não esperava por ella. Lillian disse-me baixinho, logo

— Elles deviam ter cuidado mais dessa apresentação! Não foi correcto o que fizeram com ella! Proseguio a peça. Quasi ao final de um dos actos, houve um momento em que Lillian teve um daquelles seus lances patheticos, extraordinarios. Assim que cahio o panno, Lillian disse, meio desanimada.

— Mas porque é que esta audiencia não faz alguma cousa? Isto não é correcto! Ha cousa mais maravilhosa do que vimos? Ella não chega a fazer um gesto, um movimento. Apenas seu rosto é que mostra o que sua alma sente... Que creatura admiravel!

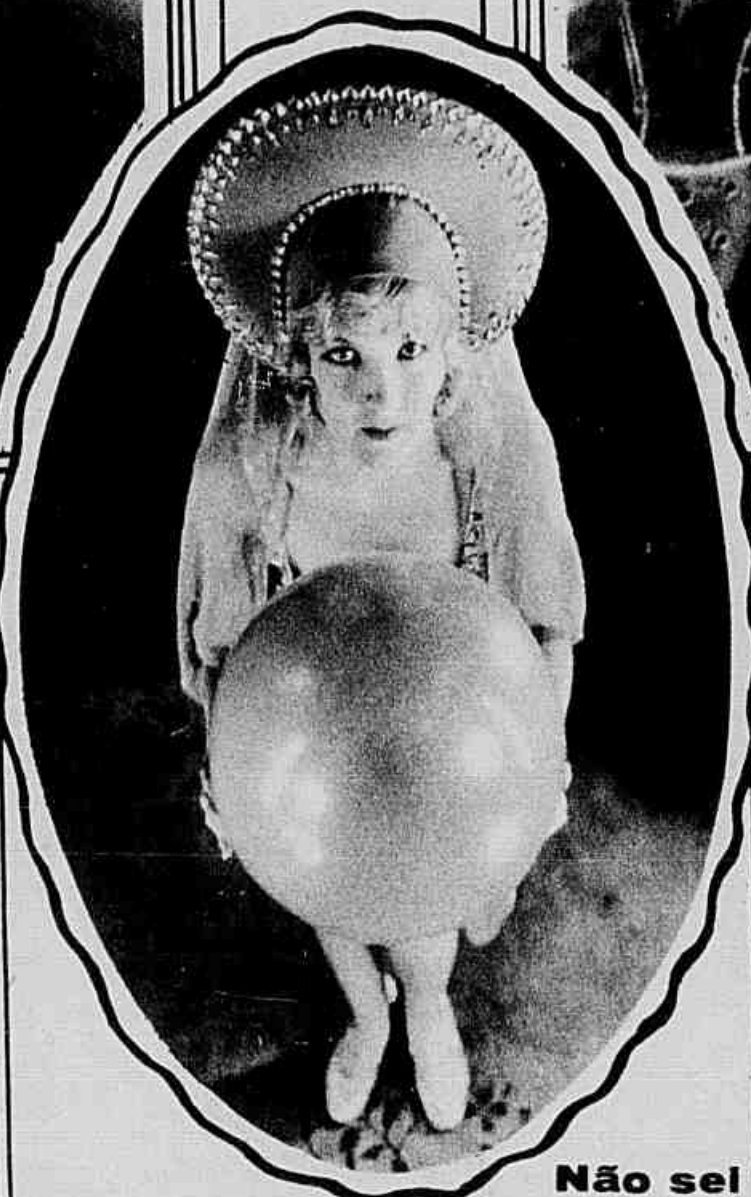
E limpou duas lagrimas que ameaçavam manchar seu rosto bem maquillado.

— Isto não é correcto!

Continuou ella, com mais calma.

(*Termina no fim do numero*)

William Austin

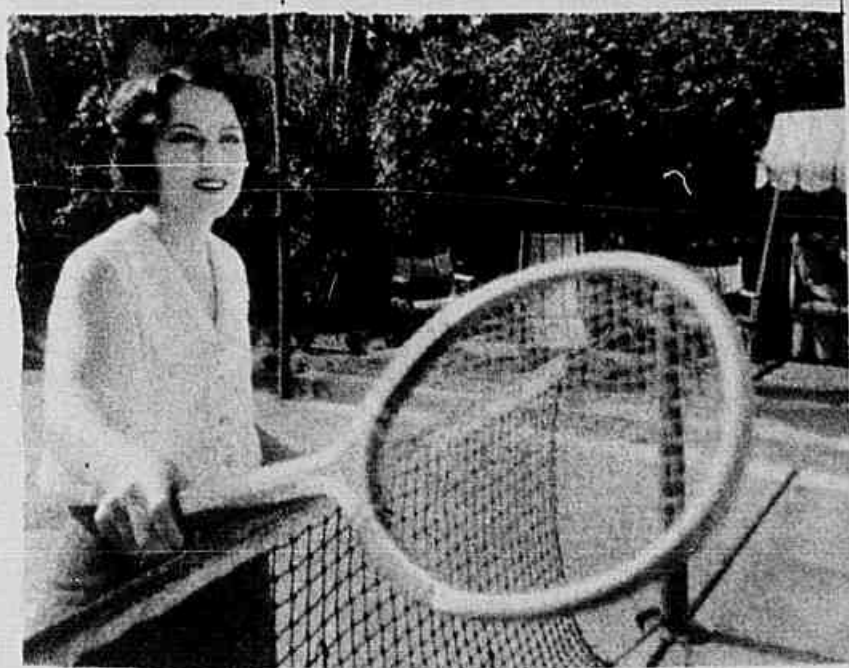
Chevalier

Não sei quem é

Na terra dos exaggeros e dos TORCIDAS...

Lillian Roth

Harry Green

Nessas proporções, vão longe . . .

Fay Wray

SKeets Gallagher

Maneiras de ver as cousas...

Regis Toomey

Norma... você ganha sempre

OS VERDADEIROS ORDENADOS DAS

Estão deminuindo os salarios?

Com os "talkies", muitos subiram, exaggeradamente, mesmo. Mas outros, em compensação, fizeram uma descida vertiginosa, fulminante, quasi...

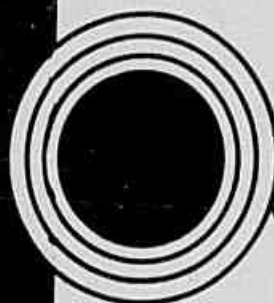
Antigamente, ganhava mais, um artista de successo de bilheteria garantido ou, então, uma daquellas creaturas que faziam o maior encanto dos grandes e verdadeiros films. Agora, não. Artistas da Broadway, *importados,* portanto, vieram ganhando duas e trez vezes mais do que os proprios artistas e, embora hoje já se esteja dando a revolta surda contra os mesmos, ainda assim se pode dizer que a voz e as pernas (para dansas!) chegaram a dominar a photogenia e o encanto, naturaes em verdadeiros artistas.

Dos tempos que se foram, muitos ficaram. Outros, cahiram e desappareceram, por completo, mesmo. Façamos, pois, um pequenino exame nos enveloppes de pagamento, passados e presentes...

Richard Balthelmess, por exemplo, foi dos antigos que ficou e, ainda conseguiu um contracto bem melhor e augmentado. De outro lado, Tom Mix, Emil Jannings, Pola Negri, Thomas Meighan e Adolphe Menjou, nomes que encabeçam folhas de pagamento, pela quantidade de dollars que recebiam, são hoje, apenas figuras apagadas que nem mais figuram, siquer...

Agora, ainda, Collen Moore, Corinne Griffith e Billie Dowe, estrellas de grande evidencia e ordenados enormes, mesmo, estão em desastrosa quéda, não mais tendo opportunidades de novos contractos e, muito menos, de bons films. São pessoas que, quasi, podem-se incluir na lista acima.

John Gilbert, apesar de ser um dos mais bem pagos, presentemente, tem, sobre elle, uma espada de Damocles, constantemente ameaçando sua estabilidade...

Isto, quando á figura principal. Porque, sem duvida, no terreno dos galãs das heroinas, isto é, aquelles que apenas figuram ao lado dos "astros" e das "estrellas", a cousa está peor, ainda.

O facto é este. Durante 1930, os salarios cahiram, immensamente.

Ha controversias, a respeito do augmenta ou da quéda definitiva dos salarios. Tamar Lane e Frederick James Smith, dois voltos dos mais competentes, em materia de Cinema, têm, sobre este particular, idéas diversas. Tamar Lane acha que, agora, com a quéda dos salarios, os mesmos tendem a cahir de mais 20%. Isto é. Serão reduzidos, em geral, numa proporção de 50%. E Frederick James Smith, por sua vez, acha que assim que se estabilize um typo de artista para os "talkies", isto é, um artista que seja tanto photogenico sob o aspecto de voz, quanto sob o aspecto de physionomia, ahi, então, ter-se-á, novamente, o augmento de salario, na proporção indirecta da fama que o artista vá adquirindo e do successo que elle represente para a bilheteria.

George Bancroft queria ganhar oito mil dollars por semana

Em 1915, Mary Pickford era a que recebia o mais gordo salario. Recebia, semanalmente, um cheque de 2 mil dollars. Charles Chaplin ganhava mil. Frank Keenan, mil, tambem e Thomas Ince e Francis Bushman, os dois galãs amorosos de maior fama, naquellas épocas, 750 dollars cada um, semanalmente, tambem. Neste mesmo anno, o Cinema teve a apparição de duas artistas famosas dos palcos New Yorkinos: Billie Burke e Geraldine Farrar que, na proporção de um film, a primeira e tres, á ultima, receberam, ambas a mesma importancia de 40 mil dollars.

Mais tarde, em 1920, cinco annos mais tarde, portanto, o maior salario era o de Alla Nazimova, da metro.

Ganhava ella, naquella occasião, o incrivel salario de 13 mil dollars por semana. Seguiam-se-lhe, logo depois, Elsie Ferguson e Geraldine Farrar, ambas vencendo, naquella occasião, 10 mil por semana, cada uma. Durante este mesmo anno, Mary Pickford, como proprietaria de sua propria companhia, recebia um lucro liquido de 500 mil dollars, num anno. Charles Chaplin ganhava pouco menos de meio milhão. Norma Talmadge e Anita Stewart, com quasi 500 mil, tambem, num anno e William S. Hart, que, em 1915, ganhava apenas 300 dollars por semana, recebia, pelo periodo de 1919 e 1920, a fabulosa somma de 900 mil dollars.

Theda Bara, nessa mesma época, recebia 4 mil por semana. Outros *astros* e *estrellas* famosos e bem pagos, deste anno de 1920, vencendo entre 1.000 e 5.000 dollars, eram Marguerite Clark, Pearl White, Pauline Frederick, Elsie Ferguson, Mabel Normand, Mae Marsh e Charles Ray que, apesar de ser idolo, naquelle tempo, era o que menos ganhava: 500 dollars semanaes, apenas. Richard Barthelmess e Lillian Gish, este anno, ganharam menos do que Charles Ray, ainda.

Dos galãs, James Kirkwood e Henry Walthal encabeçaram as listas em materia de recebimentos. Cada um delles recebia mil dollars. E uma commum heroina, taes como Betty Compson, Gloria Swanson, Florence Vidor, Wanda Hawley, Naomi Childers, Lois Wilson ou Anna Q. Nilsson, percebiam de 750 a 500 dollars, cada, uma, semanalmente.

Andemos mais cinco annos. Achamo-

Harold Lloyd não tem ordenado. E' o seu proprio productor. Mas a sua maior fortuna é sua filhinha.

Estrellas...

nos em 1925, portanto. Harold Lloyd, invisivel ao mais poderoso binoculo de astrologo, em 1915, passava para primeiro lugar, recebendo, semanalmente, a brincadeira incrivel de 30 mil dollars. De doze em doze mezes. recebia, usualmente, um milhão e meio de dollars, liquidos, como lucros. Ao lado de Harold Lloyd em materia de ganhar dinheiro, formavam, em primeira linha, Mary Pickford e Douglas Fairbanks, recebendo annualmente um milhão de dollars, cada um e Charles Chaplin e Norma Talmadge, com um pouco menos do que isso.

Aqui estão alguns dos maiores salarios de 1925: — Tom Mix (o maior salario pessoal, até então conseguido), com 15 mil dollars por semana. Rudolpho Valentino, com 100 mil dollars por film. Lillian Gish, Gloria Swanson e Thomas Meighan, com 8 mil dollars semanaes, cada um. Pola Negri, com 5 mil. Richard Barthelmess, com 2 mil e 500. Barbara La Marr, com 3 mil. Corine Griffith, com 3 mil. Milton Sillis, com 2.500. Ramon Navarro com 2 mil, Richard Dix com mil e 500. Lon Chaney, com 2 mil e 500. Raymond Griffith, com mil e 500. Conway Tearle e Eugene O' Brien, como galãs, encabeçaram as listas, percebendo, mais ou menos, uma media de 3 mil dollars por semana, cada um delles. Tom Moore seguia-se com 2 mil e 500. Florence Vidor era a heroina mais bem paga: 2 mil dollar por semana.

Mais cinco annos avante e, finalmente, achamo-nos em pleno 1930. A figura que mais ganha, hoje em dia, é Al Jolson que, em media, tira mais de um milhão de dollars annual. Depois delle, os seis principaes, são: Harold Lloyd, Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Charles Chaplin, Gloria Swanson e Norma Talmadge. Estas "estrellas" e estes "astros", todos, têm suas proprias companhias e, assim, lucram com a renda de seus films. Mais ou menos, os lucros estiveram assim distribuidos: Harold Lloyd com 750 mil, durante um anno, Carlito, com 250 mil, Gloria, com 400 mil, Norma Talmadge com 250 mil. Mary e Douglas, cada um, fizeram uns 500 mil, mais ou menos.

Dos artistas que percebem salarios, os mais bem pagos, depois de Al Jolson, que, além dos salarios tem renda, na bilheteria, foram Richard Barthelmess e John Barrymore. Richard Barthelmess, pelo seu novo contracto, recebe 8 mil dollars por semana e só faz dois films por anno. Occupa, os mesmos, tres mezes em confecção, cada um e, assim, cabe-lhe, por contracto, um descanço annual de 5 ou 6 mezes, mais os menos. John Barrymore, que não tem contracto por semana, recebe, ao contrario, 150 mil dollars por film.

E dizer-se que ainda pagam ao Al. Jolson para trabalhar no Cinema...

Nancy Carrol recebe apenas uns 10 contos por semana

John Barrymore costuma receber mil e duzentos contos por film. Vamos convidal-o para trabalhar no nosso Cinema? Ahi sim, é que o Cinema Brasileiro ia... para onde?

Um dos salarios *record*, durante o anno, foi pago a John Mac Cormack, celebre tenor Irlandez. Recebeu, durante o periodo de filmagem de "Cantar de Meu Coração", a "pequenina" somma de 50 mil dollars por semana... Marilyn Miller, por sua vez, está recebendo, por film, 200 mil dollars e George Arliss, 50 mil, na mesma base. Lauwrence Tibbett recebe, por sua vez, cada vez que termine um film, 75 mil dollars.

As "estrellas" e os "astros" novos, ganham ainda, o que podemos chamar pequeninos ordenados. Charles Rogers, mil dollars por semana. Nancy Carrol, mil e 200. Gary Cooper, mil e 500. Richard Arlen, mil. John Boles, mil. E, paulatinamente, vão subindo.

George Bancroft, recentemente, recebia 4 mil e 500 dollars semanaes, como ordenado, No emtanto, brigou com seus chefes e declarou que por menos de 8 mil, por semana, não trabalharia. Houve, no emtanto, recentemente, um accordo entre ambas as partes e, como consequencia della, resolveu a fabrica augmentar o salario para 6 mil e George Bancroft concordou, por sua vez, em perder 2 mil nas suas pretenções passadas. Aqui, a seguir, estão alguns dos maiores salarios presentemente pagos em Hollywood.

Ruth Chatterton, 2.250, por semana. William Powell, 1.700. Janet Gaynor, 3.000. Richard Dix, 5.000. Warner Baxter, 2.000. Ramon Navarro, 5.000. Norma Shearer, 5.000. Ronald Colman, 5.000. Edmund Lowe, 3.000. William Haines, 3.500. Wallace Beery, 3.500.

Os que mais soffreram, nesta época completamente foderna do Cinema, com os films falados, foram os pequenos artistas. Isto é. Aquelles que, de companhias a companhia, iam, diariamente conseguindo um trabalhinho aqui, outro acolá e, assim, de uma fór-

(Continúa no fim do numero)

feceu toda a sua furia. Chegou até a abraçal-o e a convidal-o para beber um copo de vinho...

* * *

— V. era o homem de que eu precisava!...

Rodeado de companheiros, Parker explicou a D. Carlos a razão de ser dessa sua phrase: — ha tres longos mezes um temivel bandido vinha roubando com o maior exito todo o gado ali da zona; vinha fazendo toda sorte de saques e depredações, sem soffrer o mais leve damno e resistindo a todas os investidas dos homens mandados para prendel-o.

As victimas que o terrivel bandoleiro desconhecido fizera já iam a mais de dez, e elle continuava agindo impunemente.

E elle, D. Carlos, com a sua bravura que se desenhava desde a robustez do corpo á chamma accesa dos olhos, era sem duvida o homem talhado para a situação. Que fizesse preço, que pedisse o que quizesse para vencer o bandido indomavel!...

D. Carlos concordou em entrar

(UNDER A TEXAS MOON)
Film Warner Bros

D. CARLOS .... *FRANK FAY*
RAQUELLA .... *RAQUEL TORRES*
LOLITA ROMERO .... *MYRNA LOY*
DOLORES .... *ARMIDA*
JED PARKER .... *NOAH BEERY*
PEDRO .... *GEORGE STONE*
PHILIPE .... *GEORGE COOPER*
A pequena que estava no riacho ... *BETTY BOYDE*
ALDRICH .... *TULLY MARSHALL*
LOLITA ROBERTO .... *MONA MARIS*

Elle era bem o cavalleiro andante do sonho. Seguido sempre de perto pelos seus dois inseparaveis e fieis servos, D. Carlos, alma cantante de uma bohemia sem freios, percorria todo o Texas, devassando-lhe as regiões todas sem que ninguem achasse uma explicação para o seu meio de vida. Bem podia ser um profissional da bravura, porque os requisitos indispensaveis de heroismo não lhe faltavam. Mas elle preferia ser o que parecia aos olhos de todas as mulheres: um profissional da galanteria. E assim um dia elle chegou a um povoado em festa, com a sua alegria, a sua vivacidade e Pedro e Phelipe, os dois companheiros, impondo-se logo á sympathia de Raquela e Dolores, duas adoraveis irmãs.

E já distribuia galanteios a uma e fazia madrigaes á outra, quando viu que apparecia, brandindo uma faca, um desses valentes que mettem medo a todo o mundo...

Em altas vozes o recem-chegado, um tal de Parker, desafiava quem quer que fosse a bater-se com elle em duelo a faca.

Se D. Carlos não rejeitava um beijo de mulher, tambem não rejeitava um desafio de homem. E, rapido, apresentou-se ante o valentão, enfrentando-o para a luta mais dura. Parker, vendo as disposições de D. Carlos, arre-

em luta com o terrivel bandoleiro, combinando para isso o preço de 7.000 dollars. Despediu-se dos "illustres" fazendeiros ali reunidos, deu um viva ás mulheres do povoado e partiu... partiu é um modo de dizer, porque cem metros adiante, uma outra mulher linda que surgiu aos seus olhos numa aureola de sympathia e num clarão de belleza, fel-o deter a marcha do seu cavallo,

fel-o apear-se e fel-o correr ao encontro della, no riacho em que se banhava. Muitas horas D. Carlos, esquecendo seu compromisso, ficou em re-

dor da mulher deliciosa, dizendo-lhe as mais bonitas palavras e fazendo-lhe as mais bonitas promessas.

E — curiosissimo!... — o seu modo de amar, bem moderno e musicado exerceu influencia irresistivel no coração da creatura que ella acabou entregando a flor dos labios ao romantico conquistador... E como aquelle cardeal para quem "a conquista era tudo e a posse quasi nada", minutos depois D. Carlos seguiu caminho para outra conquista...

* * *

Sêde forte ou — quem sabe? — ansia sempre incontida de ver uma nova mulher, obrigou-o a deter-se á porta da primeira taverna que se lhe deparou. Entrou, e pediu vinho... E mal se ageitara na cadeira, já adivinhava por traz da vidraça uma silhueta de mulher que o encantou de prompto e de prompto o seduziu e prendeu. D. Carlos já não sentiu mais sêde, só sentiu desejos de se approximar da mulher cuja silhueta tanto o impressionara. Por sua vez o dono da taverna, vendo o ouro que elle trazia, concebeu logo o plano de liquidal-o...

Para tanto, mandou que a filha, a linda Lolita Romero, exactamente a creatura que já o impressionava, o fosse servir. Embevecido pelos encantos da pequena, nem por isso D. Carlos deixou de ver, atravez a mesma vidraça, que o dono da taverna punha alguma coisa de anormal no vinho que ia servir-lhe. Imperturbavel, D. Carlos esperou que o velho viesse e brincando, com aquelle seu ar folgazão que tanto o caracterizava, deu tal geito ás coisas que obrigou-o a beber o vinho que suppunha envenenado. De facto, um instante depois o velho tombava, em convulsões horriveis, para não mais se erguer. Lolita, vendo o pae tombar, avançou furiosa, um punhal em riste, contra o D. Juan, jurando que o mataria, vingando a morte do seu pae, na primeira occasião. E se ella não o pudesse fazer, o seu irmão o faria...

Fugindo dali, D. Carlos lembrou-se que estava no ultimo dia do prazo marcado para entregar aos fazendeiros o gado com o seu respectivo ladrão. Tocou-se, redea solta, rumo á fazenda de Parker.

Em meio ao caminho, D. Carlos surprehendeu uma festa linda nas propriedades de um ricaço, seu velho conhecido, e lá appareceu na occasião opportuna, como sempre, para bancar o heroe... é que a linda Aldrich, filha do fazendeiro, mau grado toda a sua revolta, se ia casar com Pancho Gonçalez, um individuo de maus instinctos. Sympathisando logo com D. Carlos, Aldrich achou por bem confidenciar-lhe toda a sua situação desesperadora, achando nelle o confidente ideal, que não só lhe colhia as palavras como até lhe acabou roubando os beijos...

E o certo é que ella lucrou com isso, porque Pancho Gonçalez, chegando e surprehendendo-a presa nos braços de D. Carlos, se encheu de odio, dispondo-se a matar este.

Cumprido esse dever de galanteria, D. Carlos tocou-se a toda pressa para a fazenda de Parker, já perseguido não só pelo irmão de Lolita, como pelo terrivel Pancho Gonçalez, um disposto a vingar a morte do pae e outro a vingar a affronta feita á noiva...

* * *

No salão principal do rancho de Parker, todos os fazendeiros reunidos aguardavam D. Carlos, quando appareceram seus dois perseguidores. Dahi a minutos appareceu o gado roubado, tocado por D. Carlos e pelos seus dois "secretarios". Os fazendeiros exultaram de alegria, quando D. Carlos appareceu e os seus dois perseguidores avançaram furiosos, sendo entretanto dominados pelos presentes. D. Carlos pediu logo o dinheiro promettido, mas Parker disse que só dava parte, porque elle trouxera o producto do roubo mas não trouxera o ladrão. Elle disse, ante o espanto de todos, que o ladrão estava presente. Pagassem-lhe primeiro que elle o mostraria... Recebido o dinheiro, D. Carlos e seus companheiros saccaram dos revolveres e apontaram

(Termina no fim do numero)

TRAGEDIAS que

Mary Astor ficou viuva por causa dos aeroplanos...

A tragedia de Marion Nixon? Um casamento infeliz.

John Holland tinha a cabeça que era realmente uma tragedia...

Os artistas, como quaesquer outros seres mortaes, têm, nas suas recordações, momentos que jamais se podem apagar das memorias.

As "estrellas" e os "astros" de Hollywood, assim, não formam excepção.

Lila Lee, por exemplo. O seu trabalho, agora, é diario. Tem feito uá grande successo nas fitas faladas e, assim, são innumeros os contractos que tem que vencer. Mesmo nos seus bons tempos de fitas silenciosas, não conseguiu o successo que hoje alcança, com "talkies". Tem augmentado o numero de seus "fans" Tudo lhe sorri, agora que seus dias peores já se foram. Mas... ha o aborrecimento intimo que lhe causam cousas particulares. James Kirkwood está tocando avante uma acção de divorcio contra ella. Elle quer tomar o filhinho que ambos tiveram nos seus dias de felicidade. O "seu" filhinho. Sim, "seu", porque para uma mulher, o filho é sempre "dellas!" Lila Lee não gosta de commentar este assumpto. Não gosta, porque não póde, mesmo. Porque, além de tudo, tudo quanto diga, por acaso, cahirá contra ella propria. Ella quer mais áquelle filho do que a todas as maiores glorias do mundo. Agora, mais do que nunca, ella tem tudo quanto seu filhinho possa desejar de melhor. E' grande o ordenado que vence e são grandes, tambem, as possibilidades de lhe dar o maior conforto. E, assim, tragedia foi aquella que fez com que o juiz ordenasse, finalmente, depois de discutido o caso, que ella entregasse o pequeno ao pae. E', mesmo, a tragedia maior da vida de Lila Lee. De que lhe adianta ter um "Rolls Royce" e um "bungalow" se lhe falta o principal, o pequeno que era toda sua vida?...

Irene Rich. Uma das figuras mais sympathicas da téla. Não apenas discutindo a sua belleza physica ou a sympathia do seu todo. Falando da sua alma lindissima e dos seus sentimentos admiraveis. Irene Rich é dessas mulheres que jamais foram nem ligeiramente sopradas pela simples aragem de um escandalo. E, geralmente, todos a commentam como a mulher mais feliz do Cinema. No emtanto, dentro de seu coração ella mantem, sempre guardada e inesquecivel, uma recordação que a entristece immenso. Era um filho seu, que era toda sua vida e, ainda, o encanto da familia. Suas tres filhas, ella sempre amou com extremo carinho. Mas aquelle filho, era o Eldorado dos seus sonhos. Nascera em Honolulu, esse filhinho do casal Charles Rich. Ha 17 annos passados, justamente. Adoeceu, subitamente e, quando deram conta, fallecia e ia para sempre. Isto ella jamais poderá esquecer.

Marion Nixon é a feliz esposa de Edward Hillman, Jr. Elle pertence á uma familia de commerciantes de Chicago. Mas... será possivel á qualquer moça esquecer o seu primeiro casamento?... Ella tinha apenas 20 annos quando se casou pela primeira vez. Joe Benjamin, um herói dos "rings", foi seu primeiro marido. Elle era um emprezario admiravel. Naturalmente, como qualquer outra joven, Marion tinha os mais bellos sonhos sobre o casamento. Sonhava com um lar, uma felicidade grande e duradoura. Mas... não o conseguio realizar. Houve um divorcio que muito a aborreceu e, mesmo, final feliz para dois annos de soffrimentos continuos e innumeros que muito a constrangiam e dos quaes lhe ficaram as mais amargas recordações. Não felicidade, portanto, agora, para ella, que consiga apagar, por completo, a lembrança deste passado infeliz.

Constance Bennett sempre recorda com sympathia o seu ex-marido. "Se elle precisar de mim, seja quando fôr, eu o procurarei!". Diz ella, sempre. Ella, que diz gastar 250 mil dollares mensaes em roupas. Ella que começou a sua carreira de successos ao lado de muitas figuras celebres do Cinema, antes de se casar com Phil Plant. Deixou tudo quanto de bom já lhe sorria para ser a esposa desse millionario caprichoso. E hoje, que estão divorciados, ella não gosta de commentar os motivos desse mesmo divorcio. Apenas se abstem de falar da sua separação. Quando fala do seu casamento e do seu divorcio, nota-se que fica profundamente triste, como a evocar, naquelles segundos, toda uma existencia tragica e aborrecida, com qualquer cousa de muito triste a servir de moldura...

Louise Fazenda, que se casou com Noel Smith, seu amiguinho de longa data, muito jovens, ainda, tambem guarda suas tristes recordações desse passado. Ainda trabalhavam ambos na Mack Sennett quando se gostaram. Viveram juntos, durante annos, até que ella percebeu que o affecto desapparecia por completo do coração do seu marido. Cinco annos depois do casamento, divorciavam-se. Seu coração partiu-se. Depois disso, annos passados, casou-se com Hal Wallis e, dahi para diante, encontrou um mutuo entendimento que a tem feito realmente feliz. Mas por mais que procure e queira, não póde deixar de recordar com profunda tristeza as peripecias varias do seu primeiro matrimonio. John Holland, apenas agora conseguiu successo na sua carreira. Acaba, mesmo, de ser o galã de "Eyes of the World", um film "super" da United Artists. E, agora, acaba de ser contractado para ser o galã de um dos mais importantes films da Tiffany. E, por um desses acasos que ás vezes accontecem, acaba de se tortor o herdeiro de tres quartos de um milhão de dollares, de um seu parente rico, ha pouco fallecido.

No emtanto, conseguirá elle apagar a lembrança dos seus 20 annos e das amarguras que os mesmos lhe reservaram? Ha tempos que Holland está em Hollywood. Já figurou em muitos films. No emtanto, não conseguia amigos e nem cultivava amizades. E ha dois annos passados deu baixa á um hospital, para cuidar a sério de sua saude abalada. A sua saude abalada, porém, nada mais era do que um genio exquisito e inaccessivel. E isto tudo se resolveu, quando os medicos o resolveram operar, na cabeça, aonde havia uma depressão profunda, occasionada por uma quéda, em criança, que lhe produzia toda aquella exqui-

sitice natural. Acharam, todos, que a operação seria fatal. Mas eram duas a sahida: ou operar ou deixar que elle, pouco, a pouco, enlouquecesse. Chamaram sua Mãe, de New York. Ella lhe disse adeus, mas condordou que se fizesse a operação. Fez-se a mesma e, finalmente, volveu elle á sua razão normal e ao caminho da fama e da gloria. No emtanto, os dias que o separam do infortunio que o victimou, em criança, não o podem deixar, tão cedo.

Certa vez, nos olhos de Sue Carol, duas lagrimas brilhando. Perguntei-lhe a razão daquillo.

— Pensava em Papae, agora mesmo...

Respondeu-me ella, aborrrecidissima, notava-se. E' que, para ella, seu pae era tudo quanto tinha de esplendido, na vida.

ninguem CONTOU...

Ella, Evelyn Lederer, seu nome natural e Sam Lederer, seu pae, sempre foram amigos inseparaveis e, afinal, quando ella iniciava sua carreira em Hollywood, tiveram que se separar porque elle precisou embarcar para a Suissa, afim de tratar de sua saude, abaladissima, em consequencia de pulmões fracos. Quando ella ia para a Europa, durante a filmagem das scenas de "Percorrendo a Europa", para visital-o, tambem, em companhia de seu marido, Nick Stuart, recebeu um telegramma que lhe dizia que elle havia fallecido, depois de muitos soffrimentos. Era por isso que ella tinha os olhos razos dagua, emquanto seu pensamento revolvia os dias bons e os dias amargos que ella passára em companhia do seu querido pae.

Lupe Velez, entre os artistas, é uma que jamais pareceu ter soffrido uma tragedia. Dynamica, alegre e geniosa, dá a impressão de sempre ter dominado todas as situações de sua vida: as bôas e as ruins... No emtanto, quando a visitei, ha tempos, na sua casa de Beverly Hills, lá vi um cordeirinho que se chamava Mil-a-tone, pronunciado bem claro e bem separado. Quando lhe perguntei o que significava aquelle nome, antes della responder, ficou contemplativa e muda, lembrando-se de alguma cousa triste e immensa que ficára com seu passado. Lupe, sendo extremamente altruista, em materia de bens e caridade, é, no emtanto, amorosamente falando, profundamente egoista. Raras vezes dá ella á um homem ou á uma creatura qualquer, o seu carinho sincero. Mas quando o dá, principalmente á um homem, ella o quer apenas para si e não tolera siquer que o homem que ama fale com outra. O nome do cordeirinho, era Milton, o nome de um homem que, na sua vida, já tivéra um papel principal... Era a perfeição, segunda ella o descreve. No emtanto, quando já estavam de casamento tratado, ella o descobriu, certa vez, em companhia de outra mulher. Depois disso, nunca mais o viu. Não houve escandalo, não houve nada. A's suas telephonadas, telegrammas, cartas, visitas, etc., respondeu ella, sempre, mais firme do que nunca: "não está em casa para o senhor!" Até que elle desistisse completamente. Ella, depois que tudo passou, pensou esquecel-o. Mas não conseguiu. Ella jamais poderá esquecer os instantes felizes que passou em sua companhia de Milton, o seu primeiro e verdadeiro amor. Aos americanos do norte, este sentimento póde parecer tolo. Elles nem comprehendem o ciume e nem justificam a eterna recordação de uma pessôa. Tudo passa! Mas é uma cousa profundamente bonita, profundamente admiravel este sentimento de Lupe Velez!

Clara Bow é celebre pelos seus momentos de desillusão. Os directores que já têm trabalhado com ella, todos, gabam-se immenso da facilidade com que arrancavam as lagrimas da mesma. Geralmente, para conseguirem isto, elles precisam contar historias as mais tristes ás "estrellas" ou, então, mandar tocar as melodias mais sensiveis. Clara Bow, no emtanto, não precisa. O choro é expontaneo e rapido. Um dia perguntamos á ella porque acontecia isso.

— Penso em minha mãe. Apenas isto...

A mãe que morreu quando ella ainda era muito joven mais do que nunca precisava dos seus afagos. Que morreu, coitada, completamente maluca. Sabiamos desta tragedia, e, assim, nella mais não tocamos para não a aborrecer mais.

Mary Astor é outra que tem, tambem, a tragedia nos dias que se foram. O choque que lhe causou a morte de Kenneth Hawks, seu marido, em Dezembro passado, foi a cousa mais tremenda que já a abalou em vida. Quando ainda tinha vida Kenneth sempre viveu na maior harmonia em companhia della. O seu lar era dos mais felizes. Mary Astor, para tanto, fazia toda a sorte de sacrificios e, ainda, podia-se dizer, não haviam deixado a lua de mel. Agora que elle morreu e que a morte foi tão violenta, tão estupida, ella continúa trabalhando, porque, assim, quer esquecer essa immensa tragedia da sua existencia, que foi a morte de seu marido. Achava-se trabalhando, um dia, socegadamente, certa de, horas depois, encontrar-se com seu marido, que fôra filmar umas scenas de aeroplanos em vôo, quando recebeu uma visita inesperada. Era um mensageiro afflicto e sem coragem de falar.

— O que houve?

— E' que... que...

— Diga! O que houve?

— Foi seu marido.

— Está ferido?... Diga, vamos!!!

— Não. Está morto!

Nada respondeu. Apenas os que ali se achavam tiveram o pequeno tempo de a apanharem entre os braços, porque já cahia, desmaiada.

São as tragedias de Hollywood. Muitas e muitas, que ainda não sabemos, todos os dias tingem de preto os horizontes claros das felicidades dos "astros" e das "estrellas", tanto quanto tingem-as de outros quaesquer sêres humanos...

Constance Bennett... outro caso de casamento infeliz...

Lila Lee brigou com James Kirkwood.

Sue Carol tambem teve a sua tragedia...

☛ "The General", argumento de Loijos Zilacsse será dirigido por Louis J. Gasnier e George Cuckor, para a Paramount e tem Walter Hustan, Kay Francis, Kenneth Mac Kenna e outros, nos principaes papeis.

☛ Lupe Velez reformou seu recente e primitivo contracto com a Universal. Em vez de receber 2.500 dollares por semana, receberá 20 mil dollares para cada um de seus trabalhos.

☛ "Shadon Ranch", segundo film de Buck Jones, para a Columbia, dirigido por Louis King, terá como heroina, Marguerite de la Motte.

☛ Por engano, em nossa passada edição, citamos a producção *Perante Deus*, da "Bellorizonte Film", com o seu antigo titulo *Quando Deus Castiga*.

O primeiro film falado em portuguez da Paramount

Alves e Corina

Guilherme Reis

A Canção do Berço...

Alexandre Azevedo e Alves Costa

Corina e seu professor de musica...

Alves Costa e Corina Freire...

Pergunte-me Outra...

MARIO ROMUALDO (B. Horizonte, M. G.)—1.° Impossivel responder. Só mesmo vindo ao Rio escolher. 2.° Sim, dependendo apenas da sua idéa. 3.° Nenhum. 4.° De 20 a 30 contos.

MELINDROSA (Guaratinguetá, S. Paulo) — Ironia? Não! Muito menos generosidade. Houve apenas sinceridade. Pois mande que será muito bem recebido. E como é que pensa resolver a sua grande paixão?...

NELLY (São Paulo) — Não se incommode com os defeitos que aponta. Pois envie photographias quando quizer, para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. Naturalmente já sabe que estando longe do Rio sempre é mais difficil, não é? Mas se tiver typo necessario para um determinado papel, conseguil-o-á, não resta duvida. Merece toda a attenção, sim, Nelly!

MARZINHA (Rio) — 1.° Maurice Chevalier, Jeanette Mac Donald, Paramount Studios, Hollywood, California. 2.° Joan Crawford e Lawrence Tibbett, M G M Studios, Culver City, California. Não envie dinheiro algum, não. Já não bastam todo que elles levam para lá?

LYCIO NEVES (Bello Jardim, Pernambuco) — O Gonzaga deu-me a sua carta para responder-lhe. Todas as bôas photographias que chegam, são publicadas. Não podemos publicar retratos de "futuros" artistas. As photographias enviadas pelo seu amigo, eram todas más. A unica aproveitavel e que elle legendou como sendo delle, era uma silhueta de Ary Severo ao lado da querida estrella do norte, Almery Steves. Pois até lamentamos não ter boas photographias dos artistas nortistas! Agora está em confecção o Album para 1931 e nada temos!

NORMA SHEARER (Belem, Pará) — A difficuldade, estando longe daqui, é muito maior de vencer, a não ser que tenha, como já tenho repetido muitas vezes, um typo especial e unico para um determinado papel. No emtanto, se tem tanto enthusiasmo, mande suas photographias e aguarde a sua opportunidade.

D. M. RIBEIRO (São Salvador, Bahia) — Ha de comprehender que é impossivel enviar-lhe o *catalogo com endereços de artistas de todas as companhias norte-americanas*, como pede... Escreva pedindo os que quer, de cinco em cinco, cada carta e receberá as respostas. O Album, com a gerencia.

GEORGES & HAINES (Rio) — 1.° Lon Chaney foi o unico que morreu da sua lista. 2.° 10 contos. 3.° Um film em séries, para a Universal. 4.° Não nos recordamos. 5.° Todos elles dizem isso.

SYLVIO ARAUJO (Campina Grande, Parahyba) — Boas as suas opiniões. Continue com esperanças, como não!

JUVENAL (Rio) — Lembro-me muito bem de si, como não! As suas opiniões são interessantes e foram entregues ao encarregado da secção de "Pagina dos Leitores".

RISONHA MARIONETE (Rio) — Queria que eu perguntasse?... Porque não envia a sua photograhhia? "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. Mas faz muita questão da "descripção", faz?... Não alugo, não: já tem a placa "reservado"... Agradeço muito e retribuo os seus noventa e nove mil abraços e o seu milhão de beijos...

CARLOS GOMES (Bello Horizonte, M. Geraes) — Póde, sim.

BANCROFT II.° (Alfenas, M. Geraes) — Não tem sahido a "Pagina" porque faltam collaborações que a completem. Lelita Rosa e Tamar Moema, *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26 Rio. Ainda não se sabe. *Pergunte-me outra*, sim!

JOSE' MORAES (Campina Grande, Parahyba) — 1.° Preferivel em hespanhol. 2.° Acho que não. 3.° Por dois films, parece. 4.° O nome ainda não foi escolhido. 5.° Calma! Naturalmente elle não arranhou o contracto por falta de "chance". Continue sempre o bom enthusiasta que é.

OPERADOR

A Vida de Maurice Chevalier

(Conclusão do numero anterior)

Lubitsch explicou-lhe tudo. E, ao cabo da explicação, recebia a negativa delle.

— Desculpa-me, Ernst, mas eu não poderei fazer esse papel de principe! Eu não me sinto bem dentro de fardas. Eu prefiro ser o que sou. Não tenho quéda para os dramas. Sinto-os, como posso, mas prefiro as comedias ligeiras. Desculpe-me! Não o quero, embora seja o meu desejo trabalhar comtigo, porque sei que farei o fracasso do seu film! Comprehende?

BEN LYON E THELMA TODD. AMOR MODERNO

EVERETT MARSHALL E BEBE. AMOR ANTIGO...

Dias depois, não satisfeito com a resposta, Lubitsch tornou a procural-o, e, minutos depois, contava-lhe minuciosamente o film. Chevalier, em segundos, interessou-se, temendo, apenas, os uniformes e as maneiras gentis que teria que assumir, elegantemente. Ao cabo da descripção, Chevalier disse, ao sorriso satisfeito de Lubitsch.

— Bem, Ernst, eu me deixarei photographar nesse uniforme. Se ficar bem, acceito. Mais por você, que tanto insiste! Mas se ficar mal... Sabes, perfeitamente, não gosto de principes. Como poderei fazer, correctamente, um papel de principe e, ainda por cima, casar-me numa grande Igreja, etc.?...

Quando a photographia foi exhibida, Lubitsch não mais largou Chevalier.

— Tens que tomar o papel, ainda que tenha que te levar arrastado para as filmagens, homem!

Dizia elle no seu enthusiasmo e, afinal, com o apoio de Yvonne Vallée, sua esposa, tudo se conseguio e, finalmente, assumiu elle o seu logar, ao lado de Jeanette Mac Donald, sob a direcção de Ernst Lubitsch, para "Alvorada do Amor".

O que aconteceu, depois do phenomenal e nunca visto successo do film, foi, para Chevalier e Lubitsch, apenas isto: contractos quebrados e novos assignados, muito maiores, em prazos e com ordenados 40 por cento augmentados ou mais ainda...

O primeiro film, do novo contracto, foi "The Big Pond" e, o segundo, agora concluido, "The Little Café". Este ultimo, dirigido por Ludwig Berger, director de Dennis King em "Rei Vagabudo", é uma prova de que a Paramount reune artistas verdadeiramente internacionaes e, ainda, consegue cousas assim: Ludwig, veterano allemão da grande guerra, depois de dirigir Dennis King, o ex-Tommy, dirige Chevalier, o ex-poilu...

Uma das cousas que, na America, Chevalier tem estranhado mais, são os methodos de publicidade. São innumeras as entrevistas que elle leu, delle mesmo, sem jamais ter aberto a bocca e são muitas as idéas que delle fazem, quando elle nem siquer chegou a falar. Estes methodos, perfeitamente cabiveis, dentro do mercado e das maneiras yankees, é totalmente desconhecido na Europa e nos seus Paizes um tanto ou quanto lentos em progresso. E, assim, não poucas vezes tem elle tido accessos de colera, lendo aventuras amorosas, em jornaes e revistas, passadas comsigo, quando elle nem siquer dellas soube e nem siquer dellas sabe qualquer cousa...

Uma das cousas pela qual tem sido muito commentado, embora seja bastante razoavel, é a sua constancia em não figurar em programmas de instituições de caridade ou cousas semelhantes. Jamais faz qualquer cousa que não seja por dinheiro. No emtanto, *escutem* esta e vejam se elle não tem razão.

Convidado a comparecer, como convidado, apenas, á uma recepção elegantissima, em homenagem á uma instituição caritativa importantissima e riquissima, elle foi, com sua esposa. Lá, no meio da recepção, a chefe da mesma, uma distincta senhora, dirigiu-se á elle e, em voz alta, pediu:

— Mr. Chevalier! Não seria tão bondoso que nos pudesse brindar com algumas de suas canções admiraveis e tão apreciadas?

Elle, depois de reflectir, rapidamente, respondeu, fleugmatico, erguendo-se e curvando-se cavalheirescamente diante da senhora:

— Perfeitamente, Madame! Mas... o meu preço, para semelhante exhibição, é de mil dollares!

Correu um intenso murmurio, pela sala e a senhora, desconcertadissima, nada mais poude fazer do que concordar immediatamente com elle. Logo depois, em quatro canções, fez-se elle ouvir e applaudir, fartamente, apezar da impressão desagradavel que em todos ficou. No emtanto, quando chegou a hora de lhe entregarem o cheque de pagamento, pediu elle que o mesmo fosse dado em nome de "Dispensario Maurice Chevalier". Todos estranharam e elle, promptamente, desfez tudo quanto havia succedido, antes, com uma phrase:

— E' o dispensario que mantenho em Paris para os artistas pobres, minha senhora!

E tornou a se curvar. Os applausos, é excusado dizer, vieram repetidos e mais intensos do que nunca...

Durante estes mezes que elle tem aqui estado, o "Dispensario" tem recebido mais de 10 mil dollares que são os productos destas artimanhas de Maurice. E, sem duvida, os seus habitantes sentem-se, agora, com muito mais conforto do que antes, quando o seu proprietario e chefe não conseguia esses golpes em "chás de caridade"...

E' esta, em resumo, a vida de Chevalierr, artisticamente falando. "Innocentes de Paris" revelou um artista de Cinema differente, admiravel. "Alvorada do Amor", um esplendido comediante e um admiravel nome de bilheteria. Os seus outros films, naturalmente, serão tambem soberbas amostras do seu talento e da sua educação artistica refinada.

Uma festa no "set" de "Rafles" no dia do anniversario de Ronald Colman. Neste tempo, Harry D'Arrast ainda era o director do film, depois substituido por George Fitzmaurice.

— Nunca farei papeis de velhos, nem com caracterizações!

O

— Taes homens não existem, na vida real Se existem, eu ainda não os encontrei...

Depois de dizer isto, entre duas fumaças de cigarro perfumado, Ronald Colman continuou:

— Creaturas ideaes, creadas apenas pela "imaginação"!

Perguntamos. quasi instinctivamente:

— Mas "Beau Geste", "Bulldog Drumond" e aquelle chefe de "Condemned", são creaturas assim?...

— Exactamente!

— E por que frisou tanto a "imaginação?...

— Porque eram historias desenhadas nos cerebros sonhadores dos novellistas e não assumptos tirados da experiencia propria, na vida. Cousas creadas, na maioria dos casos, para as mulheres.

— Para as mulheres, por que?

— Porque são as que mais crêem nesses heróes de fantasia e imaginação.

— Mas os homens tambem apreciam isso!!

— Bem o sei. Admiraram-me, possivelmente, dentro daquelles papeis, principalmente, creia, porque se imaginam nellas, da mesma fórma...

— Com isto quererá dizer que as mulheres não ligam aos homens feios como heróes?...

— Exactamente! Com a differença, na interpretação da sua phrase, que ellas gostam de homens de sociedade, distinctos e refinados, que, afinal, revelem doses de violencia e um pouco de instincto de homem de caverna...

— Isto é... O homem semi-civilizado?

— Esse mesmo! Homens communs, afinal, como aquelles que se encontram normalmente pelas ruas. Para ter certeza disso basta ler a lista dos nomes que, hoje, enfeitam os titulos dos principaes films em exhibição. Sem duvida alguma não são Apollos de formosura rara...

— Naturalmente você não se conta nesse meio, tambem...

— E' logico! Até hoje, só fiz um papel em que era um bailarino de salões aristocraticos, apenas e nada mais. Mas não liguei ao mesmo a menor importancia. Foi o papel que tive em "O Leque de Lady Margarida", uma das eternas historias de triangulos amorosos. Tambem, dos meus papeis, apenas tiro um que era real. Foi aquelle de "Anjo das Sombras". Eu ia são e voltava cego, da grande guerra. Os demais, foram papeis de romantismo e de irrealidade. Aquelles que prefiro, realmente.

— Parece que o mundo todo o aprecia mais como ladrão...

— Se não é assim, ao menos espero que não me obrigue a ser um cavalheiro distincto, durante todo o resto da minha carreira... Mas, com franqueza, ladrão uma vez ou outra, bem que eu gosto de ser, nos meus films...

— E não gostaria de fazer um velho aventureiro, num film?

— Não. Velho e cabellos prateados, eu jamais serei, nesta industria.

— Como? Então todos não se tornam velhos e não têm os cabellos brancos?

— Sim, perfeitamente e assim tambem eu ficarei. Mas... Por emquanto, só para fingir, não quero. Representarei, sempre, como sou. Quando chegar o tempo de velhice...

— O que fará você?

— Irei embora!

— Para aonde?

— Não sei. Sei que irei embora!

— Mas... para fazer o que?...

— Plantar batatas, talvez... Ser agricultor... Quem sabe lá!?...

— E não pensou em se juntar, depois da sua carreira, á Legião Estrangeira, na Africa, para reviver o seu papel de "Beau Geste"?

— Está ahi uma idéa razoavel!... Gostei! E' bem possivel que a acompanhe...

— E não seria capaz, tambem, de se dedicar a determinados estudos para tornar-se, talvez, um como o de "Amante de Emoções"?

— Talvez... Mas não para impedir sequestros de pequenas bonitas... Arrombar a porta de uma casa incendiada para salvar a heroina das garras da heroina é uma pessima solução e eu acho que é melhor ficar em casa do que realizar a proeza...

— E... Não existirá a "Ilha do Diabo", como ultimo recurso?

— Não. Basta o tempo que passei nella, quando filmamos "Condemned"... Não gosto daquella terra. Não ha bons alfaiates... Todos ali se vestem terrivelmente mal...

— Mas já que tem tantas idéas sobre a melhor maneira de conduzir um negocio, por que é que não me diz o que pretende fazer em seguida?

— Depois de minha carreira eu... é isto mesmo! Eu arranjarei um negocio qualquer, em sociedade com um amigo que trabalhe, apenas para ter alguma causa em que pensar. Mas poderei tambem me tornar um agente maritimo ou, talvez, um despachante aduaneiro...

— Mas acha que poderá abandonar sua carreira de Cinema e logo em seguida dedicar-se á carreira completamente differente?

Numa scena de "Rafles" com Kay Francis

— Mas o que está pensando? Acha que eu, além da minha carreira de divertir o publico, não tenho mais nada delineado para a minha futura existencia? Ainda tenho dois annos de contracto com Samuel Goldwyn. Depois disso, conforme foi combinado, faremos um *accordo* que não sei qual será e o qual absolutamente não me interessa.

— Não tem tido desgostos, por emquanto?

— Quanto á minha carreira Cinematographica, não. Fóra disto, sempre apparecem ninharias que aborrecem e caceteiam, sem duvida...

— Quaes são ellas?...

— Bem... Escrever cartas de apresentações aos productores, por exemplo... Sómente Deus sabe quantas já foram as pessoas que me pediram que as fizesse e quantos já conseguiram assim fallar com os productores e quantos, ainda assim, foram tambem pelos mesmos illudidos... Acho, mesmo, que quando os productores vêm alguem com uma carta de apresentação no escriptorio da Companhia, já dizem, com seus botões: "é mais um conhecido de Ronald Colman..." e já vão preparando as respostas... Uma carta de apresentação, na industria Cinematographica, não tem a menor valia. De que adianta uma apresentação? "Aqui vae o meu amigo Plumber, de Sinho, Michigan, que ha annos conheço e para o qual peço sua valiosa attenção". De que adianta? Se o sujeito tiver bôa cara, não precisa apresentação. Mas se não tiver, adianta alguma cousa?...

Depois de uma pausa, elle continuou:

— Outra cousa que me põe nervoso, são os artigos que ás vezes sahem: "A especie de pequena que Ronald Colman apreciaria para esposa!" ou, então, "A pequena ideal dos sonhos de Ronald Colman"... Eu jamais dei entrevistas taes em minha vida, meu senhor! Mesmo que eu fosse um cavalheiro livre para o casamento, eu jamais admittiria á mim mesmo dizer taes sandices á jornaes! No emtanto, quasi que mensalmente são "bólas" dessas que os mesmos põem, em suas columnas de Cinema para "ajudarem" a minha publicidade... Um delles, ha tempos, entrevistou-me e me perguntou:

— O que acha do nariz de Mary Pickford?

— Esplendido Muito bonito!

— E das orelhas de Laly Damita?

— Divinalmente bellas!

— E dos olhos de Joan Bennett?

— Que olhos!!!

Mais algumas perguntas que respondi na mesma ordem, que respondi até ao ponto de não dizer nada que forçasse algum marido ciumento de Hollywood a me matar e, depois, sahiu a entrevista publicada: "A menina dos sonhos de Ronald Colman". Se me quer ver corado, é mencionar esses factos, na presença de estranhos! Eu sou mesmo capaz de mandar chamar Louis Wolheim para fazer o seu "servicinho"... Não sei se você se lembra que elle, em "Condemned", era o "assassino"... E, além disso, fóra de qualquer troça, eu não tenho plano algum para o futuro. Pretendo continuar calmamente meus films até que o publico delles enjôe e não mais os queira. Depois disso, farei apenas uma cortezia ao mundo e direi: "Meus amigos, até para sem! Não mais verão Ronald Colman na téla!" E irei, satisfeito e socegado...

Sempre affavel, sempre impenetravel ás perguntas pouco discretas, Ronald Colman é, para o reporter, uma irritação continua. Elle responde á certas perguntas com excessivo sophisma e muita malicia. E, além disso, é extremamente ironico e mordaz.

Elle é demasiadamente exquisito e por todos é respeitado, como se fosse a mais severa creatura do mundo todo. Electricistas, operadores, encarregados de montagens, todos, em summa, contentam-se apenas com um dos seus cumprimentos que elle, aliás, religiosamente faz. O circulo de suas amisades é reduzidissimo e entre elles, como figuras principaes, estão: William Powell, Clive Brook e Richard Barthelmess. Uma das suas diversões predilectas é o jogo de bridge. Uma das cousas que mais o aborreceu e uma verdadeira tragedia para a sua vida, realmente, foi a morte de sua mãe em Sydney, o anno passado. Morreu poucos instantes depois de ouvir, num Cinema, pela primeira vez, depois de oito annos de separação, a voz de seu filho, num dos seus films.

Actualmente, com mais essa desillusão, na sua vida, apenas quer continuar nos films e fez, da sua carreira, toda a razão da sua vida. Mas nem por isso e todos os outros seus bons precedentes é que elle é estimadissimo de todos os publicos do mundo.

— oOo — oOo — oOo — oOo — oOo —

O lar de Olga Baclanova e Nicholas Soussanin foi augmentado com a vinda de mais um presente no bicco de uma cegonha...

卍

Chico Boia, so o seu pseudonymo de William Goodrich, está dirigindo novas comedias para a Educational.

Ora essa! Depois falam das boinas do Sorôa...

— Quando será que o Cinema Falado fará "Sujo das Sombras" e "O leque de Lady Margarida"?

De HOLLYWOOD

Primavera de

NÃO era possivel mais vigial-a. A pequena, uma endiabradissima creatura, subjugada ás exigencias de um estranho temperamento, não respeitava a autoridade dos paes nem de quem quer que fosse, preoccupada, tão sómente, em "viver". Viver, sim, porque a vida para ella era só a alegria, a zoada deliciosamente infernal do "cabaret", o tumulto das multidões e tudo o que fosse extravagante.

Em vista disso, seu noivo, a personificação da timidez e da ingenuidade humana, TERRY CLAYTON, vivia sempre em apuros, quasi não sabendo do paradeiro da noiva...

Esta historia começa exactamente numa manhã em que, os paes de BETTY cheios da mais sã revolta, discutiam sobre o exquisito procedimento da filha e sobre os meios de corrigir-lhe os habitos, já que não lhe podiam corrigir o temperamento. E foi assim que souberam, por ella propria, que havia sahido do baile em que estivera na vespera. ás onze horas da noite, mas que só chegara em casa á hora do café matinal, porque se entretivera com a prosa agradavel do STEVE ALDEN, chegado ali na cidade dois dias antes. E, entre o escandalo dos paes contou-lhes que se empolgara tanto com a gentileza do rapaz que não se negara a acompanhal-o ao seu appartamento e lá ficar todo aquelle tempo.

Nessa altura apparece o timido TERRY CLAYTON, que ouviu passivamente toda aquella historia tão compromottedora, é certo, para os seus brios de noivo, mas que não feria as suas sensibilidades de homem, porque afinal de elle, em relação á noiva, era um conformado. BETTY que tem, não um, mas muitos cabellinhos na venta, acaba batendo portas, despejando mancheias de desaforos, carradas de palavrões, sobre os presentes e indo embora...

* * *

A futura sogra, ao contrario de todas as sogras presentes, gosta de envolver o futuro genro nas palavras e nas caricias mais ternas. Talvez a mesma questão de temperamento... da filha, E,é tal o seu desvello e o seu carinho por TERRY CLAYTON, que se preoccupa immensamente com a sua situação de noivo desolado, tratando de dar-lhe conselhos, de insinuar-lhe modos e maneiras de impor-se ao conceito de BETTY, para assim dominar-lhe os caprichos e as irreverencias.

E, entre as mil e uma suggestões que lhe dá, insinua-o a enciumal-a, formula antiga para esses casos de doenças de amôr, mas de resultados quasi sempre satisfatorios. E TERRY se animou a seguir-lhe os conselhos, dispondo-se a tudo fazer só pela gloria de continuar a merecer o amor, mesmo difficil, de BETTY.

A primeira opportunidade para pôr em pratica a lição da futura sogra, chegou com a recepção que a familia BRAYLEY deu logo na noite seguinte, aos seus amigos. O palacio todo em festa, os salões illuminados e os jardins todos em gala, TERRY, afoitamente começou a se atirar para quantas damas lhe passassem ao alcance dos olhos e ao alcance das mãos. Mas, portou-se tão desastradamente nessa experiencia, que á BETTY não foi difficil comprehender que tudo aquillo era uma farça que elle fazia para enciumal-a.

Com a chegada de STEVE ALDEN, o sympathico desconhecido que andava flirtando BETTY, inverteram-se os papeis, pois TERRY enciumadissimo, soffreu toda uma noite horrivel de vigilias e de dissabores. O conselho da futura sogra fôra bom, é certo, mas não para elle que não sabia aproveital-o e sim, para BETTY, que o castigou tão rudemente.

* * *

Quando mais animado ia o idyllio de BETTY e STEVE, num canto do jardim, TERRY ouviu uma phrase, que foi bastante para convencel-o de que combinavam fugir: "logo ás tres horas da madrugada..."

TERRY, quando todos deixaram o palacio de BRAYLEY ficou rondando ali, por precaução... Precisamente ás tres horas viu surgir STEVE ALDEN, que sem difficuldade alguma pulou o muro e galgou a janella do quarto de BETTY, de lá sahindo logo em seguida, talvez para ir buscar a conducção em que deviam fugir...

Operou-se-lhe então uma metamorphose extranha. Todos os seus instinctos de homem e todos os seus sentidos se encheram de enthusiasmo pela aventura que se esboçava. E, corajoso, energico, qual outro homem, mal viu STEVE afastar-se, galgou a janella da noiva, e indo ao seu encontro de braços abertos, beijou-a de tal maneira e tantos carinhos lhe fez que ella, admirada da transformação do noivo a elle se entregou, vencida de amôr. O outro, STEVE ALDEN, ao voltar, fel-o tão desastradamente que, escorregando, produziu um grande ruido, ruido que despertou BRAYLEY que muito naturalmente, apanhou da espingarda e foi perseguir o ladrão que suppunha lhe estava assaltando a casa...

* * *

A manhã já

(SPRING IS HERE) — Film FIRST NATIONAL

Steve Alden	*Lawrence Gray*
Terry Clayton	*Alexander Gray*
Betty Brayley	*Bernice Claire*
Emily Brayley	*Louise Fazenda*
Peter Brayley	*Ford Sterling*

ia alta e nada de BETTY apparecer. Seus paes, cheios de sobresaltos em vão rodearam-na. E como BETTY custasse a apparecer, resolveram bater á porta. E — surpreza perturbadora!... — BETTY estava refestelada na cama, a cabeça inclinada no peito de TERRY CLAYTON, o noivo!... Em meio ao escandalo que essa novidade produziu no seio da severa familia, BETTY com toda a sua maldade, entre sorrisos, explicou que quem dormira com ella não fôra o noivo e sim o marido, porque pela madrugada sahiram cautelosamente e se casara com TERRY!...

Os BRAYLEY quasi não acreditaram... mas a apparição imprevista do sacerdote que os casara na vespera serviu para acalmar os animos e convencer á familia BRAYLEY que os seus brios e a sua moralidade ainda desta vez não foram feridos pois a grande aventura de BETTY, acabara mesmo num casamento real!...

— oOo — oOo — oOo — oOo — oOo — oOo — oOo —

AMOR

O Primeiro Encontro

(Conclusão do numero anterior)

Os productores, desanimados, procuraram Ruth. Contaram-lhe tudo. Ella apenas respondeu. "Mandem-no aqui!". E foi assim que elle foi convidado para um chá, em sua companhia, nos seus appartamentos em New York. Dez minutos depois, não se sabe porque, resolvia elle ser o galã da peça e só sahiu dos appartamentos de Ruth depois della lhe ter pedido que se fosse, por mais de dez vezes, porque o chá já se fazia ceia... Dez semanas depois, casavam-se. Depois dizem que os inglezes são lerdos...

—oOo—

O romance de Irving Thalberg e Norma Shearer, não foi tão rapido assim. Conheciam-se ha cinco annos, já. Diariamente, nos corredores, nos *sets*, no portão do Studio, encontravam-se. Finalmente, numa tarde de verão, apaixonaram-se violentamente um pelo outro.

Quando ainda se achava em New York, Norma Shearer já ouvia falar em Irving Thalberg. A Universal, mesmo, achando-a um typo bom, para Cinema, mandou-lhe uma offerta pequena que levava, em baixo, a assignatura do seu director de producção, Irving Thalberg. Ella não acceitou a proposta, que lhe não convinha, mas guardou, nem sabe ella porque, o nome daquelle que a assignára.

Mais tarde, com Louis B. Mayer, assignou um longo contracto com a M. G. M. Na sua primeira visita ao Studio, foi apresentada á um rapaz magro, sympathico, muito delicado e attencioso que a levou por todas as dependencias da chefia da fabrica, mostrando-lhe tudo com a maxima attenção. Mais tarde, confundindo lamentavelmente as cousas, confessou ella, ostensivamente, que pensou que fosse o *office boy* da companhia... Foi o primeiro encontro que tiveram. E ella não sabia que aquelle era Irving Thalberg... Tanto tiveram conferencias. Tanto deliberaram sobre films, directores, artistas, etc., que, finalmente, acabaram se apaixonando e unindo tudo num lar só, para melhor discutirem os mesmos assumptos... Em Setembro de 1927 elles se uniram para sempre (?), em casamento de amor.

—oOo—

Ben Lyon e Bebe Daniels, são o ultimo casal a entrar em discussão. Quando se encontraram, pela primeira vez, ambos antipathizaram comsigo proprios. Isto é interessante, sem duvida, porque ninguem, até então, achára Bebe antipathica e, tampouco, Ben pouco distincto. Robert Kane offereceu uma festa, em sua casa e, lá encontraram-se Ben e Bebe. Ella o achou extremamente convencido e elle, por sua vez, que ella era pretenciosa e futil.

Por annos não mais se encontraram. Depois, numa tarde de domingo, na casa de Mac Sunday, jogaram *bridge*, juntos. E, num sorriso, confessaram suas primeiras impressões, um do outro e, em uma gargalhada, concordaram que se haviam enganado, redondamente. Elle começou a crer que "Estava louco, quando pensei aquillo!" E ella, por sua vez, que "Nem parecia verdade que houvesse pensado aquillo!"... Naquella noite, mesmo, elle lhe pediu que o acompanhasse, a noite seguinte, á uma festa qualquer, em Agua Caliente e, semanas depois da festa, annunciavam o noivado.

Agora estão casados e dizem todos que formam um dos mais sympathicos e mais amorosos casaes da terra do Cinema, da illusão e do romance...

oOo — oOo — oOo — oOo

Marcel L'Herbier terminou em Berlim, nos Studios de Tempelhof a sua producção "La femme d'une nuit", com Francesca Bertini, Jean Murat, Georges Tréville, Antonin Artaud, Marcelle Pradot, Andrew Engellmann e Boris de Fast.

Johnny Hines, que ha tempo se acha ausente das télas, vae voltar, representando comedias curtas, faladas, para a Christie-Columbia.

O "PAPAE" DA familia

A vida é cheia de desillusões, Com Charles Rogers, por exemplo, acontece muito isso... As pequenas pensam, por exemplo, que elle é um cidadão solteiro, livre de qualquer impedimento e cheio de disposição para namoros e "flirts". No emtanto, posto que lhe falte a barba e os cabellos brancos, Charlie é um velho em experiencia. Não que elle se pareça velho, não. E' joven demais até. Nasceu em 1910 e, assim, parece; não lhe sobra muita probabilidade de ser velho...

O que se passa, com elle, é que é, sem o querer, o "papae" da familia toda. Tem as responsabilidades de um pae de familia e, dellas, sáe-se, diga-se, ás mil maravilhas. Sua familia compõe-se de: pae, mãe e irmãos menores que elle "Buddy" trata com o maior e mais carinhoso zelo.

— Eu, na verdade, seu "papae" de ha muito! Dizia-nos elle, outro dia.

— Sempre tenho minha familia ao meu lado. Quando estava ainda em Chicago e trabalhava em "vaudeville", já os trazia commigo.

A sua fala, calma e arrastada, é bem o reflexo do que elle é. Um menino calmo e pacato, paciente e amoroso para com os seus.

— Eu é raro sahir sem a companhia de minha mãe. Isto não é para publicidade ou por publicidade, não. E' um habito que tenho e que respeito. Além disso, a sua companhia é admiravel e ella muito me divertia com suas considerações sobre tudo quanto vê. Já estivemos por 5 vezes em New York e de novo a levarei na minha proxima viagem! A principio, pensei não leval-a, porque, afinal, póde-se aborrecer a viagem ou causar-lhe mal, mesmo. Mas acabei verificando que eu não poderia passar esses dias sem ella e ella, tampouco, sem mim...

A familia de "Buddy", não morava toda com elle, não. O pae e os filhos, em Olathe, Kansas, viviam bem e fazendo algum dinheiro com o jornal que o velho tinha. Depois, quando elle resolveu vender e vendeu o dito, todos se mudaram para Hollywood e para a companhia do *Buddy*. Mas, ao contrario de muitos outros, elle não lhes construiu uma casa, longe da sua e, lá, internou-se, solitarios e apenas "parentes" do celebre Charles Rogers, não. Elle deixou o appartamento que occupava, desde que se achava em Hollywood e comprou uma casa em Beverly Hills, aonde vive, feliz e satisfeito, em companhia de todos elles. E uma das cousas mais interessantes de se ver, em Hollywood, é Charles "Buddy" Rogers, artista famoso, levando a familia ao Cinema, ás dansas ou áos refrescos.

Charles é quem sustenta toda a familia...

Bh, porém, é o seu maior problema. Bh não é erro de composição, não! E' o nome com o qual chamam o irmão preferido de "Buddy Rogers". Chama-se Bh Rogers e isto porque não o quizeram chamar de Bert, totalmente, o seu nome verdadeiro e o nome de seu pae, tambem. "Buddy", no emtanto, chama-o de "Squee".

Apezar dos seus vinte annos, Charles Rogers sabe zelar pela felicidade e pelo bem estar dos seus e particularmente de Bh. — Eu gostaria que elle me apparecesse por aqui, mas daqui ha dois annos!

E quando perguntamos porque, elle nos respondeu, sincero e serio:

— Porque, agora que já viu e já viveu em Hollywood, não a deixará mais...

E sorrimos, maliciosos...

Depois, elle continuou.

— Agora, que elle já aqui está, eu, sinceramente, quero ver se o encaminho nos films. Já tiraram um "test" delle e tenho esperanças que o empreguem nem que seja para pequenos papeis, para começar. Eu quiz conversar com Henry Duffy, mesmo, para pedir-lhe que lhe désse um papel de joven num dos seus proprios espectaculos theatraes. Isto, para que elle tivesse algum "training", antes de entrar para a lida definitiva de Cinema. Dizem alguns que elle se parece muito commigo. Mas... Eu confesso que não acho tanto. Tem traços, tem. Mas "muito" parecido elle não é, não.

E' interessante ouvir-se como "Buddy" discute o problema que Bh é na sua vida. Acha que um simples "extra" elle não deve fazer. Que deve apanhar um "bit" melhor. E, assim, discutindo carreira Cinematographica, ordenado, maneiras e typos que elle deve encarnar. Leva elle falando, longos minutos, como se fosse elle proprio o verdadeiro pae de Bh. E isto é mais extraordinario ainda, considerando-se o joven que elle é.

Depois, referindo-se ás habilidades de Bh, disse-nos elle.

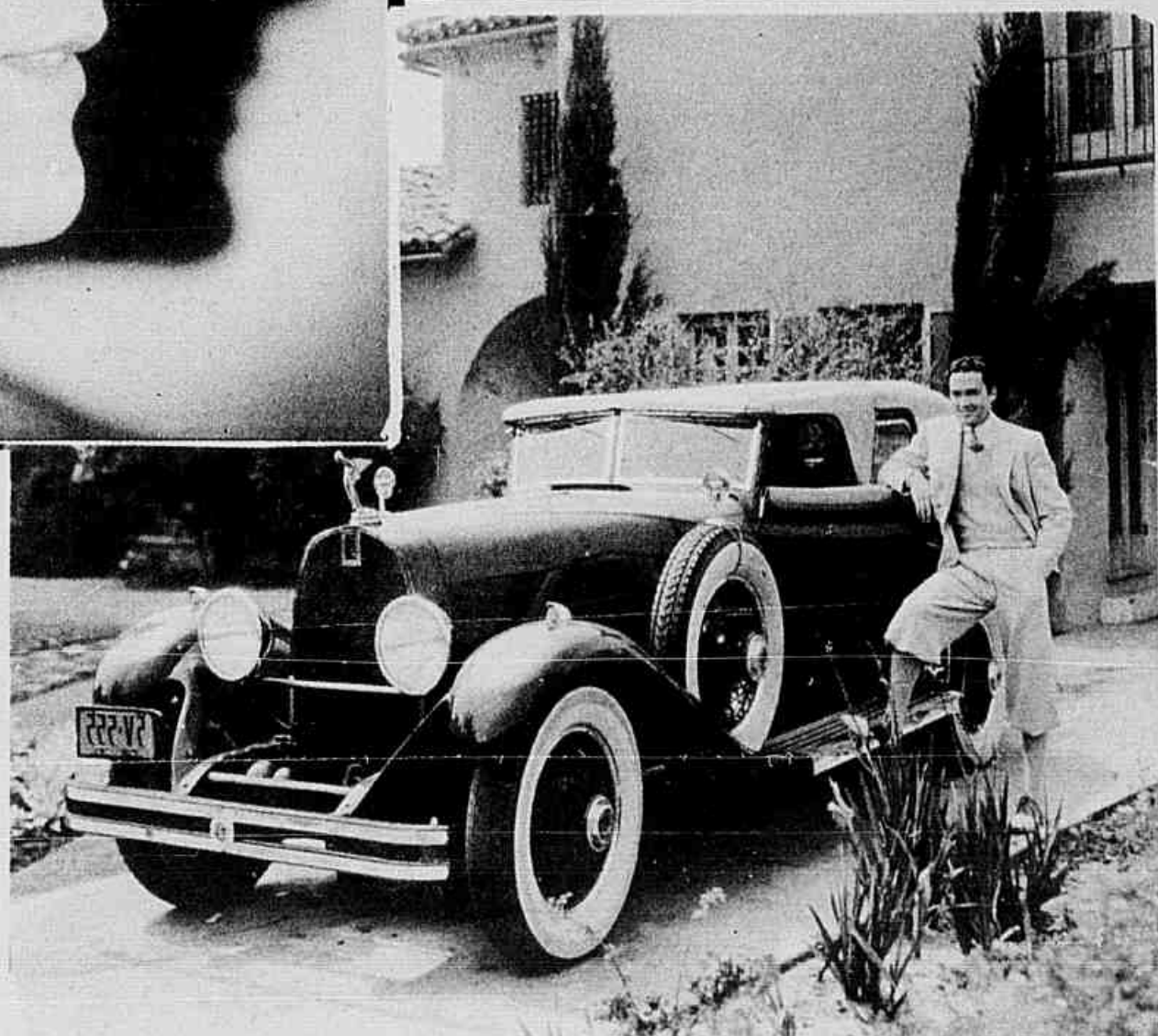
— Gostaria que Ben Bernie ou outro assim lhe desse uma opportunidade, com uma de suas orchestras. Elle tem uma voz admiravelmente suave e, além disso, é extremamente bom pianista. Na verdade, elle não gosta muito de aprender musica em instrumentos. Prefere cantar e, cantando, não é por ser meu irmão, vae admiravelmente com seu fiozinho macio e suave de voz. O pae de Char e de Bh é que acabou se aborrecendo com elles. Quiz encaminhal-os na carreira jornalstica. Deu-lhes todas as facilidades. Mas ambos não quizeram saber daquillo. Assim que concluiram seus cursos principaes e exigidos pelo governo, resolveram se fazer artistas e, assim, arruinaram todos os planos do "velho"... Não que elle se sentisse tão attrahido pelo jornalismo, não. Mas é que elle queria que seus filhos fossem seus socios e, assim, juntos partilhariam os melhores lucros que a Empreza lhes desce. Desde que chegou a Hollywood, porém, tem elle mais confiança e melhor impressão de "Buddy". Tomou conta de todos os seus negocios e é elle que dirige toda a parte commercial da vida de "Buddy". E, além disso, com a fortuna que Charlie já conseguio reunir, o velho vae jogando com segurança no mercado cambial e, assim, augmentando e dando giro ao dinheiro de "Buddy".

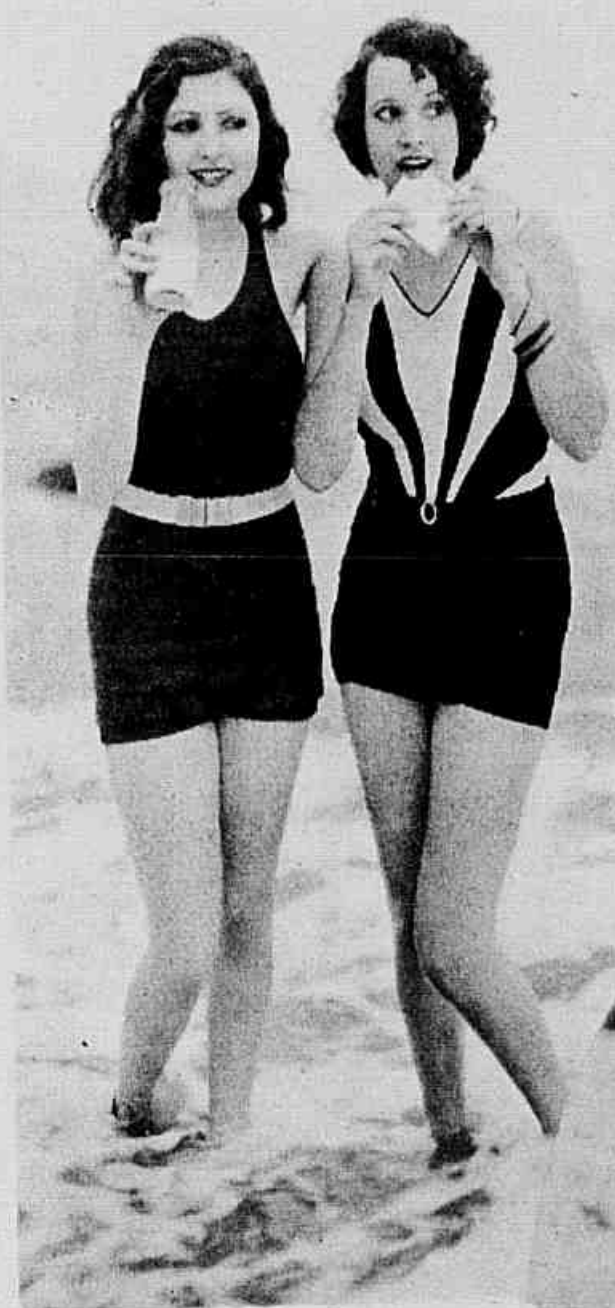
— A unica cousa que lhe falta, agora, — diz "Buddy", referindo-se a seu pae — é um cavallo e uma vacca. Isto, porque elle sempre tem saudade do seu rancho. Aliás, se conseguir reunir mais dinheiro, eu comprarei uma fazenda para que elles passem, nella, junto commigo, as férias que todos os annos tenho.

O segredo das economias de "Buddy", porém, é outra cousa que mais merecimento lhe traz. Elle, para conseguir reunir mais dinheiro, não toma, actualmente, as férias que tem. Acceita, para este periodo, contractos para "tournées" de "vaudeville" e, assim, durante o tempo que devia descançar, empenha-se em viagens theatraes, pelos Estados Unidos todos, até que seja, de novo, tempo de voltar para o seu trabalho nos films...

Todo aquelle que fôr assistir os numeros de palco de "Buddy" Rogers, deve-se lembrar que elle não está fazendo aquillo para ganhar muito dinheiro. Está fazendo aquillo para ganhar "mais" dinheiro e, assim, poder dar "maior" conforto aos seus parentes.

E não é só, não. Para este anno, a casa e a piscina de Charles Rogers vão receber a visita de mais

(*Term. no fim do numero*)

Frances Dean e Rosita Moreno . . .

Marion Schilling e Macia Manners...

Joga-se cartas, bebe-se leite, come-se SANDWICHES, mas... Quando é que esta gente toma banho ?

Silhuetas das praias da California e seus MAILLOTS . . .

Se Ramon Novarro fosse ou passasse por Clarksville, estado de Tennessee quando lá se exhibiu *O Bem Amado*, ficaria surpreso e admirado da sorte de reclame que do mesmo film se fazia. Os cartazes gritavam:

"Dorothy Jordan em *O Bem Amado*, com Ramon Novarro".

E, além disso, os chronistas todos dos jornaes da localidade, falando da fita, só se referiam ao "estupendo e maravilhoso desempenho da linda Doroty!"...

E' que Dorothy Jordan é natural dessa cidade e, lá, ainda, é que conseguio os primeiros successos na sua carreira de artista.

A sua primeira parte na carreira de artista que resolveu seguir, foi vencida no Capitol Theater, fazendo parte do corpo de bailados. E isto ella conseguio, quando fôra falar com o director dos mesmos, para conseguir o logar vago para uma sua conhecida que se achava doente e não podia naquelle dia comparecer ao ensaio. Depois disso, pela sua gentileza com um musico, conseguio um importante papel nos "Carrick Gaieties" e, mais tarde ainda, tendo feito uma gentileza á um director assistente, conseguio o papel de irmã de Mary Picford em *"Mulher Domada"*.

Ella mesmo, considera calmamente a sua situação e diz que, de facto, tem tido uma excellente estrella.

— As fitas, para mim, vieram occasionalmente, sem que as procurasse, porque, confesso, eu me interessava muito pelo theatro e, realmente, pouquissimo pensava em Cinema. No emtanto, agora que estou dentro delle, sinto-me orgulhosa da carreira que abracei e não a quero deixar mais!

Dorothy, recordando estes factos, sorria e, naturalmente, revolvia em seu cerebro todas as idéas do seu passado. As suas maneiras, todas ellas, são extremamente gentis e é uma das mais intelligentes creaturas que temos conhecido. Além da sua enorme feminilidade, Dorothy possue uma ingenuidade declarada na sua menor acção e no seu menor modo de agir. Suas maneiras de conversar e de discutir qualquer assumpto, são encantadoras e intelligentes, caracteristico, aliás, de todas as pequenas dos Estados do sul. Depois, continuou ella.

— Quando ainda era muito criança, lembro-me, vinha uma professora de Nashville a Clarksville, uma vez por semana, para ensinar bailados ás crianças da nossa localidade. Estudava carinhosamente com ella e, ainda bem me lembro, os dias de lição eram os mais felizes da minha vida.

— Comecei a apparecer em festas intimas, em meio a minha familia, e, quando fiz o primeiro successo com um dos meus numeros, conclui, para mim mesma, que iria ser artista. Depois de mais alguns annos, a minha professora não mais veio á minha cidade natal e eu tinha que me contentar em ver revistas, assistir espectaculos occasionaes que por ali passassem e assistir Cinema. Mas, em casa, não deixava de cultivar aquillo que tinha aprendido e procurava sempre aperfeiçoar os meus conhecimentos.

— Naquella época eu já era mais velha e queria muito uma instructora mais competente para a arte que eu sonhava seguir. E emquanto eu esperava esta solução, deram-me o encargo de ensaiar as meninas da localidade para ás festas que ali se realizavam, periodicamente. E, nellas, eu sempre tomava parte, tambem, tomando conta de um dos numeros. Mais tarde, o nosso gremio de amadores representou a peça *Peg. o'My Heart* e a sensação que tive, quando me convidaram, eu acceitei e interpretei o principal papel, é até hoje indescriptivel.

Houve uma pausa e ella tomou folego. O seu modo de falar é enthusiastico e sua physionomia maleavel é um espelho aonde se pode ler, claramente, tudo quanto se passa no seu espirito. Já está ha longos annos longe do seu Tennessee banhado de sol, mas, apezar disso, continúa lembrando essas passagens com o maior enthusiasmo e amor.

— Depois que conclui os meus estudos principaes entrei para a *Southwestern Presbyterian University*, de

Dorothy Jordan foi a pequena de Ramon em "Bem Amado", "Céo de Amores" e "Singer of Seville".

Uma Nova

Clarksville, mesmo, aonde estive dois annos. E' logico e não é preciso que diga que o meu maior e unico interesse, ali, era o Gremio Dramatico do Collegio o qual, em pouco tempo, estava sob minha orientação e governo. Não havia, no emtanto, ali, um grande interesse para as exhibições theatraes. Tanto mais que o material era pobre e para a montagem de bôas peças ter-se-ia que lutar com muitas difficuldades financeiras e materiaes. Eu e uma collega igualmente enthusiasmada, tinhamos combinado e resolvido levar a scena a peça de Ferenc Molnar, "Helena's Husband", sobre a antiga Grecia. Não tinhamos montagem alguma e, para nos guiar, apenas tinhamos uma certa illustração de um determinado livro. Mas resolvemos pular por tudo e vencer todos os obstaculos. Tinhamos, além disso, umas cortinas já descoloridas e um divan velhissimo que já estava em ponto de museo. Era tudo. Pintamos scenarios. E apenas cessamos o enthusiasmo quando chegamos no ponto em que deviamos cuidar de erguer as montagens da mesma peça... Meu pae tinha uma loja e, em cidades do interior, você sabe, as lojas têm tudo. Conseguimos com elle papel, pregos, madeira e tudo quanto precisavamos para realizar o nosso intento. Depois emprestamos umas gazes e uns pannos de uma tia minha e, mais adiante, conseguimos outras cousas emprestadas. Exhibimos a peça, finalmente, ao auditorio. Todos a julgaram excellente e chegaram a pedir, mesmo, que dessemos outra audição, o que fizemos. Uma das coisas mais elogiadas foi a montagem que tinhamos erguido... Além da montagem, haviamos costurado todos os vestidos, á moda grega. E um dos maiores apuros dessa representação, lembro-me muito bem, foi quando chegou o momento de eu me preparar, meia hora antes de se iniciar o espectaculo e eu constatei que tinha esquecido o meu proprio vestido, na lufa-lufa de vestir os outros... Foi ali mesmo, em 20 minutos, que eu fiz um vestido para mim, um "negligée" muito apressado com duas fitas trancadas sobre a testa, para eu "fingir" melhor de "Helena"...

Foi depois do successo de Dorothy nessa peça que a sua familia se decidiu a envial-a a New York para se dedicar ao palco e á sua vontade de

ser artista. Foi assim que com a companhia de uma amiga que Dorothy chegou a New York e ingressou para a "Sargent School of Dramatic Art".

Lá, ella viveu alguns dias no Studio Club, até que se transferisse para uma pensão de estudantes, aonde travou conhecimento com outras pequenas que se dedicavam á mesma arte.

Foi em tudo isto, porém, para ella de extrema valia, a sua proverbial delicadeza e a sua extraordinaria sensibilidade. Uma de suas collegas, quando já estava para entrar para

DOROTHY

o corpo de bailados do theatro Capitol, deslocou o tornozello e, assim, foi forçada a não ir e a pedir a Dorothy que fosse por ella dar a desculpa. E foi Dorothy que ficou com o papel, devidamente cedido pela sua legitima proprietaria.

— Eu, na verdade, sempre sonhei ser uma dansarina, realmente e nunca pensei, mesmo, em continuar fazendo dramas. Figurei no corpo de bailados do Capitol durante duas semanas. Depois disso já fui elevada para bailados mais importantes e de mais responsabilidade. Foi depois disso que se deu a minha entrada para o "Garrick Gaieties" e lá eu não esperava, francamente, que me pedissem outra cousa que não fosse a dansa. Foi ahi que ouvi uma voz chamar pelo meu nome e pedir que chegasse ao palco e cantasse. Eu já me preparava para fugir dali, porquanto nunca havia siquer aberto a bocca para cantar, em minha vida toda, quando o pianista me pediu que ficasse e que arriscasse qualquer cousa. Depois tentei e vi, desconsolada, que em materia de voz eu era da ultima fileira...

Mas não teria sido tão ruim a sua voz, afinal, porque conservaram-na sob contracto até que se fechasse a temporada. Depois disso, seguiram-se trabalhos em outros tantos espectaculos até que um feliz "test" para a Fox, enviou-a a Hollywood. Appareceu em "Words and Music" e "Black Magic", para aquella fabrica. Os primeiros quatro mezes que ella passou em Hollywood, foram mezes de solidão e tristeza para a pequena Dorothy Jordan. Alice Kelley, professora dramatica do Studio da Fox, foi a sua unica amiga e conselheira.

— Ouvimos falar que Mary Pickford estava procurando uma pequena para representar o papel de sua irmã em "Mulher Domada" e foi Miss Kelley que me incitou esse papel. Não disse palavra á Fox sobre esta minha intenção. E, num sabbado a tarde, entrei no Studio da United Artists. O Studio estava todo immerso em profundo silencio e, no departamento de elencos, eu era a unica alma vivente... De repente appareceu um homem que me perguntou se eu queria tirar algumas provas numas roupas de época, para elle. Era o assistente do dr. Hugo Reisenfeld que queria ver se as roupas estavam bôas, antes de as mostrar ao referido maestro. Não havia ninguem, por ali, que lhe servisse de modelo. Eu me sujeitei, porque resolvi ajudal-o. Eu lhe disse, depois, o que me havia levado ao Studio da United e elle falou com Sam Taylor, director da fita de Mary, a meu respeito. Quando já era 1 hora da madrugada, daquelle mesmo dia, tiraram meu "test" e eu consegui, finalmente, o papel de Bianca da fita de Mary Pickford.

Dorothy sabia, perfeitamente, de fonte limpa, que a Fox não tencionava renovar a opção a que tinha direito e que tinha ainda, com aquella fabrica, dois mezes de contracto. E, tambem, que se a United a tomasse emprestada á Fox para o referido papel, pagaria á ultima a differença do seu salario. Por isso, para não perder essa differença que seria muito para ella e, para a Fox, nada significaria, entrou para o escriptorio dos chefes, no dia seguinte e com aquella sua voz delicada e macia, pediu que a desligassem do seu contracto, porque queria trabalhar independentemente e, assim, não seria possivel isso.

No dia seguinte com surpresa dos dirigentes da Fox, foi annunciado que ella havia tomado conta daquelle papel ao lado de Mary Pickford... E, logo depois deste seu film, a M G M a poz sob contracto, para longo prazo. O seu primeiro papel, para esta fabrica, foi ao lado de Ramon Novarro em "O Bem Amado" e, depois deste, teve o principal papel feminino em mais dois films do mesmo *astro*: *Céo de Amores* e *Singer of Seville*.

Quando estava filmando *Céo de Amores*, recebeu a noticia de que seu pae estava muito mal, á morte. Uma noite, quando filmavam, recebeu a noticia do seu fallecimento. No dia seguinte, com o devido consentimento de todos e inclusive de Ramon, sempre muito delicado e attencioso

(*Termina no fim do numero*)

Frank Albertson e Kenneth Mc Kenna em "Homem sem mulheres"...

GLORIA

HOMENS SEM MULHERES — (Men Without Women) — Film da Fox — Producção 1930.

John Ford escreveu a sua historia sobre submarinos, auxiliado por James K. Mac Guenness. Mas nem a historia é superior a que Jack Holt viveu, ha tempos, no film *Submarino*, e nem a sua direcção foi mais detalhada ou mais habil do que a de Frank Capra naquelle film.

Esta, não é mais do que uma fita de linha. Tem a seu favor, no emtanto, uma direcção segura e cuidada e uma photographia mais do que excellente. No restante, está feita com certo acanhamento de recursos, mesmo, sendo que tudo quanto se passa no submarino, quando elle se acha submerso, é mais calculado pelo publico, do que mostrado. O que prova que nem o recurso da miniatura mereceu um estudo de John Ford.

O principal defeito da fita é a maioria de dialogos a contar a acção. Aquella historia de Mc Kenna, o principal do film, era linda, e se fosse explorada, photographicamente, seria superior. Tudo aquillo que se passa nas almas daquelles homens, com symbolos, seria muito mais agradavel e muito mais interessante se fosse mostrado: como o caso de Walter Mc Grail, antes de morrer. E, assim, muitos outros. A situação de George Le Guerre enlouquecer é pathetica, mas não foi devidamente explorada. No emtanto, tudo está mais ou menos adequado e não é nada que desvalorise totalmente o film ou impeça alguem de o ver. E' um passa tempo assistivel e ainda que não tenha elemento amoroso, agrada.

Kenneth Mc Kenna, talvez um pouco theatral, ainda, não convence. Mas seu desempenho é bom. Frank Albertson, bem. Walter Mc Grail, nas scenas em que figura, rouba o film. J. Farrell Mc Donald e Stuart Erwin, bons. Paul Page, Warren Hymer, Ben Hendricks Jr. e Harry Tenbrock, bons. Charles Gerrard, o typo do official inglez, mesmo. Aliás elles dão um caracter bastante antipathico á este papel.

Joseph August foi um esplendido operador.

Cotação: — 6 pontos.

PATHÉ-PALACE

TORNOZELLOS DE OURO — (The Golden Calf) — Film da Fox. Producção de 1930.

Um film commum, de linha que não aborrece. O seu desenvolvimento é, por muitas vezes, forçado e convencional para dar margem as classicas canções cheias de "loveyou" é numeros de variedades como a canção de Ed. Brendel com aquellas scenas na téla de pintura. O assumpto é alegre. Trata de um concurso de pernas e ha, mais uma vez, a historia romantica da secretaria mal arranjada, que lapidada, põe o seu patrão apaixonado.

Sue Carol e Jack Mulhall não prejudicam. Marjorie White, sapeca e cacetinha, como sempre. Richard Keene trabalha porque não sei se nos studios estão usando ganchos. Ed. Brendel é engraçado, mas se começarem a abusar da sua presença...

Cotação: — 5 pontos.

☫ Como complemento, um *short* cantado por J. Harold Murray, que apparece horrivelmente maquillado e cantando a canção do *rancheiro*, trajando terriveis roupas de *cowboy* de palco e, ainda, com dois revolveres enorme pendurados na cintura, mostrando bem que nunca foi cow-boy. O outro numero, um dúo de pianos, interminavel e aborrecido e, para completar, um *movietone news* soffrivel.

A MADONNA DA AVENIDA — (Madonna of Avenue) — Warner Bros. — (Prog. Matarazzo).

Um film de Michael Curtiz. Filmzinho regular, com os seus deffeitos de direcção. Dolores Costello, Louise Dresser, William Russell e Grant Withers são os principaes.

Cotação: — 5 pontos.

Passou em "reprise", o "Principe Fazil" da Fox.

DOMADOR DE MULHERES — (Courtin Wildcats) — Universal — Producção de 1930.

No genero, uma boa fitinha de Hoot Gibson. Divertida e movimentada. Hoot é que está ficando velho e pesado. Jerome Storm dos saudosos tempos de Charles Ray, dirigiu.

Cotação: — 5 pontos.

PARIZIENSE

CASTELLOS DO ALEM — (A Royal Romance) — Film da Columbia — (Prog. Matarazzo) — Producção de 1930.

Um film *mudo*, narrando uma aventura de um heroico *yankee*, num castello de fita em serie, com alguns mysterios, o classico negro, o classico pé de coelho e a classica navalha. Logicamente, os classicos sustos, tambem.

Ha uma enorme abundancia de letreiros e uma grande falta de acção. A historia é conhecida e inverosimil, embora se trate, desde principio, de um reino imaginario. A situação de Betty Boyd, no film, por exemplo, é impossivel e a mais falsa possivel. Nada daquillo convence. O principio do film, até ao trecho da espada dos Hale a cortar salame, é a melhor cousa que o mesmo tem. O restante é apenas supportavel.

A fita pode ser vista, mas melhor será se fôr exhibida como complemento de um bom programma.

William Collier Jr., commum e sem graça como ninguem. Pauline Starke, pouquissimo faz. Clarence Muse, um preto esplendido, é o dono do film.

O argumento... Erle C. Kenton dirigiu porque é de praxe uma fita ter um director.

Cotação: — 5 pontos.

RIALTO

PAIZ SEM MULHERES — (Land ohne Frauen — Film da UFA — (Prog. Urania) — Producção de 1930.

A TELA

Uma historia interessante e original, narrando aquelle episodio magnifico da remessa das 413 noivas da Inglaterra para a Australia, afim de augmentarem a colonização local.

No emtanto, embora dirigindo-a bem, Carmine Gallone deixou escapar a opportunidade de a tornar uma *super producção*, pelo simples facto de ter deixado certos trechos da fita sem o devido tratamento, que tem grandes altos e baixos. O assumpto, em si, podia abranger um estudo admiravel dos caracteres da noiva, Elga Brink; do marido, Clifford Mc Laglen; do telegraphista, Conrad Veidt, o noivo espoliado e do medico americano, dono do verdadeiro amor da noiva 68. No emtanto, ainda que agradando, plenamente, é falho no seu estudo psychologico e deixa mal acabados verdadeiros trechos empolgantes da fita.

O caracter do telegraphista que vê ruirem seus sonhos, é esplendido e daria um estudo admiravel, se fosse mais cuidado. No emtanto, assim como está, agrada, apenas, quando poderia ter deslumbrado, mesmo.

Ainda que até certo ponto theatral, a risada de Conrad Veidt, amalucada, é impressionante e commovente, mesmo. A sua scena, na casa de Clifford Mc Laglen, aproveitando sua ausencia, para espreitar a sua noiva destinada e indevidamente desviada para os braços de outro, quando ella se despia, e, depois, aquelle beijo medonho, terrivel e maluco, mesmo, que elle lhe dá, quando ella se acha desmaiada, atirada no chão, é simplesmente estupenda. Dirigida com muita felicidade, esta parte do film é admiravel.

Ha uma serie de bons detalhes e uma bem melhor noção de Cinema puro. O scenario é bem feito e segue as normas dos scenarios americanos. Ha, no emtanto, a preoccupação de detalhar muito certos trechos, como aquelle da morte do medico, que ficaria tão linda, mostrando apenas aquella mão e aquelle revolver e, depois, escurecendo naquelle plano della, na vidraça, espiando. Mas é uma fita que agrada, apesar dos seus aspectos ás vezes sordidos.

Conrad Veidt, quasi sempre bem controlado pela direcção, vae melhor e, mesmo, era o unico interprete capaz para aquelle papel. Elle é, mesmo, o creador dos typos anormaes e amalucados. Elle parece que é maluco mesmo. Elga Brink, lindissima e muito bem photographada, é um encanto e uma artista das mais interessantes do Cinema allemão. Clifford Mc Laglen, parecidissimo com o irmão Victor, muito bom. O medico americano, cujo nome não nos occorre, soffrivel, apenas. Charles Puffy, com o nome de Puffy Huzar, apparece em alguns detalhes felizes.

Ha partes dialogadas e, todas ellas, diga-se, apropriadas e intelligentes. Não ha o menor excesso de voz e nem de som. Está tudo muito bem dosado. Repetimos: os allemães, no particular de voz e som, ainda que longe da perfeição dos americanos, estão agindo com muito mais intelligencia e com muito mais sobriedade. Não *gastam* voz e nem som. *Applicam-nos!*

Podem assistir sem susto. Não é para o maior numero de espectadores, mas, assim mesmo, é perfeitamente acceitavel. Pena é que o director não fosse um Hans Schwartz ou um Joe May, mesmo. Melhoraria o assumpto e tornaria a fita uma *super*. Carmine Gallone apenas fez uma fita de linha.

Excellente photographia. O final é infeliz e magnificamente humano.

Cotação: — 6 pontos.

☫ Como complemento, uma fita natural,

sobre juramento da Bandeira na Escola Militar do Realengo. A' photographia não e má, mas é simples e crúa sem tratamento nenhum.

Mal gosto nos apanhados e é preciso lembrar que principalmente os films naturaes precisam de um scenario.

PATHÉ

PRISIONEIROS DAS NEVOAS — (Caught In The Fog) — Warner Bros. — (Prog. Matarazzo).

EM REVISTA

Uma historia de ladrões, mas ninguem "rouba" o film. Ninguem se destaca. Conrad Nagel e May Mac Avoy são os principaes. Mack Swain faz rir sem a exacerbação sensivel do movimento respitorio...

Cotação: — 4 pontos.

Passaram em "reprise" os films "Saias á praia", "O falso Lord" e o "Setimo Ceu" que serviu para mostrar e provar como era bonito aquelle saudoso Cinema silencioso...

OUTROS CINEMAS

ADMIRAVEL VAGABUNDO — (The Amazing Vagabond) — F. B. O. — Producção de 1928.

Bob Steele, num film commum ao extremo. Não vale a pena assistir, nem como complemento de programma. Wallace Fox dirigiu o film menos do que soffrivelmente.

Cotação: — 3 pontos.

CAVALLARIA VERMELHA — (Headin' Westward) — Syndicate Pic. — Prog. V. R. Castro).

No genero, regular. E' um dos melhores films de Bob Custer. (Ainda existe esta gente?) Mary Mayberry é a pequena.

Cotação: — 4 pontos.

Os verdadeiros salarios dos artistas

(FIM)

ma ou de outra, vencendo de mil a 1.500 dollares semanaes, embora com tremendos sacrificios, trabalhando, mesmo, ás vezes, em 3 e 4 films, simultaneamente.

Entre elles, encontramos, não fazendo siquer a metade da quantia acima citada, os seguintes, que se acham em grandes difficuldades: Kenneth Harlan, John Bowers, Harrison Ford, Mae Bush, Margarite de la Motte, Robert Frazer, Jacqueline Logan, Helene Chadwick e Ricardo Cortez. A mesma situação, quasi em regra, applica-se aos seguintes: — Bert Lytell, Conway Tearle, Blanche Sweet, Anita Stewart, Viola Dana, Shirley Mason e outros. Antonio Moreno, que andou mal, uns tempos, agora, com os falados em hespanhol, está recebendo importancias consideraveis de diversos Studios. Podendo-se avaliar, mesmo, seus presentes lucros em cerca de 5 ou 6 mil dollares semanaes. Irene Rich, que tambem estava mal, tem, agora, um contracto regular que lhe dá bom dinheiro.

Colleen Moore, Corine Griffith, Tom Mix e Thomas Meighan, formam o quarteto dos artistas que mais vertiginosa quéda e mais completo abandono soffreram, com a entrada dos films falados. Colleen recebia mais de 12 mil dollares por semana, Corinne uns 7 mil, Thomas Meighan, 10 mil e Tom Mix 15 mil ou mais. Agora... Vivem do que receberam, apenas...

John Gilbert, que tem um longo contracto com a fabrica que o tem nas listas de pagamento, teve, a seu favor, um factor de grande sorte. Os seus primeiros films falados, foram fracassos tremendos. Agora, com a voz melhorada, está tentando, novamente, um regresso definitivo á téla. Mas, apesar disso, está recebendo um ordenado esplendido. Porque, como todos sabem, pouco antes da M. G. M., entrar em producção falada, o contracto de Gilbert terminou e, como havia aquella questão de venda com a Fox, precisaram do seu concurso, pois elle, como sabem, passava-se para a United Artists. Assim, para tel-o, foram obrigados a acceitar qualquer condicção e, sob esta, resolveu elle que o seu salario de 5 mil, daquella epocha, passasse a ser 10 mil, durante 5 annos, com augmentos de 1.500 dollares, annuaes. E, assim, embora não trabalhe, recebe seus vencimentos, semanaes e, assim, em nada se prejudicou.

Joan Crawford, Conrad Nagel, Dorothy Mackaill, Alice White, Fay Wray e Loretta Young, hoje, recebem, com a fala dos films, muito mais dinheiro do que antes. Ganhavam, ha tres annos, mais ou menos, as seguintes importancias: Joan Crawford, 500 dollares por semana. Conrad Nagel, 2.000. Dorothy Mcakaill, 1.000. Alice White. 300. Fay Wray. 200. Loretta Young, 100. E, hoje, os augmentos que soffreram, ganham: Joan Crawford, 2.500. Conrad Nagel, 3.500. Dorothy Mackaill, 2.500. Alice White, 1.500. Fay Wray, 1.000. E Loretta Young, 875.

O maior mysterio circumda o ordenado de Greta Garbo. Sabe-se, com segurança, que, quando ella veio, percebia 350 dollares por semana, apenas. Depois disso, na medida do seu successo, tem o mesmo augmentado, prodigiosamente e dizem, muitos, mesmo, que ella recebe de 10 a 12 mil dollares por semana, mais ou menos. No emtanto, a seu respeito, nada de positivo sabe-se.

Clara Bow, em relação á sua popularidade, recebe pouco: 4 mil dollares por semana. Seus films dão infinitamente mais lucro do que esta insignificancia relativa que ella recebe. Quando começou, com a Paramount, mesmo, recebia o menor ordenado que já se pagou até hoje á uma artista de Cinema. Recebia cerca de 50 dollares por semana.

Aqui, numa miscellanea, alguns dos salarios percebidos durante 1930, pelos seguintes artistas: — Lila Lee, 1.500, semanaes. William Austin, 750. Neil Hamilton, 1.250. Frederic March, 1500. Grant Withers, 350. John Miljean, 750. Joe Brown, 1.800. Betty Compson, 3.500. Jack Oackié, 1.000. Otis Harlan, 1.000. Mary Brian, 800. William Boyd, 1.500. Robert Armstrong, 1.500. Regis Toomey, 500. Thelma Todd, 750. Nils Asther, 1.500. Kay Johnson, 750. Lois Moran, 2.000. Lew Ayres. 125 dollares semanaes, apenas...

Isto, sem duvida, já satisfaz um tanto a curiosidade, não acham?

"Don Juan do Mexico"

(FIM)

para todos. E com o seu cynismo, disse, sorrindo, que o ladrão era elle proprio!...

Sem difficuldade nenhuma D. Carlos cerrou aquella gente toda nas cavallariças, fechando-lhe muito bem as portas e fugindo em seguida.

Mas a historia do grande amoroso não podia acabar assim... Depois de ter ludibriado as duas irmãs, Raquella e Dolores que se prepararam para fugir com elle, já longe dali encontrou Lolita que partira no seu encalço, disposta a vingar-se. Mas o seu poder de seducção foi tão grande que Lolita vendo-o, deixou cahir o punhal que apertava entre os dedos e, soffrega, ansiosa, entregou-lhe os labios. E por sua vez a pequena commoveu-o tanto que foi ella afinal que acabou vencendo e fazendo-o leval-a para longe, para gosar uma felicidade que talvez até aquelle dia elle ainda não conhecera...

Laurinha...

(Conclusão do numero passado)

gedia para a sua carreira. Disse, mesmo, que de todo aquelle amontoado de celluloide só se salvam as canções de John Boles... Declara sempre, que não teme o Cinema falado, porque não tenha voz para o microphone ou qualquer outra cousa assim. Que tem voz, já provou de sobra e que é esplendida artista, mente. Não gosta do Cinema falado, diz sempre, porque acha que é o verdadeiro assassino do extraordinario colosso que era o Cinema silencioso, o verdadeiro.

Laurinha prefere trabalhar em dramas. Diz que sob o ponto de vista de diversão, não se pondo como artista, prefere ainda os films silenciosos, porque os acha o meio mais artistico e mais regular de fazer arte pura. Acha que a voz matou todo o sonho poetico do silencio.

Seus artistas preferidos, são Ronald Colman, Greta Garbo, Alice Joyce e Pauline Frederic. Ao falar desta, relembrou os seus tempos excellentes de *Mingoa de Amor* e disse della maravilhas.

Disse, ainda, que jamais fez um film como sonhou com elle. Accrescenta que não faz a menor questão de continuar no Cinema, se não lhe fôr possivel, de agora para diante, fazer papeis que lhe agradem, ao menos. Que tanto lhe faz feliz ser esposa de William A. Seiter quanto ser a famosa Laura La Plante.

E' uma creaturinha que encanta, diverte, entretem e faz-se immensamente admirada.

Laurinha... Você promette que não deixa o Cinema, não?...

Ed. Brendel, Sue Carol e Jack Mulhall em "Tornozellos de Ouro"

LILLIAN...

(FIM)

— A's vezes uma pequena como eu, por exemplo, entra para um palco, semi-núa, bate os pés no assoalho, grita *Hey! Hey! Hi! Hi!* e sáe. Os applausos são freneticos! Mas ella entra, representa a cousa mais delicada do mundo e essa gente toda se conserva sem ardor... E, ainda, porque é que seu papel é tão curto? Elles deveriam escrever uma peça só para explorar a sua personalidade admiravel, dando-lhe as melhores e as maiores scenas! Ella é a maior de todas as *estrellas!*

Depois, quando olhou o programma, por acaso e viu que o nome de Lillian estava na mesma proporção que os dos outros, disse, continuando indignada com tudo aquillo.

— Ella não se devia sugeitar a isto!

— Mas foi ella que quiz! Pediu que não fizessem muita publicidade!

Aventurei, em fórma de resposta.

— Mas isto me faz doente. E' possivel, mesmo, que ella não goste de banda de musica. Mas pode-se annunciar com pompa um grande trabalho sem applicar a banda de musica? Devia-se fazer barulho, sim, ainda que ella não quizesse! Para ella, toda a publicidade é pouca.

Depois, emquanto voltavamos para casa, ella continuou falando.

— Eu talvez volte para o palco. Talvez fizesse bem mais successo nos films do que estou fazendo. Mas acho que ha tanta confusão... A's vezes, no Studio, agem como se fosse a preferida de todos. E, noutras, tratam-me como se fosse a peor de todas. Não comprehendo isso!

Pensou e continuou falando.

— O meu papel em *Alvorada do Amor*, quasi parte meu coração. Eu sempre quiz ser uma artista dramatica e elles, naquelle film, puzeram-me num papel comico, de vesga imbecil... Felizmente, depois desse papel, deram-me um que fiz com alma o que foi um dos meus preferidos, até hoje. O de Huguette, em *Rei Vagabundo*. Infelizmente, porem, não posso dizer que me senti feliz com os commentarios feitos em torno do mesmo. Algumas revistas me elogiaram. Outras, nem siquer citaram o meu nome. E, ainda outras, acabaram confundindo-me com os meus antigos numeros de palco e dizendo que eu continuava uma excellente cantora de *blues*... E eu gostaria tanto de ter sido apreciada naquelle film... Depois, quando eu precisava de um descanço, a direcção do Studio enviou-me para uma *tournée* de apparições pessoaes, nos palcos, acompanhando o percurso do film, por alguns Estados. Disseram-me, alem disso, que eu devia fazer duas apparições diarias e eu acabava sempre fazendo seis ou mais de seis e, ainda, falando e cantando ao radio.

No emtanto, alguem se lembrou de me agradecer ou de me elogiar pelo meu trabalho?... Não. Ninguem! Quando voltei dessa viagem, fui accusada de temperamental e muitos commentaram isso na peor forma. Mas... E' isto temperamento? Uma noite, tempos depois, quizeram que eu cantasse na Estação de radio. Eu havia trabalhado o dia todo com Cecil B. De Mille em *Madam Satan*. E, trabalhar com De Mille, não sei se sabe, é trabalhar até cahir, quasi... Fui para a Estação de radio, apesar de tudo, uma hora antes da minha hora de cantar. Não havia lá ninguem. Chegaram cinco minutos antes de ser o momento em que eu devia cantar e, ainda por cima, com uma canção nova, que queriam que eu decorasse e cantasse, ali mesmo, naquelle instante seguinte... Não quizeram dar um só segundo para um ensaio e nem um logar socegado para ensaiar. Ahi ameaçei de deixar aquillo tudo e sahir dali para minha casa. Foi só assim que consegui que mudassem de idéa... Mas o que podia eu fazer em tal circumstancia, sinão isso? No Studio, então, tudo faco para os agradar. Já nem sei mais como hei de fazer para não os desagradar. Vejo que não são meus papeis, nos films, que os irritam contra mim. Deve ser alguma cousa pessoal, mesmo, que os deixa assim. O que será, poderá dizer-me?...

De facto, tinhamos uma ligeira idéa do que fosse. Mas, infelizmente, não a sabiamos exprimir com facilidade e com felicidade... Qualquer pequena que tenha uma simples sensibilidade de artista, soffrerá, num Studio, forçosamente, porque a começar pelos productores, todos querem gente obediente, céga e sem discutir. A mais simples opinião os agasta profundamente. Por exemplo: Maurice Chevalier quiz Lillian Roth para sua heroina em *Café do Felisberto*. Mas os *chefões* quizeram que ella fosse para New York, afim de figurar no film dos 4 Marx Brothers, fazendo um papel imbecil e tolo, ficando totalmente perdida no meio das asnaticas *piadas* dos taes 4... Perdeu uma opportunidade excellente, ao lado do *astro* francez, alguma cousa que a faria mais conhecida e mais celebre, para ir perder tempo num film inutil... Lembramo-nos, ainda, que um homem do Studio de Long Island, quando perguntamos por Lillian, nos disse, della. "Esplendida e intelligente creatura. Mas... geniosa e difficilima de se lidar com ella!". Depois, como perguntassemos o que havia ella feito, disse elle, confessando tudo: "De facto, aqui ella nada fez de importancia ou contra os regulamentos. Mas... dos Studios de Hollywood nos avisaram que ella era terrivelmente geniosa e temperamental..." E' por isso que nasce essa fama em torno della. Talvez ella seja temperamental, mesmo. Nós não sabemos. Mas o que sabemos, de facto, é que ella é admiravelmente cheia de bôa vontade e que tudo faz e tudo procura fazer para agradar. Ella pouco se mistura com os demais artistas. E' um systema de educação que sua mãe lhe deu, desde pequenina. Talvez seja por isso que não sympathizem com ella... No emtanto, como Lillian tem aprendido muito nos seus 15 annos de pratica theatral, provavelmente acabará, tambem, aprendendo a diplomacia dos Studios, a cousa mais complexa e difficil de se conhecer, no mundo...

O que sabemos, apenas, é que Lillian é uma esplendida creatura.

O "PAPAE" DA FAMILIA

(FIM)

uma sua irmã, sacada e mãe de seis garotos que serão, sem duvida, a tragedia da vida de *Buddy*, emquanto o estiverem atormentando.

— O marido della é pharmaceitico e, actualmente, vae iniciar uma viagem por differentes Estados, a serviço do Governo. E é por isso que ella e os pequenos vêm ficar em minha companhia. Se conseguir que elle seja nomeado para este territorio, isto é, para este lado da California, conseguirei, tambem, reunir a familia toda. Minha familia, meu amigo, é tudo quanto de mais caro tenho, no mundo. Com e sem trocadilho... Mas, sem elles, o que seria de mim? Acho, mesmo, que não seria capaz de viver sem elles e sem o animo que os mesmo me infiltram.

Dó Ré Mi Fá Sol

(FIM)

que, como artista, é dos menos sympathicos, tem uma vozinha razoavel e não fére de todo os ouvidos. Muito preferivel para ser ouvido do que para ser visto, innegavelmente! *Son Cosas de la Vida*, deste seu film, é a musica que elle canta para a Victor, n° 46820. Não é nada de fóra do commum, mas agrada. A orchetra de Carlos Moema o accompanha e o verso do mesmo disco tem gravado o *fox Cuando la luz de la Luna*, que elle cantou no *short* da Universal ha tempos exhibido, *Una noche en Hollywood*.

SPRING IS HERE — Fita da First, tem o bom fox *Cryn' for the Carolines*, deLewis, Young eWarren, bem cantado por Johnny Marvin, em disco Victor, n° 22302.

TOCA A MUSICA — (On with the Show) — *Am I Blue?* e *Leave me with my dreams*, de Clarke e Akst, são as musicas que o disco Victor n° 22004 nos offerece. Executa-os, Nat Shilkret e sua orchestra. *Birmingham Bertha* e *Am I Blue*, em disco Columbia, n° 5554, cantado magnificamente por Ethel Walters, são dois trechos esplendidos e que a voz de Ethel augmenta em interesse. *Birmingham Bertha*, na versão da Victor, n° 22077, pela orchestra de Jean Goldkette, é para dança exellente.

BRIGHT LIGHTS, que se estreará futuramente entre nós, offerece, sob n° 22462, da Victor, a melodia *Nobody Cares if I'M Blue*, que é bôa e composição de Grant, Clarke e Akst. A orchestra de Johnny Hamp é que a executa bem.

DANCING SWEETIFS, tambem futura estréa entre nós, tem a valsa *The Kiss Waltz*, que é bonita e agrada ao ouvido. O disco tem o n° 22462 e é da Victor. Executa-a a orchestra de George Olsen e a musica é de Dubin e Burke.

CHEER UP AND SMILE. A ser exhibido entre nós, em breve, tem o *fox Where can You be?*, de Klags e Greer, executado pela orchestra de Leornard Joy, que é um disco Victor, n° 22467.

Para os que apreciarem uma voz melhor um pouco e algumas musicas acima dos *fox*, *blues* ou não, offerece a Victor, em seus discos ns. 1425 e 1324, sellos vermelhos, canções pelas figuras conhecidas universalmente: John Mac Cormack e José Mojica. O primeiro, 1425, reune as canções *I Love to Hear you Singing*, de Glanville e Wood e *Little Pal*, da fita *Diz isso Cantando*, que Mac Cormack canta com muito gosto, gastando todo o timbre suave da sua voz esplendida que não é a de um Schipa, em delicadeza, mas é das mais brandas e agradaveis que conhecemos. E prova, com estes discos, o quão agradavel elle é para ser *ouvido*. As que elle cantou para *Cantar de Meu Coração*, ainda que mais bonitas, perderam pela sua permanencia defronte a objectiva, com todos os seus Kilos e toda a sua feiura. Mas quando as ouvirmos em disco, apenas, mais bonitas ainda as mesmas se tornarão, temos plena convicção disso.

O n° 1324, cantado por José Mojica, tem as canções *Gitana* (serenata hespanhola), de Del Moral e, no seu verso, *Jurame*, tango de Grever. Mojica, que, no Cinema, já fez *Loucuras de um Beijo*, é soffrivel para os olhos, apesar do seu *que* muito afeminado e como cantor, embóra de voz afinada, não agrada. Canta sem expressão e, parece, sem alma. Falta-lhe, nessas interpretações que ouvimos, a chamma de vida que qualquer outro mais arguto daria ás mesmas musicas. Mas serve para o *fan* travar conhecimento com mais sete artistas dos discos e dos films.

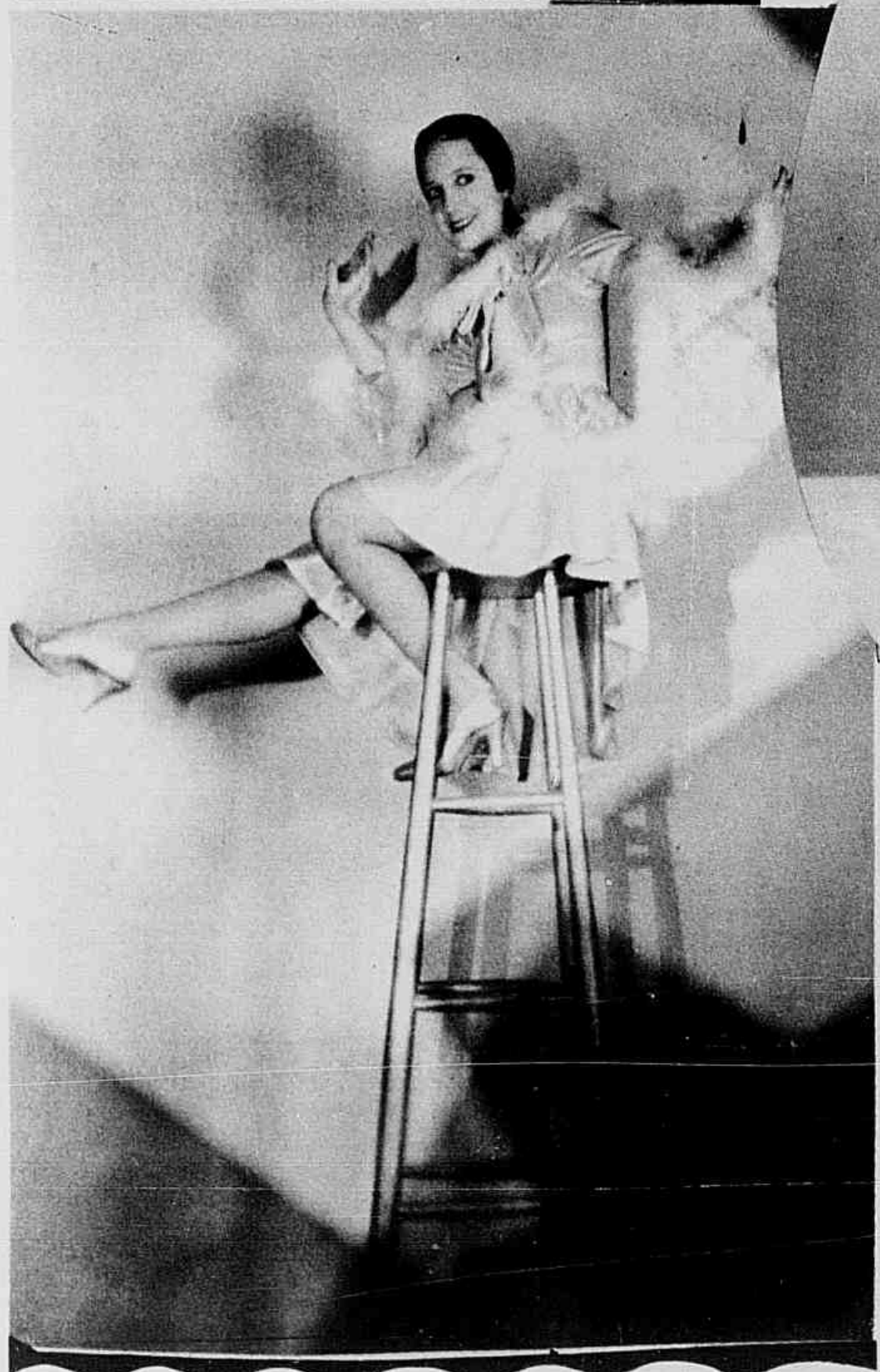
E foi tudo quanto *Do Re Mi Fa Sol* ouvio estas semanas passadas. Para a semana, com certeza, teremos novas musicas ouvidas e, assim, transmissiveis para os appontamentos dos *fans*.

Uma nova Dorothy

(FIM)

com ella, embarcou com sua irmã para Clarksville e 10 dias depois, quando voltou para Hollywood, para continuar a fita que estava parada por sua causa, trazia sua mãe e o resto da familia comsigo. Foi um duro golpe que o destino lhe reservou.

E' este o resumo da vida de Dorothy e do seu successo feliz e facil nas artes ás quaes se quiz dedicar com tanto amor.

SERA'
MICROPHONICA?

LOTTI
LODER

contractada
na
Europa
para
falar
em
Hollywood...

FALOU
E
DEU
O
QUE
FALAR...

Homens sem Mulheres

(*Conclusão do numero passado*)

tros que se lembravam das trahições de uma vampiro..

Passam-se os minutos.

A situação se transforma, rapidamente, como se os segundos fossem dias, os minutos, semanas, os dias, mezes...

Kaufman revela-se. As suas palavras são candentes, calculadas, selvagens e brutas. Trazem um espirito de revolta e de vingança. E' o odiento, feroz inimigo da ordem. O discursador eterno que se approveita das situações favoraveis em espiritos exaltados... Mas a calma de Burke, o peso do seu punho, a sua autoridade impressionante, naquelle momento, impedem-no de proseguir. Tudo, porque? Apenas porque Burke tinha o cylindro de oxygenio comsigo e não lhe queria dar todo a sorver... Egoismo! Lado avesso da caridade, abutre que todos nós temos dentro do coração...

Depois é Costello. Abrindo uma das portas, invade o compartimento aonde se guardam as bebidas. Innuteis foram os esforços de Price e de Burke para o conterem. Demora pouco. Traz mais de uma garrafa de "whiskey" no cerebro e tem completamente turvadas as idéas. Quiz esquecer! Quiz morrer inconsciente! Foi um covarde...

Ahi é a voz de Polleck. Agarra a biblia que tem ao lado. Religioso, superficial embora e apenas de occasiões, revela-se. A falta de ar, o ambiente, o rosnar de odio e o murmurar de dôr, dos que soffrem, ali, fazem-me doido. Abre a biblia. E, num relance, com todos a o ouvirem, pasmos, relata episodios nunca contados em Biblia alguma e conta cousas que sómente operam desejos de revolta naquelles espiritos quasi bronchos... E' o fanatico! Aquelle que é o peor dos peores, porque não encherga e quer dar a vista aos cégos. Porque, aleijão vivo, pensa poder resuscitar os mortos...

Não havia remedio. Elle acabaria convertendo todos ali com suas palavras de revolta e elles, reunidos, acabariam tomando o oxygenio a Burke e liquidando de vez a todos.

Price fez-se firme. Olhou Pollock. Lembrou-se da sua physionomia de humilde e de seus olhos de cordeiro, dos tempos passados. Tomou a resolução, subitamente.

— Pollock, calla-te!!!

— Não me callo!!! Berrarei, ordinario, que és tu mesmo que apenas queres as cousas para teu proprio bem... Vil!

Partiu o tiro. Restou a Pollock apenas uma nesguinha de vida. Depois expirou.

Mais dois homens morreram. A suffocação os atacou e elles não resistiram. Morreram contando as aventuras de amor que haviam tido em Hawaii, durante a ultima viagem.

E, morrendo, não chegaram a ouvir o bater dos martellos dos salvadores que já haviam chegado, attrahidos pelos signaes de S O S do oscillador que continuamente funccionava.

O que se passou, ali, foi indescriptivel. Alegria, não sentiram. Aquillo era miseria demais para poderem se alegrar. Mas confortaram-se mais e com animo enfrentaram-o cada vez mais o aperto que á garganta lhes trazia a falta de ar.

Finalmente, limpo o canal dos torpedos, pelos salvadores, podem os marujos por ali sahir, atirados, como se fossem torpedos, mesmo, para o lado externo e para a vida, tambem.

A combinação é feita e, com muito custo, chegam as correctas instrucções dos que ali se achavam para os salvarem e que explicam as condicções em que a manobra deve ser feita.

Segundos depois, inicia-se o movimento. Price, como superior, ali, dirige aos seus companheiros uma exortação e termina.

— Ficarei aqui, meu posto! Um a um eu expelirei para a salvação que o espera. Tenham fé e tenham paciencia! E á você, Burke, apenas peço que avise aos parentes que me restam sobre minha triste sorte.

Começaram as manobras. Burke nada disse. Depois, quando restavam apenas dois, com elle, approximou-se de Price e disse.

— Price, você vae sahir. Eu ficarei.

Price não respondeu. Manobrou o apparelho e poz para fóra o penultimo homem. Depois voltou-se para Burke.

— Agora é sua vez. Vamos!

— Não irei. Vae você!

— Vamos, Burke, é sua vez!

— Price, eu digo que é você que vae!!!

E discutiram. Rapido, approveitando os segundos, Burke deu uma carta a Price lhe pediu que a guardasse bem, até á sahida. Depois, contou tudo á elle. Tinha sido dado como morto. Não voltára á Inglaterra, porque amára. Depois, aquella que era sua propria vida, casara-se com outro. E elle, para guardar-lhe a honra, fingira-se de morto, desde aquelle tempo. Não mais apparecêra. Precisava morrer, mesmo, para melhor ainda poder servir á reputação daquella mulher que continuava amando mais do que sua propria vida.

Price concorda. Despedem-se. Burke manobra e elle se salva.

A carta era a axplicação que elle dava á officialidade do porque tomava elle o posto de Price.

Sua desculpa era futil, mais razoavel.

A verdadeira razão, apenas Price a sabia e seus olhos razos d'agua olhavam o mar, profundo e fechado, que era o tumulo de um caracter rectissimo e o assassino de um homem de bem.

O ultimo pensamento de Burke foi para uma mulher. Na alegria, no soffrimento, nas tragedias ou nas farças, os pensamentos dos homens volvem-se, sempre, para as mulheres que estiveram nas suas vidas.

Homens sem mulheres...

O que fez dellas o Cinema Fallado...

(*Conclusão do numero passado*)

Laura La Plante deixou a Universal todos sabem muito bem, por causa do papel terrivel que lhe deram em "Bohemios", papel esse que a liquidou. Como final, deram-lhe outro semelhante em "A Marselheza". E, ella, afinal, comprehendendo perfeitamente sua situação, resolveu fugir de lá antes que lhe dessem um terceiro e semelhante assumpto... O que lhe accontecerá?... Provavelmente fará uma ligeira comedia, nos seus moldes, para uma fabrica que realmente queira approveitar seus dotes de belleza e intellectuaes e, na certa, vencerá. O erro foi, como em todo este caso, do "productor"...

Lon Chaney, que a principio não queria falar, falou, em "The Unholly Three", versão falada do seu primitivo successo silencioso, "Trindade Maldicta". E a sua primeira experiencia, diga-se, é admiravel. Mas... custou-lhe a vida!...

Gloria Swanson, que, na época dos films silenciosos, começou a decahir, phantasticamente, reergueu-se prodigiosamente com os "talkies". A razão, dizem alguns, foi sua voz de soprano, admiravel, assoprando algumas canções ao microphone. No emtanto, não foi tal. Ou melhor, não foi tanto! Ella, de facto, andou ruimzinha. "Seducção do Peccado", na sua phase com a United, foi, mesmo, o seu unico film intelligente. Os outros, foram mediocres. E, assim, logicamente, sua popularidade cahiu. Accontece que, naquella época em que ella fez "Tudo pelo Amor", (The Trespasser), o Cinema andava cheio de canções, revistas, gente de theatro em todos os cantos e as caras mais terriveis do mundo diante das objectivas de Hollywood. Ora, a solução era fatal! Ella se uniu a Edmund Goulding, um director intelligente e fez um film movimentado, rapido, bom, apenas tendo, como saldo devedor, o galã Robert Ames que é a ultima palavra em "paulinação" photographada... E appareceu. Bonita, genuinamente de Cinema, bem vestida, elegante, relembrando seus saudosos films com De Mille... E venceu, logicamente! Cantar, para ella, foi a cousa mais simples do mundo. Tinha estudo, tinha voz... Cantou, é evidente! E por isso, igualmente, tornou-se uma victoria no Cinema falado...

Norma Shearer foi outra genuina artista do Cinema silencioso que venceu nos "talkies". "O Processo de Mary Dugan" (aqui entre nós: um film terrivel!) tornou-a admirada e reputada como a melhor voz do Cinema. Depois vieram *The Last of Mrs. Cheney* e *Ebrios de Amor*. Continuaram reputando-a como tal. Depois, com "The Divorcee", conseguio, realmente, attingir os maiores titulos de gloria. No emtanto, vencendo assim, Norma Shearer não ha de ter, jamais, films como aquelles que fez com Hobart Henley, e, mesmo, como "Rostinho de Anjo", um dos seus mais esplendidos trabalhos... Não é verdade? Não podemos deixar de gosar esta sua esplendida victoria nos films falados, no emtanto, porque sendo ella genuinamente de Cinema e jamais havendo pisado um palco, provou, em dois films, que era a melhor voz do Cinema, derrotando todos os "famosos" do "legitimo" theatro de New York...

Nos tempos do film silencioso, William Powell era villão. Isto é. Era o homem ruim, de mãos instinctos e, ás vezes, era um artista que roubava o film de George Bancroft... Com a fala, tornou-se galã. Em "Paixão sem Freio" (Interference), na sua versão silenciosa, provou ser um artista que recordava seus tempos de palco... Depois disso, então, entrou uma série de "murder cases", isto é, casos de assassinatos mysteriosos que elle resolvia em segundos e provava, scientificamente. E, agora, é sempre o gatuno de bom coração ou o detective scientifico ou o distincto Mr. tal, seductor e galante emprezario... Apenas!... William Powell era melhor naquelles tempos. Haverá quem conteste isto?

Jeanette Loff, ha muito tempo sem uma palavra nos commentarios, com o Cinema falado e com "O Rei do Jazz", fez-se famosa. Mas... Porque? Por causa da voz. E, permittam, a voz é "apenas" o necessario? Ou ella tambem tinha a personalidade e a maneira de representar, suave e medida, peculiar a todo artista de Cinema silencioso?...

John Boles, que, antigamente, era um galã, apenas e mesmo, muitos "extras" já fez, agora é o heróe de principaes papeis e o "cantor" admiravel de *Rio Rita*, *O Rei do Jazz*, *A Marselheza*, *Canção do Deserto* e demais films desse genero. Aqui não cabe discutir se elle merece ou não merece. Vale a pena relembrar, apenas, "A Marselheza" e nada mais é preciso dizer para definir a situação...

Bessie Love, que, para o Cinema, estava virtualmente liquidada, voltou á fama e a gloria, com bons contractos, depois de "Broadway Melody". Mas... agora? Têm os mesmos "productores" que tiraram lucros com seu film successo, cuidado devidamente dos seus outros papeis?... Tem?... Aonde está Bessie Love? Quaes são seus mais recentes "grandes successos"?...

Colleen Moore, uma artistazinha interessante, viva, cheia de encantos differentes, com seus films falados apenas se liquidou. *Mademoiselle Fifi*, *Smiling Irish Eyes* e outros, foram o fim da sua carreira. Nada mais lhe resta fazer do que esperar socegada o fim de seus dias, gastando, com parcimonia, os lucros que lhe deram os seus grandes successos silenciosos, "Amor, Destino e Honra" e outros...

Hoje, successos, são Maurice Chevalier, Ruth Chatterton, Robert Montgomery, Lawrance Tibbett, Chester Morris, Claudette Colbert, Winnie Lightner, Marie Dressler, e alguns outros... Pelas suas personalidades, Chevalier e Ruth Chatterton não precisavam desse intermediario para vencerem em films. Mesmo em films silenciosos seriam successos estupendos. Quanto aos outros...

Dos artistas de Cinema, Edmund Lowe, William Powell, Gary Cooper, Richard Arlen, Will Rogers, Conrad Nagel, Mary Nolan, Betty Compson, Constance Bennett e outros, ainda, têm sido grandes successos.

Alguns outros, então, como Ronald Colman, têm tido as suas personalidades transformadas. E' mais comediante, hoje, do que artista dramatico.

Por que?... *Noite de Amor*, *Anjo das Sombras* é que eram films. O resto é conversa, não é, Mr. Colman?...

E' um pouco do movimento actual do Cinema. Mas.. E' provavel que os annos que vêm nos tragam novidades...

A Cuba Film, de S. Paulo, dirigida por Reid Valentino, pugilista conhecido, tem em confecção o seu primeiro film, "Isto é que é Vida", com Irene Rudner e Reid Valentino nos principaes papeis. Ella é conhecida atravez outros films feitos por Francisco De Simone.

A uma senhora

Já não sou quem tal affirma,
São populares dictados:
Requer mil e um cuidados
A hygiene feminina.
A asserção tem fundamento.
Visto isso, sem demora,
Na vossa hygiene, senhora,
Usai sempre Metrolina.

André Berthomieu começou um novo film falado para a "Etoile Film". É a comedia "Mon ami Victor", inspirada no romance de George Dolley. Ao lado de René Lefebvre, trabalham ainda: Alice Ael, Gabrielle Fontan, Garandet e Pierre Brasseur.

* * *

Albert Préjean está em Berlim, onde tomará parte no film falado e cantado "Opera de trois sous", sob a direcção de Pabst. Este film terá uma versão franceza.

* * *

Wilhelme Thiele está dirigindo a primeira producção falada em francez para a UFA, "Chemin du Paradis". Lillian Harvey, Olga Tchekowa, Henry Garat, Jacques Maury, René Lefebvre, Gaston Jacquet e Hubert Daix, formam o elenco.

* * *

Já estão terminadas as montagens de "Jim Hackkett... Champion".

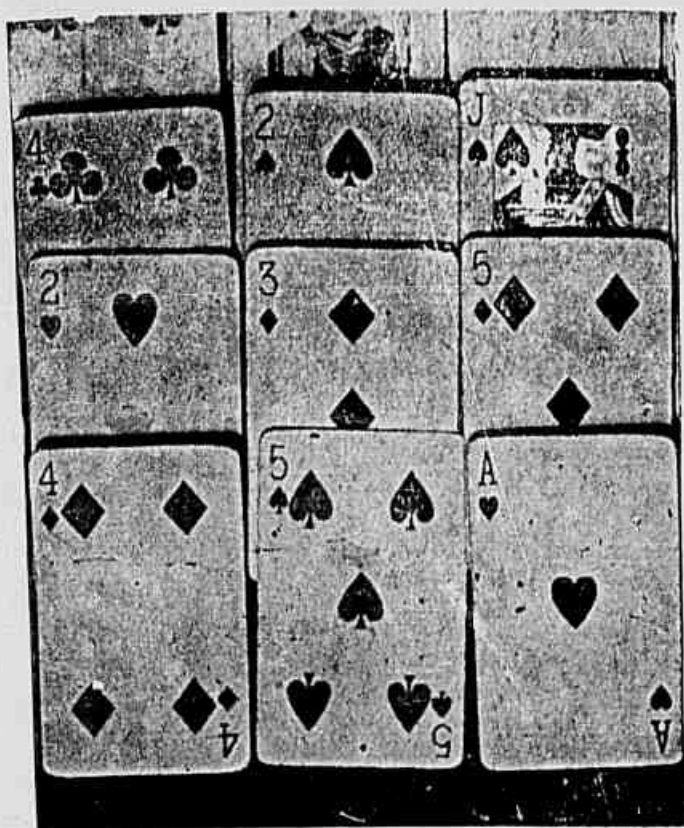
Jean Dehelly, terminou o seu trabalho em "L'etoile du nord", producção dirigida por Jean Lods e Boris Kaufman.

* * *

Vae ser filmado "Dinah Miami", de Mac Orlan e J. Marguenat.

* * *

Gabriel Rosca, terminou o seu film "Une petite loge et... un coeur".

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS

Sempre foi a preoccupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a **buenadicha** e as cartomantes procuram no mysterios das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remettendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o **Para todos**... e experimentem a sorte.

Roger Lion está preparando o "scenario" de sua proxima producção "La reine des Quat'-z-Arts".

* * *

Pierre Bert e Serge d'Artec e seu assistente Francis Revaz, vão começar a sua producção "Un crime... la nuit". Hugo Bénédek será o principal artista.

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa do Ouvidor, 39 — 3° — Tel. Central 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21 Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Officinas: 8-6247

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

CINEARTE ALBUM

está organizando

para

-- 1931 --

uma edição luxuosissima que conterá, além de magnifico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo.

Preço 8$000. Pelo correio 9$000. Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. — Travessa do Ouvidor, 21, Rio.

Uma bibliotheca nnm só volume

é o

Almanach

d'O MALHO

de 1931

já em preparo

Retrospecto, fartamente illustrado, de todos os acontecimentos do Brasil e do estrangeiro — sciencia — arte — literatura — curiosidades.

Reservam-se, desde já, exemplares. Preço 4$000. Pelo correio, 4$500.

Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. Travessa do Ouvidor, 21. Rio de Janeiro.

Já está em organização o Almanach do O TICO-TICO

PARA 1931

Unico annuario, em todo o mundo, que é o anseio maior de todas as creanças. Contos, novellas infantis, historias de fadas, curiosidades, conhecimentos geraes de toda a arte, toda a historia, todas as sciencias — em primorosas paginas coloridas formarão o texto do

Almanach do O TICO-TICO para 1931

Preço, 5$000. Pelo Correio, e nos Estados, 6$000. Pedidos, desde já á Sociedade Anonyma O MALHO. Travessa do Ouvidor, 21. — Rio de Janeiro.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO